BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 1/171

"Roda Viva"

CX. 10

P. 229

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

	-" R O D A V I V A "-
	de FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA
	BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.2
Carimbo do S. C.	Autuação

Anexos: PEÇA TEATRAL

PROC.- 229
LIV.- 01
FAG.- 01
REG.- 08

Distribuição

I4 ANOS.

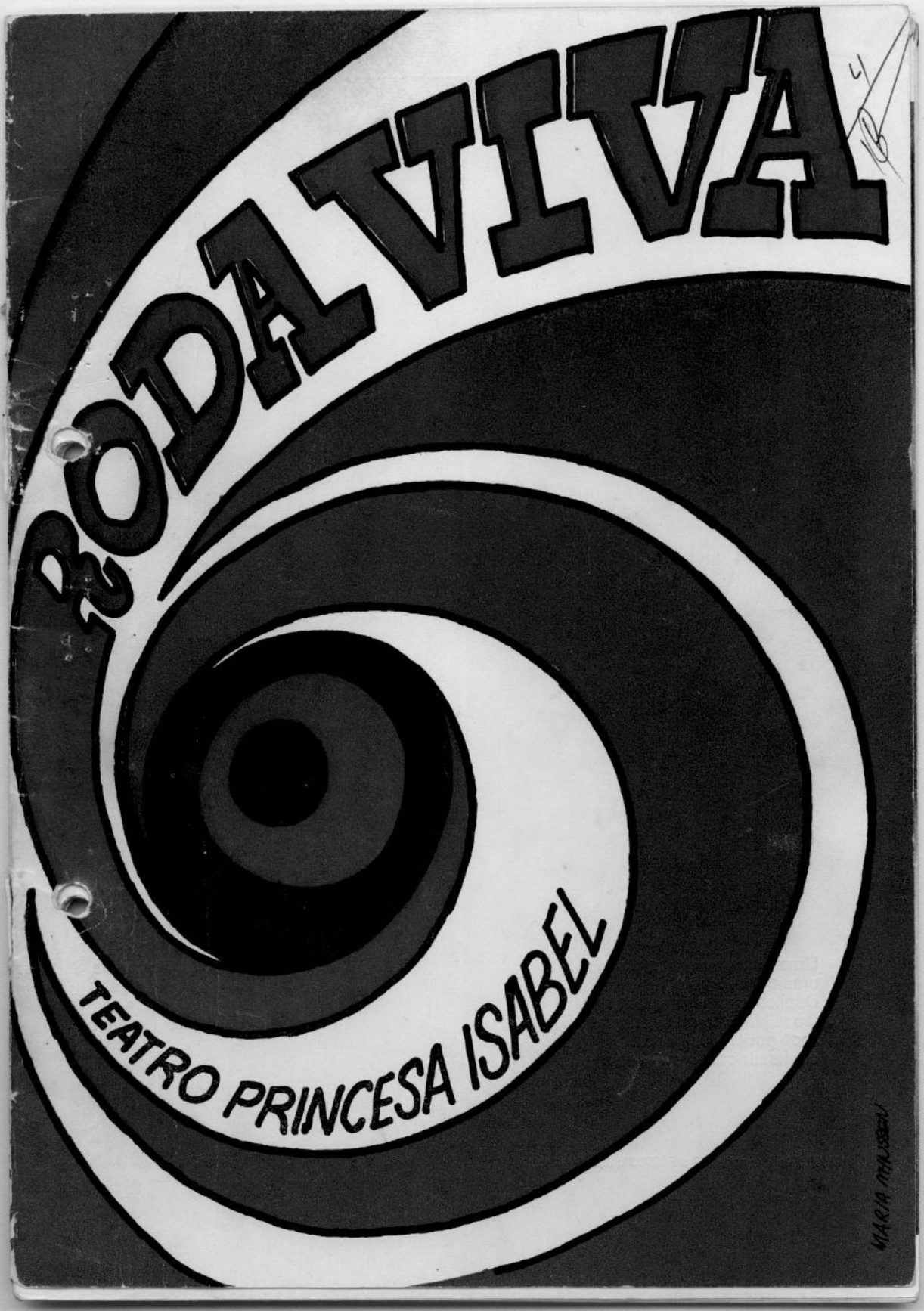
REVISÃO I8 ANOS DE ACÔRDO C/ A PORTARIA

Nº 02/68- SCDP DE 26-01-1968

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.3

TODOS AO PALCO!!!

Abaixo o conformismo e a burrice - PEQUÊNOS BURGUÊSES!
Tire a bunda da cadeira e faça uma guerrilha teatral,
já que você não tem peito de fazer uma real, PÔRRA!!!


RODA VIVA
TEATRO PRINCESA ISABEL
MARIA NAUSSERU

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 5

Uma cópia é uma cópia é uma cópia. Mas o Duplicador Facit faz cópias tão nítidas, tão nítidas... que você poderá fácilmente confundir com o original.

Simplificando o processo de impressão mais simples que existe (a álcool), o Duplicador Facit faz até 300 cópias em pouquíssimo tempo. Com o máximo de nitidez. Com o mínimo de trabalho. Da maneira mais simples do mundo. Pode-se exigir mais de um duplicador?

O mundo calcula com FACIT

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

MATRIZ: Rio de Janeiro - GB ● FÁBRICA: J. de Fora - MG ● FILIAIS: S. Paulo • P. Alegre • Curitiba • B. Horizonte • Brasília • Salvador • Recife
EM TODO O BRASIL ● PEÇAS E SERVIÇOS ● REVENDEDORES AUTORIZADOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 6

RODA VIVA
Comédia musical de CHICO BUARQUE DE HOLLANDA
estreada no dia 17 de janeiro de 1968

DURANTE O ENSAIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.7

TEATRO PRINCESA ISABEL
Três anos de vida

Uma pequena história a contar. Vinte e sete de janeiro de 1965, a inauguração com Mário Brasini e a sua "Guerra Mais ou Menos Santa" — A crítica e o público receberam a peça e o novo Teatro com os mais calorosos aplausos. Depois, preparou-se o primeiro da grande série de musicais-Reação (Marcos Vale, Luiza e Chico Feitosa), seguido do espetáculo comemorativo dos 150 anos de nascimento de Martins Pena, resultando em um dos mais significativos momentos do teatro retrospectivo brasileiro. Foram reunidas sob o titulo "Martins Pena Faz Rir", duas peças do autor: "Quem Casa Quer Casa" e "As Desgraças de Uma Criança", dirigidas por Sérgio Viotti e interpretadas por Napoleão Muniz Freire, Helena Inez, Gracinda Freire, Manoel Pera, Márcia Laviola, Antonio Vitor, com cenários e figurinos de Pernambuco de Oliveira

A produção mereceu figurar entre os eventos artísticos das comemorações do 4.º Centenário do Rio de Janeiro. Depois foi a vez dos 80 anos de Manoel Bandeira, marcado por um espetáculo que reuniu as obras do poeta, prestigiado pelo conselho Nacional de Cultura. Seguidamente, dois espetáculos musicais: Gemini 5 (Pery Ribeiro, Leny Andrade) e "Primeiro Tempo Cinco a Zero" (Claudete Soares, Tayguara e Jongo Trio), ambos de Mielli e Boscoli. Novamente o teatro de comédia, agora com o mais representado dos autores brasileiros, Pedro Bloch e "Os Pais Abstratos". Todos reconheciam (inclusive o autor), ser esta a melhor peça de Bloch. O Princesa Isabel tomou conhecimento dessa verdade. Para que o espetáculo ficasse à altura do texto, nada foi poupado. Para o elenco vieram Glauce Rocha, Jorge Dória, Darlene Glória e depois, Ana Maria Nabuco. A direção foi entregue a João Betencourth e a montagem a Pernambuco de Oliveira. Resultado: 500 representações, incluindo no roteiro todo o norte e nordeste do Brasil (depois de 6 meses no Rio de Janeiro) e Portugal (Lisboa, coimbra, Porto e outras cidades), sempre marcando

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p-8

TEATRO PRINCESA ISABEL

AV. PRINCESA ISABEL, 186 — COPACABANA
Tel. 36-3724

Direção: **Orlando Miranda e**
Pedro Veiga

Peças encenadas pela Cia. do Teatro Princesa Isabel

A GUERRA MAIS OU MENOS SANTA — Mário Brasini
MARTINS PENA FAZ RIR — Martins Pena
REAÇÃO — Roberto Jorge
GEMINI V — Miele-Boscoli
1.º TEMPO 5x0 — Miele-Boscoli
MUGNIFICO SIMONAL — Miele-Boscoli
COM AÇÚCAR E COM AFETO — Miele-Boscoli e Reinaldo Jardim
OS PAIS ABSTRATOS — Pedro Bloch

Para Crianças

CIRCO RATAPLAN — Pedro Veiga

PRINCIPE VALENTE o Herói da Floresta — Orlando Miranda

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Pedro Veiga e Pernambuco de Oliveira

Programado:

PRINCIPE VALENTE E OS PRISIONEIROS DO CASTELO — Orlando Miranda

O CRIME DO VIGÁRIO — Agatha Cristie

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.9

autentico sucesso. Em Portugal aproveita-se a oportunidade para organizar no próprio Teatro Villaret uma exposição intitulada Panorama do Teatro no Rio de Janeiro. Enquanto "Os Pais Abstratos" iniciava sua excursão, montava-se no Princesa Isabel o musical que se constituiu no maior êxito entre todos os espetáculos do gênero montado no Rio de Janeiro: "Mugnifico Simonal" com Simonal e o conjunto "Som-3". Foram dois meses de casas super lotadas. Ainda em 1967 o Princesa Isabel foi buscar Norma Benguell para faze-la retornar aos palcos brasileiros com o seu excelente "Com Açucar e Com Afeto", onde apareceu ao lado de Rosinha de Valença. Jardel Filho, Sérgio Viotti e Martin Gonçalves deram continuidade ao programa, trazendo para o nosso palco o grande sucesso do teatro inglês "Queridinho" de Charles Dyer. O grupo Poliedro trouxe a seguir, "Verão" de Romain Weingarthen, ainda sob a direção de Martin Gonçalves.

Existe em nossa atividade um setor para o qual dá o Princesa Isabel a maior importância — o teatro infantil. Cuidamos da formação de futuras platéias, procurando levar às crianças espetáculos do mesmo padrão das apresentações normais para adultos. Em 1965 foi levada à cena "O Circo Rataplan" de Pedro Veiga, dirigida pelo autor. Em 1966, produzimos o original de Orlando Miranda, "O Principe Valente" que repetiu o êxito da primeira peça. Em 1967 foi montada "A Revolta dos Brinquedos" de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, sob a direção do último.

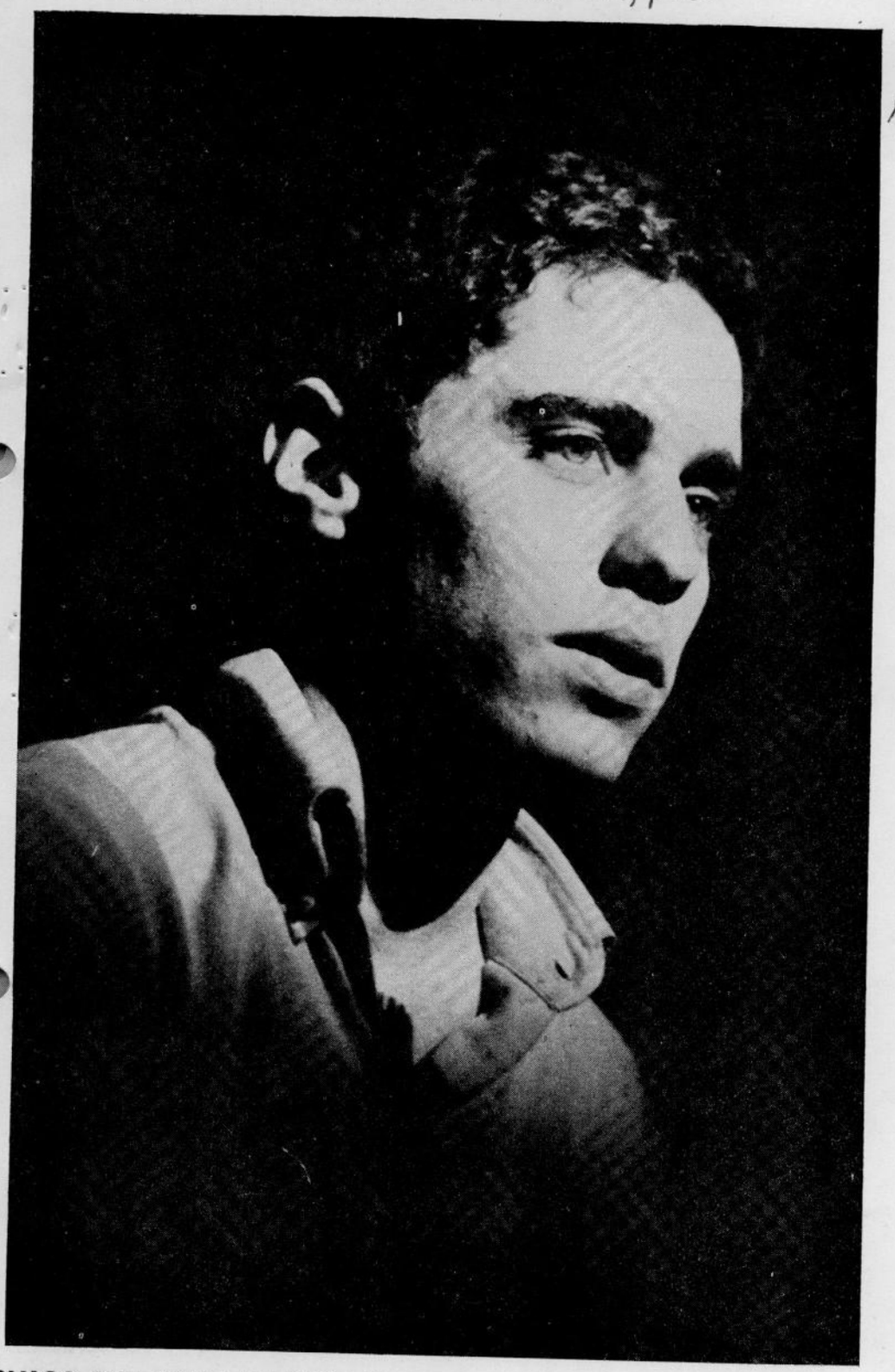
Agora, como primeira apresentação do ano, trazemos ao público a oportunidade de conhecer um nôvo ângulo do talento deste fabuloso Chico Buarque de Holanda com a sua "Roda Viva" que vai certamente inscrever-se entre os grandes êxitos da nossa já grande sequencia de sucessos, através da cuidada produção de Roberto Colossi Produções Artísticas.

Esta é a pequena história de nosso Teatro. A continuidade dos trabalhos e o prestígio do público farão com que ela se torne cada dia mais significativa, para que haja no final um grande beneficiado: O Teatro Brasileiro.

Pedro Veiga

Orlando Miranda

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 10



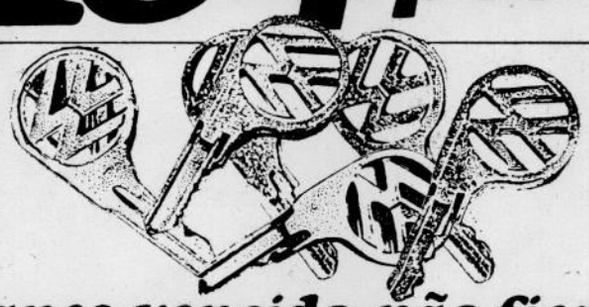
CHICO BUARQUE DE HOLLANDA — autor

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.11

AGORA NO CONSÓRCIO FACILIDADE

50 meses para pagar

cr$184,60 por mês



...e lance vencido não fica retido

Com a credencial de 4.000 carros da linha Volkswagen já entregues aos seus consorciados em 2 anos — só na Guanabara — a União dos Revendedores lança um nôvo plano, com maiores facilidades, mais vantagens e menor pagamento mensal.

Agora você tem 50 meses para pagar. Como sempre, você não paga juros. Dentro do nôvo plano do Consórcio Facilidade, você pode antecipar a liquidação de seu carro, caso deseje. E o seu VW sai equipado e emplacado. E você tem, acima de tudo, a tranqüilidade de trabalhar com a suprema garantia da União dos Revendedores. O capital e as reservas de três grandes Revendedores Volkswagen — Auto Industrial S.A., Auto Modêlo S.A. e Guanauto Veículos S.A. — num total de mais de NCr$ 12.000.000,00 respondem pela solidez da sua transação. É tranqüilidade para todos os consorciados. Venha garantir desde já o seu carro, conversando, para maiores esclarecimentos, com os nossos vendedores.

prazo médio para entrega dos carros:	*20 meses*
carros entregues até 28/12/67	*4000*

CAPITAL E RESERVAS: NCr$ 12.000.000,00

mas se você tem pressa...

O Consorcio Facilidade tem também um plano de 25 meses com cotas de NCr$ 369,20 mensais. É o mesmo plano de 50 meses, porém muito mais rápido, e com um prazo médio de entrega dos carros de 10 meses. Se êste plano o interessa, consulte-nos para maiores informações.

UNIÃO DOS REVENDEDORES

AUTO INDUSTRIAL, AUTO MODÊLO, GUANAUTO LTDA.

RUA BUENOS AIRES, 111 - TEL.: 52-0150

3 REVENDEDORES VOLKSWAGEN AUTORIZADOS

AUTO INDUSTRIAL S.A.
Av. Princesa Isabel, 186 - Tel. 57-1992
Rua General Polidoro, 264-Tel. 46-4092

AUTO MODÊLO S.A.
Rua Haddock Lôbo, 40 - Tel. 54-1449
Largo do Machado, 23 - Tel. 45-8044
Av. Suburbana, 7.570 - Tel. 29-2908
Av. Cezário de Mello, 1.549 - C. G. 822

GUANAUTO VEÍCULOS S.A.
Avenida Brasil, 1326-D - Tel. 28-8360
Rua Bela, 1223-D - Telefone 28-7731
Pôsto Leblon - Av. Delphim Moreira, 458
(esquina de Cupertino Durão)

Informações mais completas em qualquer dos endereços acima. Peça a visita de um representante

2160-18

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 12

CHICO BUARQUE

— Chico, você está trocando o imenso público das televisões pela platéia reduzida de um teatro?

— O ideal, é claro, seria que o público de TV frequentasse teatro. Mas diante da opção, desta vez fiquei com o pequeno palco. Você sabe, à medida que se conquista um público maior, menor é a possibilidade que se tem de transmitir algo sinceramente de seu. No momento prefiro dizer mais coisa a menos gente.

— E com essa peça você pretende criticar o que se faz atualmente em música popular brasileira?

— Não pretendo julgar música alguma e nem me coloco em posição para tanto. Sendo o personagem central um cantor, é natural que cante motivos e ritmos do momento. Procurei portanto parodiar modelos de iê-iê-iê, canção de protesto, "som universal" etc., usando chavões de cada um dêsses gêneros (que todos os tem) brinco inclusive comigo mesmo, dentro do tom que o espetáculo pede.

— E você não se define por nenhuma dessas correntes?

— Aqui não entra em questão o valor musical de coisa alguma. O meu iê-iê-iê, por exemplo, tem uma letra boboca. Mas os compositores brasileiros desse gênero (que não são, como querem uns, monstros dispostos a destruir a nossa música autêntica) pretendem apenas compor canções alegres, inocentes e dançantes. Já os compositores que se dizem sérios, correm com essa seriedade o seu maior peri-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 13

RODA VIVA é a mais nova e original churrascaria do Rio.

Fica na Praia Vermelha, junto à Estação do Bondinho.

(Você tem estacionamento à porta).

O ambiente é de um jardim florido, com atmosfera enluarada.

O seu churrasco é individual e você pode saboreá-lo vendo a roda d'água girar... girar (E o chope, como é geladinho!)

Servimos almoços, jantares comemorativos, banquetes.

CHURRASCARIA • CHURRASCARIA • CHURRASCARIA • CHURRASCARIA • CHURRASCARIA • CHURRASCARIA • CHURRASCARIA • CHURRASCARIA

RODA VIVA

AV. PASTEUR, 520 (PRAIA VERMELHA)
Junto à Estação do Bondinho.
ESTACIONAMENTO À PORTA

RESERVAS:
26-9945

DEPOIS DO SOL...

quem ilumina o seu lar é a

Galeria Silvestre
a galeria da luz

FABRICANTES DE APARELHOS DE ILUMINAÇÃO

Matriz
Rua 7 de Setembro, 188
Rua do Teatro, 19

Filial
Praça Barão de Drumond, 68 A
Vila Isabel

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 14

go. Vários valores indiscutíveis, pesquizam realmente a linguagem do povo para lhes devolver em forma de canção. E que se tristeza é assistir, meses depois, seu trabalho desbotado num programa de domingo á tarde na televisão, bailarinas cansadas balançando as pernas, pra lá e pra cá, em ritmo de protesto. É por isso que me incluo no rol dos debochados. Um mês depois de composto, meu samba já não é meu. É mercadoria exposta ao consumo, desgaste, ridículo e rejeite.

— Você não acha que está colocando em jogo seu nome?

— É um risco necessário. Estou certo que meu nome como compositor atrairá um público que não há de encontrar o que espera. Mas eu acho que vale a pena romper às vêzes com a própria imagem, principalmente quando essa imagem é criada pelo gosto fácil da televisão. Eu não quis fazer "show", nem mostrar um samba novo

Eu quis fazer teatro na linguagem própria do teatro.

— Trata-se duma primeira experiência? Outras se seguirão?

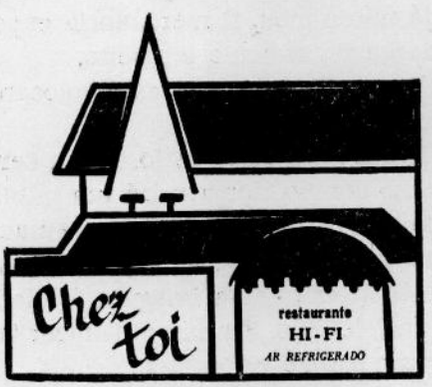
— Foi uma primeira experiência que poderá se repetir. O texto foi escrito com entusiasmo, ainda há muito a aprender. O trabalho com José Celso e Flávio Império já me valeu muitas lições. Dotados de notável espírito criador, deram a vida que faltava ao texto. E assisti com espanto a cada fase crescente da comédia pequenina, que resultou num espetáculo em que acredito plenamente.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 15

Depois do
Espetáculo
Conheça

O
CHEZ TOI
A

Melhor
Cozinha
Internacional



Aberto a partir das 17 horas
Feijoada todos os sábados

RUA CINCO DE JULHO, 312
TEL. 57-7006 - COPACABANA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

JOSÉ CELSO — direção

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 16

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.17

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.18

RODA VIVA
Perguntas e Respostas

— O que você acha de Chico Buarque autor teatral. "Roda Viva" pode ser chamado de um passo gigante para quem inicia?

— Não acredito hoje em dia em separação de gêneros de arte — teatro aqui, cinema lá, etc. Hoje tudo se mistura numa única linguagem impura e mista de comunicação, em que vale tudo. A arte tôda, forma um amaranhado que se apresenta como um repertório de formas e signos a serem utilizados para comunicar o artista de hoje, principalmente no Brasil, se tem o que comunicar pode entrar por tôdas as linguagens e gêneros que quizer. No teatro então, isto é particularmente óbvio. O teatro como representação de uma ação vital, parte do princípio que tudo é representável, assim eu poderia muito bem em vez de montar "Roda Viva", estar montando "A Banda". "A Banda" é uma canção que pode ser um filme, uma peça, um quadro, dependendo de uma re-leitura para embarcar em qualquer um dêsses gêneros. Nêste sentido Chico não se inicia no teatro, mas sim usa de uma linguagem mais próxima do teatro para comunicar-se. Sua peça é música, é cinema, é conto, enfim, é uma forma de expressão e de opção perante as coisas de Chico Buarque de Hollanda. E é óbvio que pelo nível de relação que êle conseguiu estabelecer com o público, pelo nível de sua arte, de sua linguagem, sua peça testemunha a mesma força comunicativa de suas músicas. Nêste sentido não é um passo gigante para um caminho de realização de autor teatral, nem creio que Chico pretenda isso, mas um passo na conquista da expressão de tôda sua experiência de comunicação estética com seu público. Amanhã êle poderá fazer um filme ou uma novela, por que não? e estará dando seu passo na realização de sua obra de criação

—. Se a peça fôsse de um Benedito qualquer você acreditaria igualmente no sucesso?

— Claro que sim. Tanto assim que acredito que ela vai não sòmente corresponder, mas ultrapassar a expectativa O público vai conhecer os outros rostos de Chico. O que aliás é normal, pois é muito cedo para Chico ser uma imagem coagulada e definitiva. Mas é evidente que o caso da peça se trata de um material de Chico Buarque, o sucesso crescerá. Não sòmente pelo aspecto mais evidente da popu-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.19

laridade de Chico, como também pelo fato de dizer respeito a uma matéria que interessa a todo público brasileiro. Aliás eu aceitei dirigir a peça por isso. Talvez sinceramente não tivesse o mesmo empenho se fôsse de outro autor. Mas como diretor, que oportunidade rara para optar e me manifestar sôbre êste material que é o fenômeno Chico e seu público! Meu estímulo para o espetáculo foi poder como diretor de teatro da minha geração lidar com um material mais consumido da minha mesma geração. Mesmo se eu detestasse a peça e o Chico, eu seria uma besta de perder a oportunidade de trabalhar com esta matéria nas mãos. Nêste sentido acho que será a peça de imenso sucesso, pois ela trata de um fenômeno nacional e foi escrita por outro fenômeno nacional. Êstes fenômenos estão aí para serem expostos prá jambar, prá serem analisados, elucidados e sentidos.

— Você há de concordar que os principais nomes do elenco são pouco conhecidos no Rio. Você acredita que só o nome de Chico levará o público necessário, ou acredita mais na montagem da peça?

— Faz já um bom tempo que os nomes vedetes somente afastam o público invés de trazê-lo ao teatro. Eu estou trabalhando com uma equipe sensacional — treze atores recém saidos do Conservatório, sem qualquer ranço teatral, trazendo para a cena uma vitalidade nova e uma verdade humana mais recente para os palcos — êles fazem o côro, dansam, cantam, representam, e duvido que qualquer elenco autômato e edulcorado da Broadway conseguiria: é um côro ultra brasileiro, na base da violência de expressão, do anticharme cafono da Broadway e que compensa em inteligência e garra, tudo que falta em técnica: são geniais e porraloucas! Depois trabalho com cinco atores da nova geração, é só o que eu quero. Êles com sua visão mais agressiva de sua relação com o público vão transmitir fluídos mais positivos para o público e irão atrai-los às pampas, mesmo que fôr para sacudí-los no seu marasmo e na sua apatia. Agora é claro que o Chico vai trazer sua multidão para o teatro, mas esta multidão vai se dobrar em contacto com o espetáculo, ou se dividir ao meio, o que é possível também. Quanto ao fato de acreditar mais na peça que na montagem, isto não existe. Para mim é tudo uma coisa só, como expressão única nunca consigo separar uma coisa da outra. No momento que, como diretor, eu re-leio o texto do autor, êste passa meu texto e o que encontro no texto, ou a propósito do texto, passa ser do autor, é uma objeção em si o espetáculo — nem do Chico, nem meu, nem do Castilho, que é um ótimo diretor musical, (compositores associados, como diz o Chico) nem do cenógrafo Flávio Império que vai falar pacas com sua cenografia. O espetáculo é todos nós.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 20

— "Roda Viva" é uma auto-biografia de Chico Buarque de Hollanda?

— Não. A não ser em pequeno trecho do segundo ato. Mas introduz uma nova visão na biografia do Chico. Eu até sugeri que o cartaz da peça fôsse o Chico num açougue. Ou os olhos verdes do Chico boiando como dois ovos numa posta de fígado cru. Foi assim que eu vi Chico do "Roda Viva".

— A peça teria condições de fazer sucesso montada em outro país?

— Espero que o Itamarati crie as condições para êste teste.

—. Plínio Marcos foi a grande revelação de 67. Você **acredita que se o Chico continuar escrevendo poderá ser o Plínio de 68?**

— Se a coisa é na base do autor 67, 68, eu estou muito curioso e quero montar o autor 69. Ainda bem que Chico foi lançado êste ano. Espero que em 69 seja uma dramaturga.

— O assunto do momento: Você aceita — e acha necessário — o palavrão no teatro?

— O palavrão existe no teatro e graças a Deus fora dêle também — e as autoridades até deveriam prestigiar o palavrão, pois se não fôsse êle acho que êste regime já teria caído. Como êle hoje em dia no Brasil é necessário no pão nosso de cada dia!!! E como êle descarrega!!! Acho que nunca se falou tanto palavrão no Brasil como hoje em dia. Por que?

— Como você situa o teatro brasileiro? Acha que êle poderá sobreviver apesar das crises econômicas, do subdesenvolvimento da nossa censura e da tão anunciada falta de público.

— Acho que não. Aliás, não sòmente o teatro não sobrevive nêste país se alguma coisa não se modificar. Eu sinto que a nossa geração está no limiar: todo esfôrço do pessoal de teatro, cinema, etc. está dando com os burros nágua em virtude de uma situação de crise econômica permanente e de progressivo terrorismo cultural. O esfôrço criador é imenso e a eficiência incrível, super desenvolvida, maravilhosa, racional que a censura fêz para destruir tudo, é maior ainda. No setor público é das raras coisas que funcionam nêste país e com isso nós todos ou tomamos uma providência séria ou vamos ter uma vergonha imensa de nos encontrarmos uns com os outros. Estou só querendo esconder nossa castração progressiva e triste.

— Os chamados donos de teatros estão preferindo montar "shows" musicais onde afirmam gastar menos e ganhar mais. Você aceita êste tipo de montagem?

— Eu aceito qualquer montagem, mas esta história de gastar pouco para ganhar mais não resolve. O negócio é gas-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 21

tar o que fôr preciso para ganhar muito e ganhar muito mesmo.

— Por quê as peças culturais não fazem sucesso? Nosso público ainda não está preparado para um bom teatro? Nossas montagens podem ser comparadas às melhores do mundo?

— Quem inventou isso de que as peças culturais não fazem sucesso? Talvez êsse nome "peça cultural"" é que cheirou um pouco mal, deve ser invenção do teatro cafono de Boulevard para destruir o que acabou com êle. Hoje em dia sòmente fazem sucesso as peças que tenham um sentido de choque cultural — Com TV à tôda, a única função do teatro será a de auto penetração coletiva e discussões de nossas mitologias mais recalcadas e profundas, de nossas neuroses coletivas — e são muitas!!! O teatro como mera diversão é o fim da chateação — é insuportável — teatro tem que exercer sua função de diálogo cara a cara com o público — e é êste encontro que nós brasileiros de classe média nos furtamos a todo momento: que se tem de acontecer que aconteça no teatro.

— E novela de televisão — ela esmaga um ator no sentido da palavra apesar de consagrá-lo junto ao público, como é o caso de vários "canastrões" que foram transformados em ídolos? É a mesma engrenagem da Roda Viva do Chico?

— O fato de ser ou não ser canastrão não importa tanto, talvez ajude um pouco o indivíduo a ser ídolo — um temperamento de ator com uma personalidade mais revolucionária, mais complexa, mais creativa, talvez não servisse, talvez a imagem de uma TV censurada e totalmente comercializada precise mesmo de canastrões — mesmo porque o público médio de TV é ultra canastrão. Quando não se pretende mais de um individuo do que vender-lhe sabonete, acho que mesmo o autor não sendo um canastrão (conheço vários que não são e que fazem da TV um meio de vida e são meus amigos) — é conveniente se castrar, esquecer seu estômago e sua cabeça e ser um boneco estúpido, entretanto não creio que o mal seja da novela em si, e das comunicações de massa, o problema é o da censura e o da TV existir como veículo de vendas tão sòmente, sem o menor sentido cultural de diálogo de uma sociedade de massas com seus modêlos — Os modêlos são impostos e fabricados sem nenhum sentido como veículo de consumo: uma sociedade que pode consumir, consome seus cacarecos e muito bem, é o que êles tem que fazer. Mas no Brasil onde existe todo um esquema de necessidade de revolução social

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 22

13 Rev.

e política a TV como se estrutura hoje é um ópio do povo. É neste sentido que ela aparece em RODA VIVA — e ela passa a canalizar para ser universo de conformismo, tôdas as revoltas latentes.. Assim no primeiro ato, todo o sentido religioso da TV fornecendo meios de satisfazer misticamente todo o anseio de consumo do povo que não poderá consumir: Ben Silver: o ídolo de prata. O ídolo é devorado e idolatrado enquanto representa aquele membro da comunidade que consome mais que todos. No segundo ato a fossa do ídolo, o drama do ídolo vendido e alimenta tôda a "fossinha nacional", finalmente sua revolta política é logo canalizada para a festividade, para a bossa "Poder Jovem", para a grandiloquência de sê-lo comemorativo à TV, capitaliza e vende a imagem bossinha e esquerdinha do ídolo, até vender a sua morte. O espetáculo termina com mais uma mistificação. O Hippie Apalhaçado, importado, o culto da margarida e terminado o espetáculo — Programa de TV — tudo volta ao seu lugar, nada se passa — a banda passa — e tudo continua na mesma, muito barulho por nada.

— Por que o Teatro serio não fez sucesso na televisão? Culpa do público ou do horário em que eram montados?

— O teatro nunca foi montado seriamente na TV. Na Europa alguns canais que fazem peças e dão a mesma importância que dariam se êste espetáculo fôsse estrear numa casa de espetáculo importante ou como se rodasse um filme. Os ensaios levam o tempo que a peça normalmente exigiria: São feitas cenários, figurinos especiais, etc. música e a coisa é divulgada com a antecedência até o dia em que a peça vai ao ar. Neste dia os receptores captam um espetáculo da qualidade de um bom filme ou de uma peça no teatro e não um improviso como sempre foi o caso na TV brasileira. Eu vi pequenos burgueses na TV italiana, era um grande espetáculo, o video tape italiano depois foi dublado e passou por tôda a TV européia, foi um enorme sucesso, é claro que não serve para vender sabonete, pois a peça era tão boa e interessante que o espectador depois dela podia até ficar sem tomar banho uma semana

— Alguém pode viver de teatro no Brasil?

— Eu vivo. Mal, como a maioria do nosso povo, mas vivo.

Zé Celso

apresenta a produção de

ROBERTO COLOSSI PROMOÇÕES ARTISTICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 23

"Roda Viva"

Comédia musical em 2 atos

de

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

Direção:	**JOSÉ CELSO**
Cen. Fig:	**FLÁVIO IMPÉRIO**
Dir. Musical:	**CARLOS CASTILHO**
Coreografia:	**KLAUSS VIANA**
Direção Produção:	**RENATO CORRÊA DE CASTRO** **RONY NASCIMENTO**

ASSISTENTES

Direção:	**ANTONIO PEDRO**
Produção:	**DULCE MAIA**
	SYLVIO MOTTA
Coreografia:	**JURA OTERO**
Iluminação:	**MARQUES DE OLIVEIRA**
Contra-Regra:	**JOHN HOWARD**
Cartazes e capa programa:	**MARIA NYNSSEN**
Som:	**CÉLIO**
Slides	**DAVID ZINGG**

EXECUÇÕES

Cenário:	**RAIMUNDO DE OLIVEEIRA**
Pinturas:	**ANGEL TOLEDANO**
Guarda-roupa:	**LAURA SANTOS**
Adereços:	**CLITON e ANTÔNIO CUNHA**
Iluminação:	**MANOEL AZEVEDO**

Os artistas usam maquilagem de **Helena Rubinstein**

(Elenco por ordem de entrada em cena)

Heleno Prestes	**Benedito Silva** **Benedito Lampião** **Ben Silver**
Antonio Pedro	**Anjo da Guarda**
Marieta Severo	**Juliana**
Flávio São Tiago	**Capêta**
Paulo Cesar Pereio	**Mané**

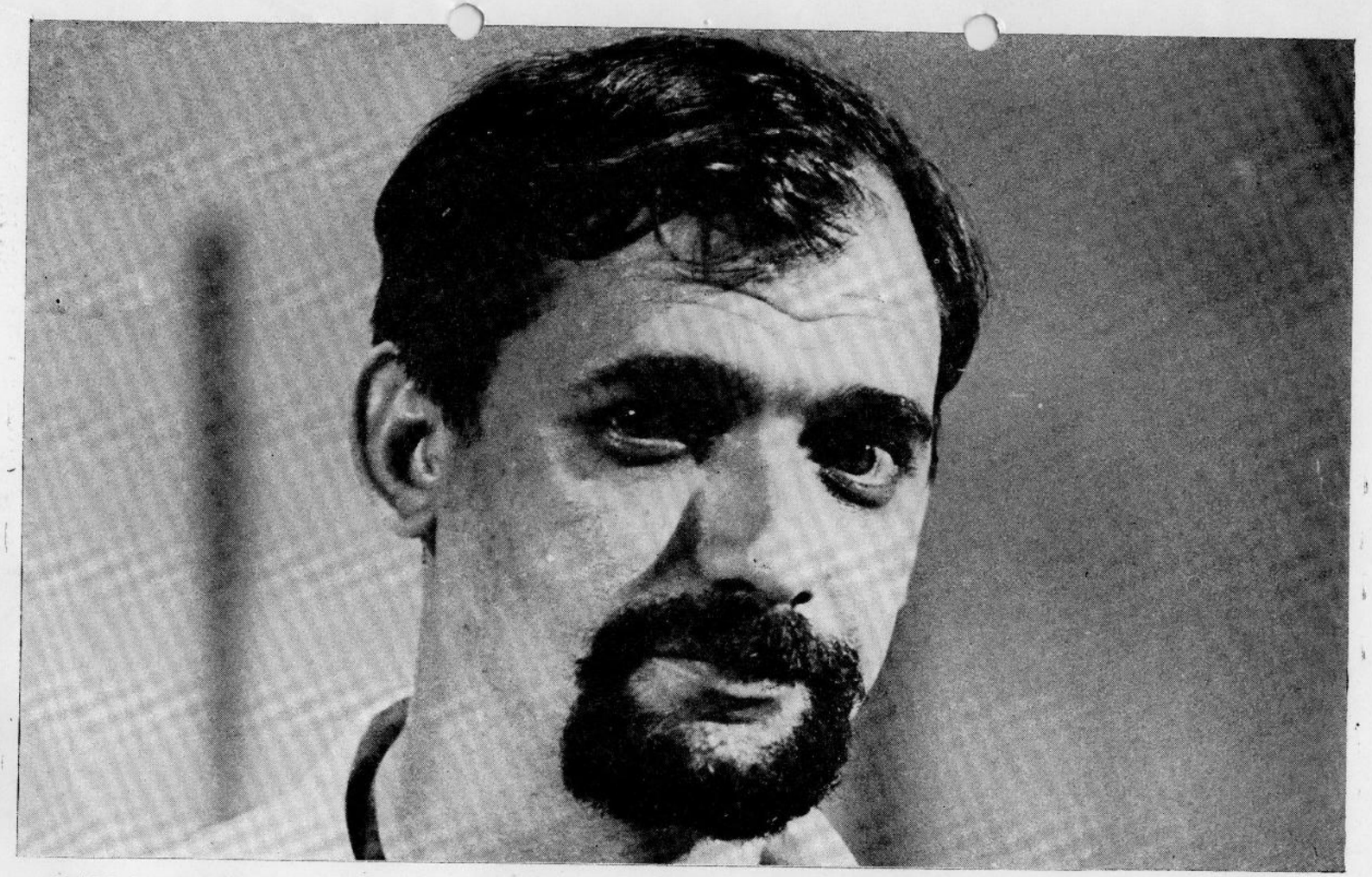
MÚSICOS

Banzo três:
Leão (órgão)
Brechov (bateria)
Tião (baixo) (violão)
Zelão (Guitarra) (violão)
(viola)
Guaxinim (Pistão)

CÔRO : (ordem alfabética)

Alceste Castellani — Angela Falcão — Angela Vasconcellos — Eudosia Acuña — Érico Widal — Fábio Camargo — Fernando Reski — Ida Gauss — Jura Otero — Maria Alice Camargo — Maria José Motta — Pedro Paulo Rangel — Samuel Costa.

bom teatro e **dietil** tornam mais doce sua vida



CARLOS CASTILHO — diretor musical

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 24

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 25

RODA VIVA é texto e espetáculo nascidos da Música como é posta na televisão, nos têrmos em que ela se apresenta como mercadoria, em que serve a todo um esquema de investimentos empresariais e desta maneira ganha o aspecto de "fundo musical" à todos aquêles elementos considerados comerciais.

Daí a necessidade de uma estrutura musical calcada no sucesso do momento, nas formas musicais da moda, no que está acontecendo no mercado do disco que é para onde se escoam todos os sons da televisão e onde se consolidam os lucros. A linha de composição das canções específicas, as que definem determinados personagens são baseadas nos últimos sucessos, não sendo necessário discriminá-los, pois fica bem claro ao público.

A forma descritiva usada é litúrgica, que acompanha a idéia da montagem da história. Na comparação do nascimento, vida e morte do ídolo, segue elementos de cantochão, também formalizados nos têrmos em que é posto para consumo através de um modalismo cinemascópico. (Aliás, imagem e som de cinema quase que se misturam à televisão como técnica de montagem).

Outros elementos são inseridos como crítica a mecânica das personagens e dinâmica de espetáculo.

A linha melódica mais usada é a melopéia, que sendo de natureza obstinada, serve à idéia que se pretende transmitir ao público, tornando-a redundante pela repetição. Essa forma é usada quase que exclusivamente em cenas de participação do côro.

A percussão tem papel destacado não só como mecânica mas também participando da idéia do todo. Na cena final na morte de Benedito Lampeão, ganha forma de show jazzistico.

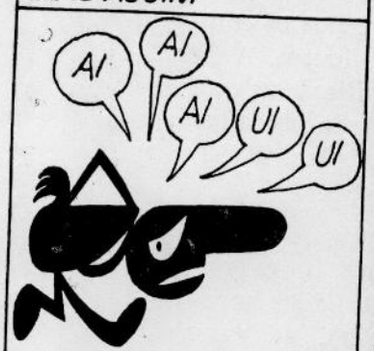
Em síntese: Em Roda Viva, a música serve ao "espetáculo espetaculoso" e tudo com o toque do estilo melancólico de Chico Buarque, não só fìsicamente comprometido com seu texto, mas também com sua época.

Carlos Castilho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 26

ÊSTE AQUI PASSA OS DIAS ASSIM



POR CAUSA DAS NOITES NÊSSES COLCHÕES COMUNS

MAS SE VOCÊ QUISER TER UM SONO TRANQUILO TROQUE SEU COLCHÃO COMUM POR UM COLCHÃO

ORTOGELLI

colchão Ortogelli

o bom sono.

Pagamento em 12 meses nas casas

Gelli

Av. N. S. de Copacabana, 1.032-A
Fones: 56-11-41/42/43
Rua Barata Ribeiro, 814-A
Meier: R. Silva Rabelo, 10 - loja G
Petrópolis: Av. 15 de Novembro, 856
Fone: 2369

grupo de criação - BHTE

MARIETA SEVERO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 27

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 28

O ORGÃO DIATRON UTILIZADO NESTE ESPETÁCULO FOI GENTILMENTE CEDIDO PELO DEPARTAMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DA MESBLA.

PERUCAS FISZPAN

SÍMBOLO DE

TRADIÇÃO — QUALIDADE — GARANTIA

IMPLANTADAS FIO POR FIO
ESTERILIZADAS CIENTÍFICAMENTE
CONFECÇÃO PRÓPRIA

Matriz: Rua Sete de Setembro, 88 — S/loja — Tel 32-0224
Filial: Av. N. S. de Copacabana, 836 — S/loja — Tel 57-3433

— CONSULTE NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO —

HELENO PRESTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 29

17

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 30

A mulher brasileira não terá mais celulite

quem o afirma é o dr. foucrier.
autoridade parisiense
em assuntos de beleza.

por isso êle trouxe de Paris a mais recente conquista da ciência médica

creme *007* Dr. Foucrier de Paris

elimina a celulite e deformações gordurosas nos braços, coxas e outras partes do corpo. Rejuvenesce e fortalece os seios.

O Dr. Foucrier continua preocupando-se com sua beleza

leite de limpeza e loção vitaminada para pele sêca e oleosa.

À venda em Perfumarias, Farmácias e Drogarias.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO - R. DO OUVIDOR, 58 - 1.º ANDAR
TELS.: 31-3125 - 31-0296

REPRESENTAÇÕES OUVIDOR LTDA.

OU NOS SEGUINTES ENDEREÇOS:

COPACABANA - Drogaria Colombo - Drogaria Econômica - Copa Droga de Faria - Farmácia Cruzeiro - Farmácia São Judas Tadeu - Barbosa Freitas. - IPANEMA - Drogaria Pirajá - CENTRO - Perfumaria Neiva - Hermanny - Casa Granado - Drogaria Ouvidor - Drogaria 1.º de Março - Drogaria Praça XV - Mesbla - (e em tôdas as Lojas Sears e Perfumarias Carneiro). TIJUCA - Jorsan Cabeleireiros - Drogaria Almir Amaral - ZONA NORTE - Drogaria Suburbana - Drogaria Quinaton.

ANTONIO PEDRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 31

18

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p-32

Agradecimentos

CENTRO REDENTOR

PERUCAS "FIZPAN"

TV RIO CANAL 13

TV RECORD SÃO PAULO CANAL 7

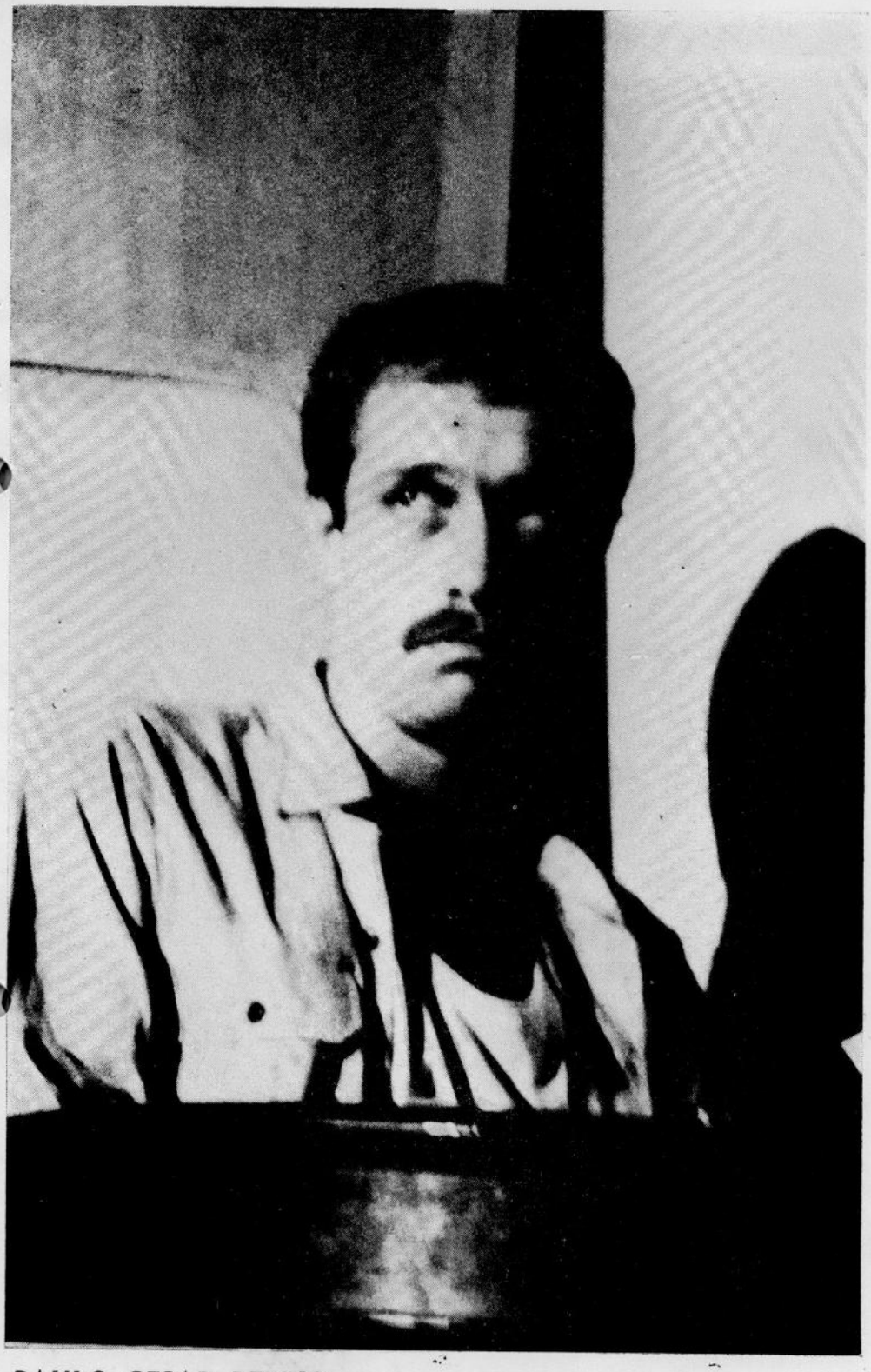
BOITE "BILBOQUET"

M E S B L A

VERONA FILMES

ORION DE CARVALHO

DO TEATRO DE ARENA DE S. PAULO



PAULO CESAR PERELO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 33

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 34

RENDA E SEGURANÇA EU TIRO DE LETRA S.A.

LETRA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimento
Autorização do Banco Central 229/65
Inscrição no BNH n.º 14
RUA DA ASSEMBLÉIA, 40-B
Tels: 31-1559 e 31-1545

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 35

FLÁVIO SÃO TIAGO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 36

OXIGEN — H2

ELEMENTO VITAL DA BELEZA FEMININA

Nôvo super-hidratante de ação penetrante e permanente

Oxigen-H2, creme fluído vivo, não é mais um creme de beleza que se junta aos milhares já existentes à disposição das mulheres desejosas de corrigir as imperfeições da pele ou sustar os sinais implacáveis dos anos.

Não, absolutamente não! Oxigen-H2 é um preparado científico, de fórmula viva, baseado em resultados de estudos levados a efeito nos grandes centros dermatológicos dos Estados Unidos e da Europa.

"SE A PELE É UM ELEMENTO VIVO, SÒMENTE UM CREME VIVO, DE ALTA AÇÃO PENETRANTE, PODE RESTITUIR À EPIDERME TÔDA SUA VITALIDADE, FLORIDEZ E JUVENTUDE!"

E Oxigen-H2 é um creme fluído vivo! Despeje algumas gôtas sôbre uma das mãos e observe seu borbulhar! Aí está a ação miraculosa do Oxigen-H2. É esta ação viva, penetrante e constante que permite à pele respirar livremente e que leva até as camadas mais profundas da epiderme as substâncias enzimáticas fermentativas e bio-estimulantes de sua fórmula única, que tem o poder de eliminar completamente, e em pouco tempo, as rugas por mais profundas que sejam, todos os vestígios de envelhecimento precoce, a flacidez e demais imperfeições da pele.

Desde as primeiras aplicações de Oxigen-H2, a pele começa a transformar-se completamente. Aos poucos, como por encanto, rugas, manchas, asperezas e poros dilatados vão desaparecendo para dar lugar a uma pele limpa, bonita, elástica, viçosa, macia, com todos os encantos de uma pele jovem e perfeita.

Oxigen-H2 aplicado sôbre a pele, com movimento circulatório, perdura durante 24 horas como uma maquilagem perfeita. Não encontrando Oxigen-H2 em sua farmácia ou drogaria,

Distribuidor exclusivo: Representações Ouvidor Ltda. Rua do Ouvidor, 58 — Tel.: 31-0296, 31-3125 e 31-3219.

OU NOS SEGUINTES ENDEREÇOS:

COPACABANA — Drogaria Colombo — Drogaria Econômica — Copa Droga — De Faria — Farmácia Cruzeiro — Drog. Natal — Barbosa Freitas — IPANEMA — Drogaria Pirajá — CENTRO — Perfumaria Neiva — Hermanny — Casa Granado — Drogaria Ouvidor — Drogaria 1.º de Março — Drogaria Praça XV — Mesbla — Sears — Drog. B. Aires — Drog. Popular — TIJUCA — Jorsan Cabeleireiros — Drogaria Almir Amaral — ZONA NORTE — Drogaria Suburbana — Drogaria Quinaton —

EM TÔDAS AS PERFUMARIAS CARNEIRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 37

BANZO TRÊS — Leão - Brechov - Tião

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 38

CONSERTOS E VENDAS

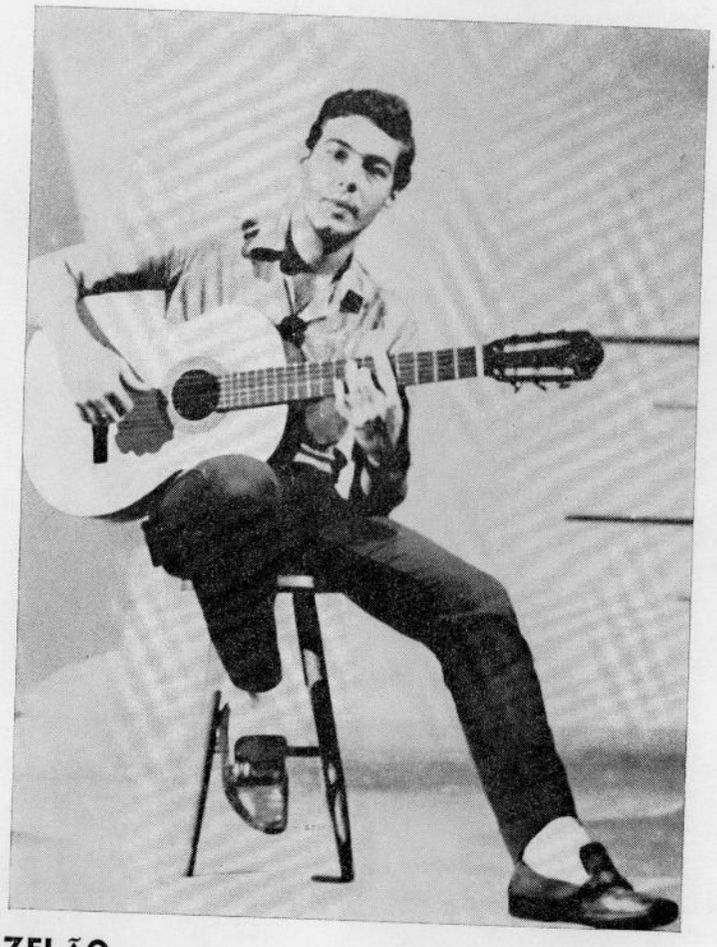
MALAS — PASTAS — BOLSAS E
QUALQUER OBJETO DE COURO

SAPATARIA RÁPIDO OSÓRIO LTDA.
ATENDE-SE CHAMADOS À DOMICÍLIO

RUA TEIXEIRA DE MELO, 77 L/B — TELEFONE: 27-5873
IPANEMA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 39

32



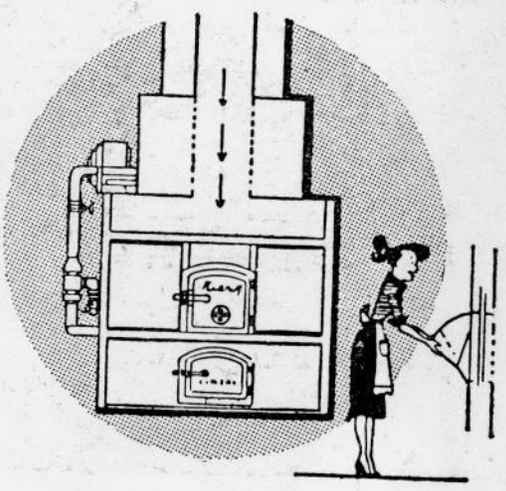
ZELÃO

CALÇADO DE CLASSE
Italmocassin
A VENDA NAS MELHORES CASAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101 p. 40

Isto é coisa do passado!

Hoje os modernos incineradores concorrem para a transformação das cidades em ambientes higiênicos e saudáveis.



O esmêro profissional com que são construidos e a superior qualidade do material nêles empregado credenciam os fabricantes dos INCINERADORES KIERULF a garantir a alta categoria de seus produtos, que vêm merecendo há muitos anos a preferência dos melhores hoteis, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos comerciais, e indústriais e centenas de edifícios residenciais

- Fabricados para diversas capacidades
- Portas receptoras de lixo especiais
- Assistência técnica permanente
- Garantia por 2 anos

Folhetos e orçamentos sem compromisso

Construções de Chaminé e Tubo de Lixo

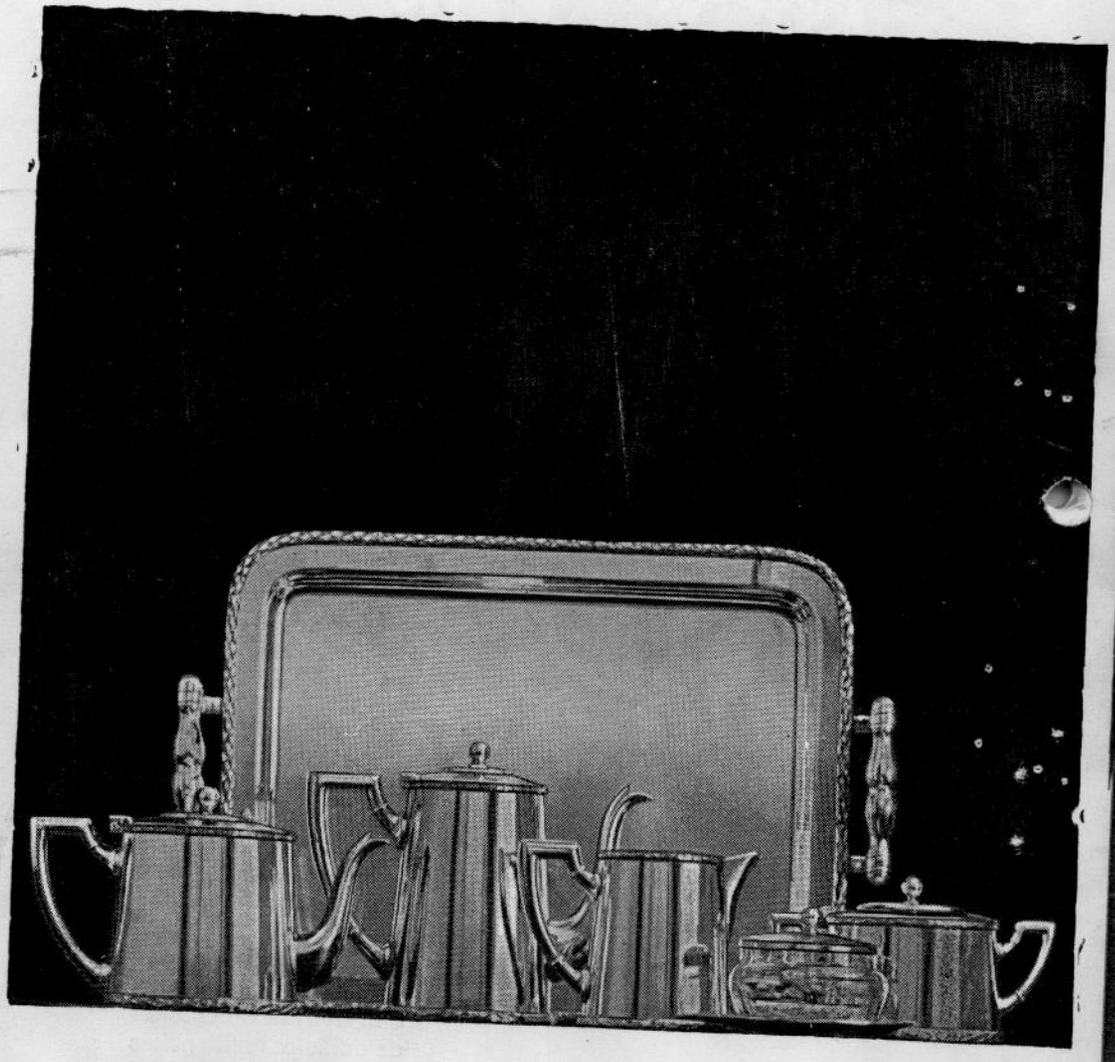
GARANTIA 5 ANOS

Kierulf

INCINERADORES KIERULF LTDA.
Rua Pedro Alves, 102
Tel. 43-1936 — Rio de Janeiro

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p-41

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 42



PRATA WOLFF

classe que identifica bom-gôsto

Visite as lojas especializadas em prataria e conheça as finíssimas peças WOLFF: talheres e baixelas de prata da mais alta qualidade.

SOCIEDADE PAULISTA DE ARTEFATOS METALÚRGICOS S.A.

P. S. e para manter seus objetos de prata sempre como novos, aplique Wolffin, que conserva o brilho da prata por meses e meses.

Ubco 10 449

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 43

D.F.S.P.
038440 21DEZ67

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — GB
SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI — 12/12/1967 AS 12HS.
ASS.
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSER)

Of. Nº 03079 Em 18 de dezembro de 1 967

Do Chefe da Seção de Censura Federal - DPF - DR/GB
Ao Senhor Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do D.P.F.
Assunto: Encaminha expediente

Senhor Chefe:

Tendo em vista o que determina a Portaria nº 768/67-SCDP, encaminho a Vossa Senhoria para os devidos fins, o incluso expediente relativo a peça teatral " RODA VIVA ", de autoria de Francisco Buarque de Holanda,

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOSÉ LEITE OTTATI
Chefe da SçCF - DPF - DR/GB

Ao Censor Federal
Sylvio Roncador,
para exame e
parecer, no prazo
de 5 (cinco) dias.
Em 26.12.67
/mc

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 44

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal

Encaminhe-se ao S.C.D. em Brasília, para fim de censura, de acôrdo c/ a Portaria nº ACDP-768/67
Em 18.12.67

ROBERTO COLOSSI Promoções Artísticas, vem, pelo presente, solicitar a V.S. se digne determinar o exame da peça intitulada "RODA VIVA", comédia musicada em 2 atos de autoria de Francisco Buarque de Molanda, a fim de encena-la no próximo dia 10 de janeiro de 1968 no Teatro Princeza Izabel, localizado na Avenida Princeza Izabel nº 186, bairro de Copacabana, cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Nestes termos,

P.Deferimento.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1967

Rony Dascimento

D.P.F.-DELEGACIA REGIONAL-GB
SEÇÃO CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO N.º 16045
DATA 18/12/1967
ASSINATURA

Anexo: três cópias

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 45

RODA VIVA

(Comédia musical em dois atos)

PERSONAGENS

BENEDITO SILVA

JULIANA (mulher de Benedito)

MANÉ (amigo de Benedito)

ANJO DA GUARDA

CAPETA

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

18 ANOS APÓS REVISÃO

FIGURAÇÃO VARIÁVEL, caracterizando povo em geral ou gente de televisão: artistas, câmera-man, contra-regra, etc. Um figurante, para uma cena, deverá se caracterizar como caixa-pagador de TV. Outro se fará acompanhar duma placa indicando porcentagem, para caracterizar IBOPE. Este personagem deverá ainda usar certas características na indumentária que liguem sua imagem ao clero.

OBSERVAÇÕES : Como cenário, prevê-se apenas rampas e relevos. Alguns objetos móveis, provàvelmente sôbre rodilhões, deverão entrar e sair de cena diversas vezes com a máxima facilidade e rapidez de locomoção.

2 CÂMERAS, contando cada uma com uma lâmpada vermelha em seu tôpo, pronta a se acender e se apagar a qualquer instante.

MESA, ladeada por dois banquinhos, em peça única e leve.

BOMBOS, montados sôbre uma mesma base, representando público que entra eventualmente em cena para aplaudir ou vaiar (som de fita).

AUTOMÓVEL de brinquedo, com espaço para um homem sentar.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 16

PRIMEIRO ATO

FOCO DE LUZ NO PONTO ONDE VAI SURGIR BENEDITO SILVA

BENEDITO (BEM À VONTADE)
Boa noite senhoras, boa noite senhores
Com satisfação é que apresentarei...

EM OUTRO CANTO DO PALCO ACENDE-SE LUZ VERMELHA
DA CÂMERA QUE SE APROXIMA DE BENEDITO.

BENEDITO (VOLTANDO-SE PARA A CÂMERA, PERDE A NATURALIDADE, SORRI AMARELO E EMPOSTA A VÓZ, DA FORMA MAIS CONVENCIONAL POSSÍVEL EM APRESENTADOR DE TELEVISÃO)
Aos caros e ilustres telespectadores
Esta comédia onde sou ídolo e rei
Eu sou Benedito, artista absoluto
Cantor magnífico e ator principal
Mas peço licença só por um minuto
Que vem aí um simpático comercial

SAI CAMERA; SOM DE "LINGLES" SOBREPOSTOS EM PLAY-BACK ABSURDO;
ENTRA ANJO DA GUARDA COM MÃO NO ROSTO CONTRAÍDO E DÁ ALGUMAS
VOLTAS ANTES DE FALAR, FAZENDO AR DE GÊNIO

ANJO
Quase quase, mais um quase e
Serás apresentador
Mas vamos passar à fase
Maiá complexa, a do cantor

IMPRÓ... ATÉ 14 ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.47

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

Sim, já sei, vais me dizer
Que és rouco e não tens voz
Mas a voz, queres saber?
É o de menos, cá pra nós...

FUNDO DE SAMBA-JAZZ PRÓPRIO PARA DESFILE DE MODAS, CADENCIANDO OS VERSOS DO ANJO, CUJOS PASSOS E GESTOS TORNAM-SE AGORA LEVEMENTE EFEMINADOS.

ANJO

Nós vamos começar pelo
Modo de apresentação
Humm...um tapa no cabelo
Na barriga um cintumão
Vai um terno prateado
Bem no estilo militar
Que hoje está muito falado
Um anel no polegar
Pra distinguir da ralé
Vai um boné na cabeça
Chevela de ouro no pé
E um boneco, não se esqueça!
Compre um bronzeado de sol
Um santo de devoção-
Um time de futebol
Compre um mordomo, um carrão
Sotaque lá do Alabama
Arranje um tique nervoso
Pra justificar a fama
Fama de homem famoso

A MÚSICA DE FUNDO NESTE MOMENTO TRANSFORMA-SE EM FOX, ESTILO GRANDE MUSICAL DA "METRO" 1940, QUE OS DOIS DANÇAM, SAPATEIAM E CANTAM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.48

ANJO E BENEDITO (CANTANDO)

Ele é o bom

Ele é o tal

Ele é demais

Ele é sensacional

O ídolo

O ídolo nacional...(BREQUE)

ANJO (FALANDO AFETADO)

Uma criação exclusiva...Anjo da Guarda!

ANJO E BENEDITO (RETOMANDO A CANÇÃO)

O ídolo

O ídolo nacional

"Oh yeah"!

CORTA TÔDA A MÚSICA

ANJO (CONFIDENCIAL)

Mas não se esqueça, hem? Sou seu anjo da guarda, só quero o seu bem... E dos seus lucros, bem, dos seus lucros só levo 20%, como é de praxe entre os anjos. 20% de tudo, é claro! De tudo o que eu mesmo lhe dei, afinal, porquê sem mim, ah...Sem anjo da guarda, ai dos mortais... Você vai ver; não dou dois dias para as mulheres acharem o seu tipo maaaravilhoso! Você não vai mais ter paz, graças à mim! Tôme televisão, retrato no jornal, capa de revista...E quando você virar piada do mistério público, aí então nem se fala! É a consagração! E olhá,hem? só 20%!

BENEDITO

Mas 20%... de tudo?

ANJO

E então? Você acha muito? Pois continue como está... olhe bem pra sua cara... hahaha....Benedito, você sem mim é um zero, entendeu?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p-49

28

--Um zero! Se você prefere continuar um zero, eu dispenso a minha porcentagem. Só vou investir capital numa mercadoria que me dê lucro, compreendo? Você é que sabe.

BENEDITO

- Desculpe, eu só perguntei...

ANJO

- Ora, será o Benedito? Vai tomar banho, vai! Vai mudar de cara, antes que eu mude de idéia! Vai, ingrato, vai!

SAI BENEDITO; VOLTA FUNDO MUSICAL DE SAMBA-JAZZ

ANJO (PARA BENEDITO QUE SAI, DE VOLTA AO TOM SOFISTICADO)

- Ah, pulseira é importante
A jovem moda é quem manda
Um iô-iô, desodorante
Sabonete e propaganda
(MUDA DE TOM PARA SE DIRIGIR À PLATÉIA)
Nem ídolos antigamente
Só vinham lá do estrangeiro
Eis que surge de repente
Artigo bom brasileiro
Sim, todos devem a mim
A novidade na praça
Pois quem não tem James Dean
Com Benedito já caça
Estou fazendo um serviço
Pro Tesouro Nacional
Economizo com isso
Divisas e capital
(PONDERANDO) Mas, com todo requisito

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 30

Dos ídolos nacionais
Ainda acho que Benedito
Sua cabloco demais
É preciso não chocar
Nossos telespectadores
Pra não desacostumar
Dos velhos galãs, senhores
Belos como Valentino
Valentes como Tom Mix
Que cante tango argentino
Como Gardel. Tenha tiques
De puxar a sobrancelha
(É velho porém funciona)
Use uma capa vermelha
Use ares de prima-dona
Seja forte, seja super
Misterioso, isso é importante
Use um quê de Gary Cooper
E um mêlho de Cary Grant

Mas leve também em conta
Nosso público infantil
Que a estatística o aponta
Como o maior do Brasil

Trabalhe então com empenho
Faça um tipo assexuado
Qual boneco de desenho
Sem vício, em cor e animado
Faça cara adocicada
De bombom e açúcar-cande
Nato de uma cajadada
Meninada e gente grande

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 51

Já o público adolescente

Requer um outro papel

E um pouco mais exigente

Não crê em Papai Noel

Já não tem tuberculose

Acha a "belle-époque" cômica

Diz que sofre de neurose

Diz que teme a guerra atômica

Já trocou tédio por fossa

Já correu para o analista

Vive pois duma outra bossa

Nessa bossa de conquista

Um ar cínico e descrente

Sensual e violento

Pois o nosso adolescente

É a fórmula do momento

E pra ficar mais moderno

Vamos caprichar no fim

Juro que será eterno

Quem morre à la James Dean

(TOM DECIDIDAMENTE DECLAMATÓRIO)

Eis o ídolo afinal

Nacional por excelência

Tenho aí material

Pra dez anos de evidência

Vou fazer do meu menino

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 52

Irresistível cantor

Como manda o figurino

Ou, em francês, "comme il faut"

LUZ EM JULIANA COM TRICÔ NA MÃO; A MÚSICA

DE FUNDO TRANSFORMA-SE EM DESAFIO DE VIOLA

JULIANA

- Benedito!

ANJO

- Quem está aí?

JULIANA

- É Juliana do Benedito. E você, quem é?

Que faz aqui?

O que quer?

ANJO (SORRINDO E SEGUINDO O RITMO DA VIOLA)

- Vim aqui pra mudar

Tudo pra melhor, querida

Seu marido vai trocar

De cara, de nome e vida.

JULIANA

- Mas que intimidade é essa

Se nem sequer o conheço

Benedito, vem depressa!

Vira êsse homem pelo avesso!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 53

ANJO (APROXIMANDO-SE MAIS)

- Cala a boca, fala baixo
Esquece o nome do seu homem
Mesmo porquê agora eu acho
Que Êle já mudou de nome

JULIANA

- por favor, chega prà lado
Assim não, seu indecente!
É melhor tomar cuidado
Benedito é bem valente!
Por favor, vê se me larga!
Êle vem nêste momento!

ANJO (BEM CHEGADO)

- Eu sou seu anjo da guarda
Tenho aqui vinte por cento
Essa é a minha porcentagem
Num trabalho de valor
Sou seu "manager", seu pagem
Sou seu sócio e protetor
Eu vou protoger seus bens
Mas lucro até com sua morte
Vou entrar nos seus harêns
Vou ganhar com sua sorte
Vou usar seus grandes carros
Vou vestir seus lindos ternos

33

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 54

Vou fumar dos seus cigarros
Vou guardar louros eternos
Mas não vá pensar que eu sou
Agiota ou avarento
Sou apenas inventor
Levo só vinte por cento

JULIANA

- Chega! Não me fale mais!
É demais! Não acredito!
Sai pra lá! Me deixa em paz!
Vou gritar: Ó Benedito!

ENTRA BENEDITO TODO SORRIDENTE DENTRO DA ROUPA NOVA E BRILHANTE

ANJO

- Parabéns, está genial!
Eu sou teu primeiro fã!
Bem, já vou-me embora, ciao
Ou, em francês, "ademã" (FAZ UM "V" COM A MÃO E SAI)

SOM DE FLAUTA BEM MELODIOSA; ENQUANTO JULIANA SE QUEIXA COM VOZ INGÊNUA E ARRASTADA NA CADÊNCIA DOS VERSOS DECASSILÁBICOS, BENEDITO DESFILA COM ANIMAÇÃO E RESPONDE AGITADO EM PENTASSÍLABOS CORRIDOS

JULIANA (SEMPRE INGÊNUA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 55

34

- Benedito, meu bem, que história é essa
De anjo da guarda e de vinte por cento?
Ele me chega, me passa uma peça
Me passa a mão sem meu consentimento...

BENEDITO

- Mas o que é que tem?
Isso não faz nexo
Você sabe bem
Que anjo não tem sexo

JULIANA

- Benedito, meu bem, não é normal
Anjo da guarda com vergonha pouca
Depois você me chega triunfal
E cintilante feito bicha louca...

BENEDITO

- Êste anel bonito?
A pose, o passo, o truque?
É o último grito
Ou, em inglês, "new look"!

CORTA A LUZ DE JULIANA PARA SE ACENDER EM MANÉ, IMÓVEL, MAL VESTIDO E MAL BARBEADO, DEBRUÇADO SÔBRE A MESA COM GARRAFA E COPO; A FLAUTA PASSA AGORA PARA UM CHORINHO DE SOM ANTIGO MAS ALEGRE E DANÇANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 56

BENEDITO (DANÇANDO EM VOLTA DA MESA)

- Salve Mané!

Muita alegria!

Fique de pé!

Raiou o dia!

Vou ficar rico!

Feliz à beça!

Eu já me explico

A história é essa (CORTA MÚSICA E DANÇA)

Vou trocar a boa vida por outra melhor. Chi, Mané, é duro acreditar! Eu lá no alto, entre os astros... o maior de todos! Com o mundo nas mãos! A meus pés! Esquecendo o que já fui pra passar ao que quiz ser! (MÚSICA E DANÇA RECOMEÇAM)

- Serei o tal!

Terei na mão

Todo jornal!

Televisão!

Terei mulheres!

O que beleza!

Muitos talheres

Na minha mesa!

De prateado

Eu ficarei

Tão consagrado!

Me sinto um rei!

Você que é amigo

O que me diz?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101,p.57

Dance comigo!

Fique feliz! (CORTA MÚSICA E DANÇA; BENEDITO SACODE MANÉ)

O Manê, que foi que te deu? Essa cara eterna de guarda-chuva... Como é, Manê, não vai vibrar, babar de admiração? Pelo menos olha pra cima, que êste teu amigo resolveu vencer na vida! (PAUSA) Mas o que é? Que é que você queria? Que eu ficasse aí vegetando a vida inteira feito você? Era só o que faltava! Continuar, por solidariedade, eternamente bêbado, inútil, anônimo... Eu, hem? (PAUSA) Que é que há, Manê? Diga alguma coisa! Afinal não é todo dia que um melhor amigo vira ídolo... assim de repente... prateado... pulseira...

MANÉ (SEM SE MEXER)

- Você nunca me enganou.

CORTA LUZ DE MANÉ PARA SE ACENDER EM

JULIANA E ANJO

JULIANA

- Benediiiitoco! Tira êsse anjo daqui! Está dizendo indecências!

ANJO

- Eu não fiz nada... Eu...

JULIANA

- Atrevido!

ANJO

- Eu só disse "eureka"...

BENEDITO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 58

BENEDITO

- Eureka?

JULIANA

- Viu só?

ANJO

- É, eureka... Pois descobri o teu pseudônimo! Não, não é eureka o teu pseudônimo, imbecil! Eureka é uma palavra mágica que só pode falar quem descobre coisas. Cristóvão Colombo, por exemplo, quando descobriu a América, logo falou eureka...

BENEDITO

- Eu sei...

ANJO

- Mas vê se decora pelo menos o teu pseudônimo. Onde estava Benedito Silva, leia-se de hoje em diante Ben Silver! Entendeu? Em vez de Benedito Silva, Ben Silver! Ben Silver! Ben Silver!... Gostou?

BENEDITO

- É...

ANJO

- Fica assim meio bretão, gaulês... saxão, né? (PARA JULIANA) Você gostou?

JULIANA

- Não.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 59

38

ANJO (SEM DAR ATENÇÃO À RESPOSTA, ESFREGA AS MÃOS, ANIMADO)

- Ótimo, ótimo!

Ben Silver, meu irmão, meu companheiro

Meu grande amigo, protegido e sócio

Vou espalhar seu nome bem ligeiro

A propaganda é a alma do negócio

Ha ha ha ha... (SAI E VOLTA)

Só mais uma coisa, não se esquega

Antes de tudo, siga os Mandamentos

Da tôda-poderosa televisão

Creia na televisão, Ben Silver, creia na televisão

SOM DE ÓRGÃO E VOZES REZANDO O CREDO

ANJO

- Creia na televisão

E em sua luzinha vermelha

Creia na televisão

Como seu anjo aconselha

Pois ela é quem vai julgá-lo

Ela vai observá-lo

Por todos os ângulos, cantos e lados

E às trevas vai condená-lo

Se cometeres pecados

Como também redimi-lo

Como também consagrá-lo

Se lhe fôres um bom filho

E fiel vassalo

39

Sua luzinha vermelha

É a luz eterna da glória

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.60

(DEIXANDO O RITMO DA REZA) É aquela lâmpada trepada lá em cima da câmera, que é uma caixa engraçada com uns olhos

A luzinha se acende pra lhe avisar que a câmera está olhando pra você.

As câmeras com luz apagada são só de mentirinha, não liga não

Mas a câmera acesa, Ben Silver (RETOMA O RITMO DA REZA)

Essa é onipotente

A ela você deve culto

Eternamente

(VOLTANDO A ABANDONAR O RITMO E REPRESENTA) Mas cuidado com as câmeras

Que elas são muitas e mais traiçoeiras

Que as próprias serpentes

- No instante em que você mais se empenha diante duma

- Outra pode apanhá-lo pelas costas

Umas costas estreitas e inexpressivas

Aí as câmeras são implacáveis

Muito rápidas e vivas

Você deve se virar então

Em todos os sentidos

Pra agradar a televisão...

Acrobacia, meu caro, acrobacia

Quanto a êsse público que o espia (APONTA A PLATÉIA)

Pode dar-lhe tôdas as costas que tiver

Que êle é sempre coisa pouca em comparação

Com o grande público, seu amo e senhor

A câmera acesa vale por uma multidão

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p 6

Você não a vê porém aí está

Tenha fé, Ben Silver

Creia na televisão

Adore-a sôbre tôdas as coisas

Para sua redenção

CORTA SOM DE REZA E ÓRGÃO; ENTRA FLAUTA BEM MELODIOSA; SAI ANJO

BENEDITO

- Ben Silver, Ben Silver... Você não gostou, hem? Diga, meu amor...

JULIANA

- Sei lá... Tenho medo...

BENEDITO

- Ben Silver... Ben Silver...

JULIANA

- Ben...

BENEDITO

- Ben... Taí, me chama só de Ben, Bem... Meu Bem...

BENEDITO E JULIANA COMEÇAM A RIR CARINHOSAMENTE E CANTAM SEU TEMA DE AMOR

MODINHA: "ATÉ PENSEI".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 62

41 Maria

CORTA A MÚSICA. SAEM BENEDITO E JULIANA. ENTRAM ANJO E CAPETA ABRAÇADOS DANDO A VOLTA DO PALCO; O CAPETA ANOTA OS SUSSUROS DO ANJO EM SEU OUVIDO, DOS QUAIS SÓ ESCAPAM ALGUNS ADJETIVOS ENTUSIASMADOS, ATÉ QUE SURGE AO FUNDO O SOM DUMA MARCHINHA CARNAVALESCA QUE OS DOIS DANÇAM JUNTOS BASTANTE ALEGRES

ANJO E CAPETA (CANTANDO)

– Nós somos velhos amigos
Nós somos os maiorais
Quando nós tamos unidos
Ai dos mortais

bis

Êles se alegram com pouco
E depois ficam pra trás
Nós tamos sempre na onda
E não passamos jamais

Nós somos velhos amigos, etc.

Não somos como o otário
Que nunca sabe o que faz
Depois de almoçar co'o vigário
Jantamos com Satanás

Nós somos velhos amigos, etc.

CORTA TÔDA A MÚSICA

CAPETA

- Mas escuta... como você sabe...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.63

ANJO

- Mas é claro! (PASSA-LHE ALGUM DINHEIRO DISFARÇADAMENTE E SAI)

CAPETA (PUXANDO UM JORNAL)

- Extra! Extra! Surge um astro! Um novo ídolo! Ben Silver, o cantor das multidões! Ben Silver, o Rei da Voz! O Rei! Extra!

ENX LUZ GERAL NO PALCO; MÚSICA GRANDILOQUENTE DE APRESENTAÇÃO PARA MUSICAL DE TELEVISÃO; ENTRAM DUAS CÂMERAS, BAILARINAS E BICHAS DANÇANDO UM BALÉ DESCONJUNTADO À MANEIRA HABITUAL NA TV; ENTRAM ANJO E BENEDITO, ÊSTE ATÔNITO

ANJO (INTERROMPENDO)

- Calma! Calma! Calma, minha gente! Um minuto de silêncio em homenagem à chegada de Sua Eminência (PAUSA DE SUSPENSE COM RÔLO DE TAMBOR) o Ibope!

ENTRAM OS BONECOS PARA APLAUDIR; OS ARTISTAS TAMBÉM APLAUDEM; QUANDO O ANJO PRINCIPIA SEU DISCURSO, SURGEM GUITARRAS ELÉTRICAS EM VOLUME CRESCENTE ACOMPANHANDO AS VOZES DOS ARTISTAS NUM IÊ IÊ IÊ QUE TEM POR ESTRIBILHO "IBOP... IBOP. IBOP... IBOP."

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 64

43

ANJO (DISCURSANDO)

- Ibope é o representante oficial nêste mundo

Da divina luzinha vermelha

Só êle tem acesso aos mistérios da luz

E êle quem indica as preferências

Da venerada televisão

É êle que deveis consultar ao fim de cada dia

Para saber os frutos de vossas boas ações

Para confessar vossos pecados

E para receber com humildade e resignação

As penitências impostas

A saber:

Mudança de horário

Atraso no salário

Cachê pendurado

Vale [illegible] negado

Diretor em reunião

Pisão, empurrão, não e não

Amigos fugindo

Mulheres traindo

E atenção para o principal

Em caso de pecado mortal

[illegible]
Desemprêgo! ...Até o juizo final!

Respeitem pois o Ibope, que....

A VOZ DO ANJO É ENCOBERTA PELO ESTARDALHAÇO DAS GUITARRAS E DAS VOZES QUE, ATEMORIZADAS, REPETEM O ESTRIBILHO: IBOP...IBOP, CUJO BALANÇO, ALEGRE

44

CENA; DURANTE TODO ÊSSE TEMPO O IBOPE, COMO QUE SURDO, CONTINUA EMPUNHANDO UMA PLACA COM NÚMERO BAIXO INDICANDO A PERCENTAGEM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 65

ANJO

- Corta! Corta! (SILÊNCIO GERAL) Você já não serve! Você está velha! Você está manco! (UM GESTO BRUTO, MAS COMO QUE ROTINEIRO, O ANJO ATIRA ALGUNS ARTISTAS PARA FORA DO PALCO) Pro asilo! Pro necrotério!

OS BONECOS VAIAM OS ARTISTAS EXPULSOS; OS DEMAIS ARTISTAS RECOMEÇAM A CANTAR SEU IÊ-IÊ-IÊ DE FORMA MAIS LOUCA AINDA, AGORA DIANTE DA CÂMERA, ESTIRANDO OS BRAÇOS EM GESTO DE SÚPLICA, BRAÇOS QUE SERVEM SIMULTÂNEAMENTE PARA AFASTAR OS CONCORRENTES E CHEGAR AO PRIMEIRO PLANO; ACENTUA-SE O GROTESCO DA CENA QUANDO SE APAGA A LUZ VERMELHA DA CÂMERA VISADA, CORRENDO TODOS AOS EMPURRÕES PARA A OUTRA CÂMERA, EM DANÇA ABSURDA; O IBOPE TROCA A PLACA POR OUTRA DE PORCENTAGEM MAIOR; ENTRAM BONECOS PARA APLAUDIR ×

ANJO (INTERROMPENDO)

= Muito bem, muito bem. Mas vamos passar agora à parte principal do nosso programa, apresentando a nossa grande revelação. Finalmente com vocês....(PAUSA COM SUSPENSE)

CAPETA (BAIXINHO, BATENDO NO OMBRO DE BENEDITO)

- Merde pour vous.

45
Manuel

BENEDITO

- Merda é mão, seu filho da .....

ANJO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 66

- O novo ídolo! O gênio! Para delírio de todos, o Rei, Ben Silver!

ENTRAM OS BONECOS E TODOS APLAUDEM DELIRANTEMENTE; BENEDITO CAMINHA ATÉ O IBOPE E BEIJA-LHE O ANEL, O QUE FAZ COM QUE SE TROQUE A PERCENTAGEM POR UM NÚMERO MAIOR. AS GUITARRAS RECOMEÇAM O IÊ-IÊ-IÊ E AS VOZES RETOMAM O CÔRO:"IBOP...IBOP...";

SÔBRE O QUAL BENEDITO CANTA A LETRA.

BENEDITO(CANTANDO)

NO GRAN FINALE DO IÊ IÊ IÊ, OS DEMAIS ARTISTAS MISTURAM-SE A BENEDITO E RECOMEÇAM O EMPURRA EMPURRA, DO QUAL O IDOLO JÁ PARTICIPA COM PRÁTICA. CRESCE A PORCENTAGEM DO IBOPE E OS BONECOS APLAUDEM DELIRANTEMENTE; CORTA TUDO E SAEM TODOS EXETO BENEDITO, ANJO, CAPETA, IBOPE e CAIXA PAGADOR; MUDA LUZ E TODOS SENTAM-SE NO CHÃO EM RODA; O CAIXA ABRE PACOTE COM SAQUINHOS DE MOEDAS QUE VÃO SENDO PASSADOS DE MÃO EM MÃO, ENQUANTO TODOS CANTAM O GAIANGA. AO FIM DA MÚSICA, CADA UM EMBOLSA SUA PARTE E APARECEM ARTISTAS INVÁLIDOS QUE HAVIAM SIDO EXPULSOS DE CENA, MURMURANDO SÚPLICAS.

BENEDITO (CANTAROLANDO E CONTANDO SEU DINHEIRO)

VEJAMOS:

PRA MIM, VIAGENS INTERNACIONAIS

UMA COBERTURA E UM CASARÃO BEM CHIQUE

Muitas amantes, ha, ha ha ...que mais ?

Ah, pro Manú um alambique...

E pão para o povo ! (ATIRA PARA O ALTO GORGETAS QUE OS ARTISTAS INVÁ

LIDOS DISPUTAM ARDUAMENTE)

COMEÇA NOVA DISTRIBUIÇÃO DE DINHEIRO E TODOS RETOMAM O CAXANGÁ,EM ASSOBIO; NOTA-SE QUE TODOS O FAZEM COM AR DE ROTINA,EXETO BENEDITO,EUFÓRICO;

AO FIM DA MÚSICA TODOS EMBOLSAM SUAS PARTES.

BENEDITO (CONTANDO E CANTAROLANDO)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 67

-Pra mim , dois carros colossais

Iate,praia,uma cabana

Casa em Petrópolis ,.....e o que mais ?

Ah sim,pra Juliana ...

Pílulas Anticoncepcionais

E pão para o povo ! (REPETE-SE A GORGETA E A CORRERIA)

NOVA DISTRIBUIÇÃO E NOVO CAXANGÁ,DESTA VÊZ SÓ NO MEIO DO BATER DE SAQUINHOS DE DINHEIRO NO CHÃO,SEM CANTO NEM ASSOBIO;NO FINAL TODOS MENOS BENEDITO SAEM E O ANJO VAI EMPURRANDO OS ARTISTAS INVÁLIDOS.

ANJO (SAINDO)

-FORA ,Fora !

BENEDITO (ATIRANDO GORGETAS,COMO QUE EMBRIAGADO COM TANTO DINHEIRO)

- E Pão para o povo ! Pão para o povo !

LUZ NOUTRO CANTO COM MESA ,CERVEJA E MANÉ,NA MESMA POSIÇÃO DA PRIMEIRA VÊZ.

BENEDITO (DANÇANDO AO SOM DE MUSIQUINHA ALEGRE)

- MANÉ ,AMIGO VELHo de guerra

Divide a alegria comigo

Não há um rapaz nesta terra

Feliz como êste teu amigo.

(Coloca DINHEIRO NA MESA) Ah,deixa que eu pago a cerveja

Sou rico mas sou generoso.

47

ENTRA MENINA COM FOTO E CANETA

BENEDITO

Deseja um autógrafo ? Veja !

Mané,veja ! Sou tão famoso !

Você está sabendo que eu sou

O ídolo da televisão ?

Cantei tanto ! O Povo vibrou !

E não foi uma sensação ?

MANÉ (IMPASSIVEL)

- UMA Merda !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 68

Entram OUTRAS MENINAS PARA AS QUAIS BENEDITO DÁ AUTOGRAFOS SATISFEITOS.. AOS POUCOS VAI JUNTANDO MAIS GENTE,CRIANDO CONFUSÃO.JULIANA APARECE DOUTRO LADO E BENEDITO FAZ MENÇÃO DE CHEGAR A ELA;PLAY - BACK BARULHENTO AUMENTA A CONFUSÃO.

VOZES FEMININAS

- ME dá um autógrafo , vá !

-Ah,com dedicatória ...

-Meu filhinho,encosta nêle que êle é o Ben Silver !

- Ele é um pão !

CAPETA FOTOGRAFA E ANOTA;ANJO CRUZA OS BRAÇOS, SATISFEITO;BENEDITO NÃO CONSEGUE CHEGAR A JULIANA E FICA AFOITO ! A AFLIÇÃO CRESCE COM O FUNDO MUSICAL (?) DE GUITARRAS ESTRIDENTES.

VOZES FEMININAS

Mê dá um autografo !

Mê dá um beijo

Mê dá um botão !

Um pedaço da camisa !%

UMA MENINA SOFRE CRISE NERVOSA, OUTRA DESMAIA . EM FUNDO , SÔBRE O SOM DAS GUITARRAS, MÚSICA ELETRONIACA COM LAMÚRIAS DE MULHER E MAIS CHÔRO DE GATOS, TUDO EM VOLUMEXX CRESCENTE ATÉ UM AUGE DESESPERADOR QUANDO SE DÁ O CORTE SIMULTÂNEO DE SÔM E DE LUZ.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 69

FIM DO PRIMEIRO ATO

5 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 70

SEGUNDO ATO

BENEDITO E JULIANA SENTADOS À MESA EM COMPLETA ESCURIDÃO; BENEDITO ACENDE UMA VELA E AMBOS CANTAM SEU TEMA DE AMOR, QUE É INTERROMPIDO PELA ENTRADA SÚBITA DA CÂMERA DE TV; BENEDITO LEVANTA-SE ASSUSTADO E EMPURRA A MESA COM JULIANA ETUDO PARA FORA DO PALCO; RECOMPÕE-SE COM SORRISO PROFISSIONAL

VOZ

- Estamos apresentando o sensacional programa "O Artista na Intimidade", hoje surpreendendo em sua mansão, para júbilo de todos, o ídolo da juventude Ben Silver! Ben Silver, uma mensagem à sua imensa legião de fãs.

BENEDITO

- Queridas fãs, é uma agradabilíssima surprêsa recebê-las em casa.

VOZ

- O Rei Ben Silver é sabidamente um bom rapaz, muito sério, muito devoto e muito bom filho. Com certeza o ídolo gostaria de apresentar aos telespectadores a senhora sua mãe, A Mãe do Rei, a Rainha-Mãe!

BENEDITO

- Mamãe é falecida.

VOZ

- Meus pêsames. (CÂMERA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.71

5º Marcelli

CAPETA (ENTRANDO)

- Eu vi, ha ha... Sei de tudo, ha ha... Tudo o que? Ha ha... o que a Televisão não viu. Eu vi, ha ha... Eu sei. (PUXANDO O JORNAL) Extra! Extra! Ben Silver é casado! É isso mesmo! O ídolo é casado! (MURMURIOS AO FUNDO) Segundo enquete realizada por nosso jornal, as fãs condenam unanimimente a atitude traiçoeira do seu rei, casando-se à revelia, sem prévia autorização, ludibriando-as com os mais belos sonhos e esperanças! É o povo que faz um ídolo! É ao povo que êle pertence! A César o que é de César! Extra! Extra! (VAIAS)

BENEDITO ATÔNITO PERMANECE IMÓVEL; ENTRA DE REPENTE O ANJO AFOBADO, ARRASTANDO JULIANA PELO BRAÇO

ANJO (PARA O CAPETA)

- Um momento! Um momento! Você está louco? É tudo um equívoco! (MUDA DE TOM) Ben Silver casado? Imagine se êle é uma coisa dessas! Êle não seria capaz...

BENEDITO

- Espera um pouco...

ANJO (PARA BENEDITO)

- Cala a bôca! (PARA O CAPETA) Olha, você deve ter feito confusão! Esta que está aqui é a irmã de Benedito! (COLOCA DINHEIRO NA MÃO DO CAPETA)

CAPETA

- Irmã?

51

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 72

ANJO (COLOCANDO MAIS DINHEIRO)

- Claro, irmã!

CAPETA (OLHA O DINHEIRO, OLHA JULIANA)

- Acho que ainda não é bastante irmã...

ANJO (COLOCANDO AINDA MAIS DINHEIRO)

- É irmã até demais!

CAPETA (OLHA O DINHEIRO, APROVA, PUXA O JORNAL E SAI AOS GRITOS)

- Extra! Extra! Desmentido o casamento de Ben Silver! Sua mulher era sua irmã! Sua irmã! (MUITOS APLAUSOS)

BENEDITO CONTINUA IMÓVEL ENQUANTO O ANJO ARRASTA JULIANA AOS PRANTOS PARA FORA DE CENA

ANJO

- Nunca mais me façam uma coisa dessas! Sabe quantos cruzeiros novos me custou essa brincadeira? Eu disse cruzeiros novos!... (SAEM)

LUZ NA MESA DE MANÉ, CERVEJA E COPOS NA POSIÇÃO E NO SILÊNCIO DE COSTUME; BENEDITO CHEGA CABISBAIXO, SENTA-SE, PUXA UM COPO E NÃO SE MANIFESTA POR ALGUM TEMPO

BENEDITO

- É...

MANÉ

- É o quê, porra!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 73

BENEDITO

- Que foi, Mané... Você, meu melhor amigo, parece tão mudado...

MANÉ

- Mudado, eu? Porra, estou na mesma posição desde o começo da peça! Já deu pra encher o saco...

NOVO SILÊNCIO ATÉ ENTRADA DE FUNDO MUSICAL BEM TRISTE CANTADO POR MULHERES EM BOCA CHIUSA

BENEDITO

- É...

MANÉ

- É o que, porra!

BENEDITO

- É fogo... (PAUSA) Êles pensam que a gente vai melhorar alguma coisa... Êles pensam que a gente é o dono da verdade... Êles pensam...

MANÉ

- Corta essa, porra!

BENEDITO

- Parece que êles não tem mais em quem acreditar, sabe? Então êles confiam na gente. Êles esperam da gente, não sei o que...

53

MANÉ

- Um cassso.

BENEDITO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 74

- Essa gente... os olhos suplicantes... Êles escrevem cartas desamor, cartas anônimas, cartas suicidas... E esperam resposta... O que é que a gente pode fazer? Êles pensam que a gente é o Papa, pô. Pensam que a gente é Deus... Êles pensam qum... Êles pensam que a gente não vai ao banheiro, sei lá... E muito pêso nas costas, sabe, Manê?

MANÉ

- E porra, não foi você quem pediu?

BENEDITO

- É... Pois é... Mas a gente não calcula no que vai dar. Chega a hora que a gente quer parar, mas cadê fôrça? É a roda-viva... Então a gente fecha os olhos e se deixa levar... covarde... envergonhado. (PAUSA) Outro dia o poeta se queixou...

MANÉ

- Sem poesia, porra!

MUDA LUZ E CONTINUA CÔRO DE FUNDO SÔBRE O QUAL A VOZ DE BENEDITO EM PLAY-BACK VAI DIZER O POEMA; SOB A LUZ FRÁGIL OS DOIS AMIGOS GESTICULAM, BRINDAM E BEBEM EM SILÊNCIO

54

VOZ

- O poeta se queixou

Duma queixa frágil

Rouca e desanimada

De velhice

Disse da sua poesia

Suada e mal paga

E disse da minha poesia

Tão pouca e já endeusada

Em Curitiba o prefeito me entregou a chave da cidade

Em Recife o povo me homenageou

Em Belo Horizonte um sociólogo me estudou

Em Pôrto Alegre uma mocinha desmaiou

Em Salvador um retratista me pintou

Eu carregado nos ombros do Brasil

Mas o poeta se queixou

E ninguém ouviu

O poeta se queixou

Duma queixa vã

Se alguém ouviu

Logo fingiu

E desconversou

E disse dos oitent'anos

Oitenta pesados anos

Que o poeta então cumpriria

E pra bem dos meus enganos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 75

Dormiu comigo a mentira

De que o poeta nêsses anos

Perdera a lira

O poeta se queixou

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 76

Amargamente

Mas o poeta não é amigo do rei

E o espetáculo continuou

Normalmente

Até que um dia notei

Do alto do pedestal

Um desprêso singular

Lá em baixo

Nos olhos dum homem simples

Como se minhas glórias

Meus pratendos e dourados

Fossem roubados

E talvez sejam mesmo, pensei

Da fé dos pequenos

Órfãos de heróis reais

Heróis enterrados há tempos atrás

E talvez roubo mesmo, pensei

Da fé dos pequenos

Na igreja sem padre

No altar sem santo

No milagre desmascarado

E no entanto

56 Documento
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 77

Ainda quis me defender

Ainda me expliquei

Não fui eu que comecei

Não fui eu que me inventei

Mas aí a festa me chamou

E eu aceitei

O rei me convidou

E eu dei-lhe a mão

O poeta se queixou

O poeta tem tôda a razão

CORTE NO PLAY-BACK; BENEDITO COMEÇA A BATUCAR NA CAIXINHA DE FÓSFOROS; ENTRA SAMBINHA BEM BALANÇADO NUM VIOLÃO E O CÔRO COMEÇA A CANTAR SOB O DIÀLOGO DOS DOIS AMIGOS; AO FIM DO DIÁLOGO, BENEDITO E MANÉ SE JUNTAM AO CÔRO E CANTAM TAMBÉM

CÔRO

- Há dias que a gente se sente
  Como quem partiu ou morreu
  A gente estancou de repente
  Ou foi o mundo então que cresceu
  A gente quer ter voz ativa
  No nosso destino mandar
  Mas ei que chega a roda-viva
  E carrega o destino pra lá

57

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 78

- Roda mundo roda-gigante
  Rodamoinho roda pião
  O tempo rodou num instante
  Nas voltas do meu coração

- A gente vai contra a corrente
  Até não poder resistir
  Na volta do barco é que a gente
  Vê quanto deixou de cumprir
  Faz tempo que a gente cultiva
  A mais linda roseira que há
  Mas eis que chega a roda-viva
  E carrega a roseira pra lá

- Roda mundo, etc.

- A roda da saia, a mulata
  Não quer mais rodar, não senhor
  Não posso fazer serenata
  A roda de samba acabou
  A gente toma a iniciativa
  Viola na rua a cantar

- Mas eis que chega a roda-viva
  E carrega a viola pra lá

- Roda mundo, roda-gigante, etc.

- O samba, a viola e a roseira
  Um dia a fogueira queimou

58

Que a brisa primeira levou

No peito a saudade cativa

Faz fôrça pro tempo parar

Mas eis que chega a roda-viva

E carrega a saudade pra lá

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101/79

Roda mundo, etc.

COM O FUNDO MUSICAL DÊSSE SAMBA OS DOIS

AMIGOS EM CONFRATERNIZAÇÃO CRESCENTE

TRAVAM DIÁLOGO

BENEDITO

- Que é de Rita?

MANÉ

- Casou.

BENEDITO

- Que é de Dora?

MANÉ

- Morreu.

BENEDITO

- E Moacir?

MANÉ

- Foi preso.

BENEDITO (ERGUENDO O COPO)

- Tim Tim

59
11 Dez

MANÉ(ERGUENDO O SEU)

- Va lá

BENEDITO

- Lembra da escola?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.80

MANÉ

- E quem não há de lembrar...

BENEDITO

- Hã...Arquitetura

MANÉ

- Deixe pra lá.

BENEDITO

- Ha ha, que vida dura...

MANÉ

- De lascar.

BENEDITO

- E o partido?

MANÉ

- Sei lá eu...

BENEDITO

- Está falido.

MENÉ

- Morreu

BENEDITO

- Que infelicidade...

MANÉ

- Você era mau comunista

BENEDITO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 81

BENEDITO

- Não, sério, tenho saudades

MANÊ

- Saudosista

BENEDITO

- E Ana Maria?

MANÊ

- A vigarista...

BENEDITO

- A Bahia?

MANÊ

- Tá viva e ainda lá

BENEDITO

- Farol, Mercado, Amaralina...Tabariz

MANÊ

- Ha ha ha ha...

BENEDITO

- Você ia casar com a rumbeira... De casaca e tudo...

MANÊ

- Ha ha ha ha...

AMBOS COMEÇAM A CANTAR O SAMBA COM O CÔRO QUE FAZIA FUNDO; VISIVELMENTE BÊBADOS E DANÇAM ABRAÇADOS DE COPO NA MÃO, NO QUE SURPREENDIDOS PELO " FLASH" DO CAPETA

CAPETA (EMPUNHANDO O JORNAL)

- Extra! Extra! Cachaça derruba Ben Silver! O ídolo anda constantemente embriagado, fato desagradável que começa a ser notado pelas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,P.82

OS BONECOS VAIAM; ENTRA O PÚBLICO APONTANDO PARA BENEDITO E VAIANDO TAMBÉM; BENEDITO RI, FAZ CARÊTAS, VIRA CAMBALHOTAS, CAMBALEIA E INSULTA A TODOS COM GESTOS E PALAVRÕES ININTELIGIVEIS; BARULHO É INFERNAL, QUANDO ENTRA O ANJO

ANJO

- Calma minha gente,muita calma !

BENEDITO

- Que o Brasil é nosso !

ANJO

- Que os alarmes da imprensa não tem fundamento ! Bem Siver não bebe...

BENEDITO

- Bebo Sim,Bebo Sim...Tim...Tim,.Tim...Tim...

ANJO

-(PARA BEN,DISFARÇADAMENTE) Cala a boca Imbecil ! (PARA O POVO) Ofídolo Ben Siver tem uma declaração para dar ao povo e à imprensa em geral ! O ídolo está empenhado numa vasta programação em benefício ...larga do meu pé ! Ou melhor ...(PARA BEN,QUE DEBAIXO DA MESA, PUXA SEU PÉ ÀS GARGALHADAS) Larga do meu pé seu animal ! (PARA O POVO) De forma que o ídolo está liderando uma campanha em benefício da velhice desamparada ! (O POVO MURMURA,ENQUANTO QUE BEN FAZ SINAL PARA MANÉ E SAI DE GATINHAS ATÉ AS COSTAS DO ANJO) Ainda no nobre intuito de colaborar com a sociedade...(EMPURRADO POR MANÉ,O ANJO CAI SÔBRE BENEDITO,NUMA PERFEITA " CAMA DE GATO"...O ANJO RECOMPOE-SE RAPIDAMENTE COMO SE NADA ACONTECERA) ...O ídolo destinará 20 % da sua ren

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.83

62

da à construção dum orfanato ! (O POVO MURMURA) Mais 20 % da serão encaminhados a uma liga anti-alcoolica ! (O POVO MURMURA) ; O ANJO DA CADA VÊZ MAIS ENFASE) Outros 20 % à liga das Senhoras Católicas (ALGUNS APLAUSOS) e 20 % à liga dos escoteiros ! (MAIS APLAUSOS) e 20 % para ....para ..... (PAUSA ; O ANJO ERGUE O BRAÇO) Bolas , 20 % para a DEMOCRACIA !!! (O POVO IRROMPE ENFIM EM APLAUSOS ; ANJO SUSPIRA ALIVIADO E VOLTA-SE PARA BENEDITO) Não é Ben ???

BENEDITO

- É , por que ....por que o mundo precisa de...de...cadê meu copo...

ANJO

- POrque o mundo precisa de homes como Ben Silver !

APLAUSOS GERAIS ; SAI O POVO E ENTRA O CAPETA ANOTANDO.

CAPETA

- Acho que tem qualquer coisa errada aí...Senão,vejamos ....120 % de seus lucros para fins de caridade ? Pra acreditar nes a história , acho que vou precisar também duma boa porcentagem .

ANJO (DANDO-LHE DINHEIRO)

- Leva , Traidor .

CAPETA

- E para o IBOPE ?

ANJO (DANDO MAIS DINHEIRO)

- Toma,toma...Quem já está mesmo na lama ...

CAPETA (PUXANDO O JORNAL)

- Extra,Extra ! O ídolo Ben Silver,que não é bebado,promete doar 160 % de seus bens para fins caritátivos ! Extra, Extra ! (SAI)

63 Planell

ANJO

- Está vendo só o que você me arrumou ?
20 % do seu prejuizo !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p 84

BENEDITO

- Só queria que você ficasse com 20 % da minha ressaca .

ANJO

- Bebado ! Estúpido ! Você me arruinou
Benedito,sua besta,toma Juizo !
Ora, burro sou eu que fico em solidariedade
com as asneiras desse imbecil
(MÃOS NA CABEÇA,EM DESESPERO) Ah ...20 % da sua caridade
(BERRANDO,PUNHOS CERRADOS PARA O ALTO) Meu ouro para o bem do Brasil !

MANE (JÁ DE VOLTA À POSIÇÃO HABITUAL ,NA CADENCIA DO VERSO)

- VÁ SER CARIdoso assim na pu....

ANJO

- Eureka !!!

MANÉ

- Esse cara tá louco ?

ANJO

- Eureka,Eureka ! Mil vêzes Eureka ! Ben Silver ,você está salvo,ou melhor,você está morto !

MANÉ

- Meus pêsames.

ANJO

- O Rei morreu,...ou em francês, " Le roi est mort,Vive le Roi !" E o novo rei é você mesmo ! Já lhe explico ...Ben Silver é um produto deficitário...

BENEDITO

- É nada...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 85

ANJO

- Portanto, Ben Silver pede concordata

BENEDITO

- É bom pra curar ressaca?

ANJO

- Ben Silver faliu, morreu, pronto! E dá lugar para um novo astro que é você mesmo! Você já leu o "Time dessa semana? Qual, você é um analfabeto! Pois o "Time" é uma revista estrangeira muito importante. E nêsse último número ela explica direitinho como deve ser a legítima música brasileira... isto é, o "Time" publica um artigo dizendo da importância da legítima música popular brasileira, o novo mercado que abriu, etc. Dá até as normas dessa nova música , que deve ser honesta, pura, ligada às nossas raízes, agressiva, ah, Benedito, por que diabo não pensei nisso antes? Você entende? Um Benedito bem brasileiro, bem violento, desde a apresentação pessoal até o próprio nome!

FUNDO MUSICAL BEM REGIONAL COM VIOLA,
QUEIXADA DE BURRO, ETC., SÔBRE O QUAL
O ANJO PASSA A FALAR NA CADÊNCIA, SALTITANTE

- A pura música brasileira vinga no momento
Criando polêmica e pânico
Desde o aparecimento
De Geraldo Vanderbilt, Alberto Al e Maria Botânica

(COMEÇA A DESPIR BENEDITO) Vamos deixar desta frescura

De Ben Silver, babados e outras coisas mais

Seja nacional da linha dura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.86

O mais nacional dos nacionais

Hmmm... mesmo Benedito Silva, como nome é inexpressivo

Reacionário, alienado

Revisionista, passivo

- Precisa ser mudado

  Precisa mexer c/o povo

  Desde o mar até o sertão

  Dou-lhe um um pseudônimo novo

  Onde estava Ben Silver, leia-se, de agora em diante, Benedito Lampeão!

BENEDITO

- Logo agora que eu já estava acostumando...

SAEM BENEDITO E MANÉ; ENTRA CAPETA QUE É LOGO ABRAÇADO PELO ANJO E, AO SOM DA MARCHINHA CARNAVALESCA, AMBOS DÃO A VOLTA DO PALCO AOS COCHICHOS; ANJO PASSA DINHEIRO PARA O CAPETA

CAPETA

- Extra! Extra! Surge um astro! Novo ídolo! Deposto Ben Silver, coroado Benedito Lampeão! Benedito Lampeão! Benedito Lampeão!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101/p-87

ENTRAM CÂMERAS, ARTISTAS, PÚBLICO E SOM DE APLAUSOS COM PREFIXO GRANDIOSO DE TV ATÉ ENTRADA GLORIOSA DE BENEDITO, TODO CARACTERIZADO EM VAQUEIRO COM OBJETOS NA MÃO COMO CAVEIRA DE BURRO, FOICE, BOI, ETC.

BENEDITO (CANTANDO BAIÃO E MARCANDO O RITMO NA QUEIXADA)

- Percorri o mundo inteiro
  Tenho muito o que contar
  Êste mundo traiçoeiro
  Por bem ou por mal vai mudar (APLAUSOS)

  Não há cabra mais valente
  Do que eu nêste lugar
  Pois até o último dente
  Estou disposto a lutar (MUITOS APLAUSOS)

- Fui vaqueiro e andarilho
  Sofri muito no sertão

- Mas garanto que o meu filho
  Não vai sofrer isso não (MAIS APLAUSOS)

- Numa outra encarnação
  Já fui vaca sim senhor
  Hoje sou touro brigão
  Sou guerreiro de valor (APLAUSOS DELIRANTES)

  Eu nasci nêste sertão

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101.P 88

Não arredo pé daqui

Nem que Deus...

ANJO (ENTRANDO ÀS PRESSAS)

- Ben Silver! Ben Silver! (SAI TV)

Ben Silver, ó perdão

Quase ia me esquecendo

Benedito Lampeão!

Aqui estou recebendo

proposta genial

Teu tipo consagrado

Tão puro e nacional

Vem de ser contratado

Pela nossa matriz

Pois já és conhecido

E vais cantar feliz

Nos Estados Unidos

Uma semana no Carnegie Hall, hospedagem no Waldorf Astoria...

BENEDITO

- Espera aí... Eu acabei de receber títulos como "Rouxinol Verde-Amarelo", "Gladiador dos operários", "Tiradentes 67", de repente...

ANJO

- Sucesso aqui a gente faz nas coxas

Lá fora é que você vai se espalhar

Nem que seja só pra esnobar os trouxas

Ou, em francês, "épater les bourgeois"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 89

- Além do mais só mercado estrangeiro
  Pode pagar e te valorizar
  O próprio Deus que ainda era brasileiro
  Já tratou de se naturalizar

CAPETA (ENTRANDO)

- Então, vamos?

ANJO (EXCLUINDO-O)

- Nós vamos!

CAPETA

- Como assim?

ANJO (EMPURRANDO-O E PUXANDO BENEDITO)

- Dá licença, temos pressa... As malas, Juliana!

JULIANA ENTRA COM DUAS MALAS ENORMES,
DESPEDE-SE DE BENEDITO E SAI

CAPETA (PARA O ANJO)

- Espera um pouco...

ANJO

- Não, não, entrevistas, só coletivas! E internacionais! Os capetas provincianos que se danem... Vamos, Lampeão. (SAEM COM AS MALAS)

CAPETA

- [redacted] Está certo, está bem...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 90

Vamos ver quem pode mais

Enquanto a vingança não vem

Não durmo em paz

Eu já vou partir pro tapa

Eu vou fazer o diabo

Ou risco êsse cara do mapa

Ou me acabo

LUZ NUM CANTO ONDE BENEDITO CANTA BAIÃO

E O ANJO GESTICULA

ANJO

- Sensacional! Benedito Lampeão aplaudido de pé pelos americanos!!!

APLAUSOS! CORTE DE SOM E DA LUZ QUE SE

ACENDE NOUTRO CANTO ONDE ESTÁ O CAPETA

COM JORNAL NA MÃO

CAPETA

- Extra! Extra! Benedito Lampeão trai seu povo! Depois de pregar a reforma agrária, vai receber dólares dos americanos!

VAIAS; LUZ NOUTRO CANTO ONDE BENEDITO

CANTA E ANJO GESTICULA

ANJO

- Fenomenal! Benedito Lampeão vai cantar na Casa Branca!

APLAUSOS; LUZ EM CAPETA COM JORNAL

70

CAPETA

- Extra! Extra! Benedito Lampeão puxa o saco de Tio Sam!

VAIAS; LUZ EM ANJO E BENEDITO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.91

ANJO

- Espetacular! Depois de tremendo sucesso, despede-se hoje dos norte-americanos o ídolo Ben Silver!

APLAUSOS; LUZ EM CAPETA COM JORNAL

CAPETA

- Extra! Extra! Regressa hoje ao Brasil o Judas, Benedito Lampeão, cantor que entre outras coisas é bêbado, casado, entreguista e... e... e homossexual! Vamos todos receber com nossas melhores vaias - aquêle que vendeu nossa música mais autêntica para as mãos sujas do imperialismo ianque!

CRESCEM AS VAIAS COM A ENTRADA DE TODOS OS FIGURANTES; O CAPETA REGE A ORQUESTRA DE VAIAS QUE ESTÃO NO AUGE QUANDO CHEGAM O ANJO E BENEDITO

ANJO

- Calma, minha gente, calma!

O PÚBLICO FAZ CARETAS E ATIRA COISAS EM BENEDITO

ANJO

- Calma! Silêncio! Eu explico... Não, não vão embora! Por favor, fiquem!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 92

71

SAEM TODOS MENOS ANJO E BENEDITO; ENTRA JULIANA QUE SE ABRAÇA CHORANDO A BENEDITO

ANJO

- Não é hora para choramingos... É preciso salvar o nome de Benedito Lampeão e não há tempo a perder!

BENEDITO

- De que jeito, agora...

ANJO

- Só há um jeito... É triste, mas não há outro...

JULIANA

- Ah, voltar pros Estados Unidos?

ANJO

- Que; Nem fale nisso! A gente seria linchado! Além do mais, nos Estados Unidos, Benedito é laranja chupada... É triste... muito mais triste, mas enfim... Benedito, você tem que morrer...

ANJO

- Vejamos, cortar os pulsos... hummm, não, meio antiquado... Fôrca... Barbitúricos... Viaduto... O ideal seria morrer crucificado...

BENEDITO

- Não, assim eu tenho medo.

ANJO

- Eureka! Já sei! Espera aí que eu já volto. (SAI)

ENTRA ÓPERA COMO FUNDO MUSICAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101 /p. 93

BENEDITO

- E agora? Acho que é melhor começar com as despedidas, né? Maná, meu grande amigo, vou morrer

MANÉ

- Mam.

BENEDITO

- Juliana...

JULIANA

- Benedito...

SOBE O VOLUME DA ÓPERA E OS DOIS SE ABRAÇAM

BENEDITO

- Adeus, ó minha amada, eu passo
  Mas tu ficas em meu lugar
  Perdoa e esquece o meu fracasso
  Que só a morte pode apagar

JULIANA

- Adeus, por ti tudo aqui faço
  E se no céu fôres parar
  Te lembra de dar um abraço
  No meu ex-noivo que está lá

OS DOIS

- Como Romeu e Julieta
  Que felicidade porreta
  Nós gozaremos lá também

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p-94

73

Mesmo se fôres para o inferno

Mando cartas de amor eterno

Por omnia seculoro amém

ENTRA ANJO PUXANDO CARRINHO; COLOCA BENEDITO DENTRO E PREPARA O IMPULSO

ANJO

- Um... Não tapa os olhos, cumpra seu dever de homem!

Dois... Ou, em francês, "noblesse oblige"

E...

JULIANA

- Deus te acompanhe!

ANJO

- Já! (EMPURRA)

O CARRINHO SAI CORRENDO COM BENEDITO CANTANDO TRECHO DE ÓPERA E BATENDO A QUEIXADA ATÉ SE ESPATIFAR COM ESTRONDO NA COXIA; PAUSA; JULIANA CHORA NOS OMBROS DO ANJO; AO FUNDO, VAI ENTRANDO UM DOBRADO ALEGRE

ANJO

- Não chora, pois preparei

Um modo de perpetuar

A lembrança do teu rei

Tu irás te apresentar

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.95

14

Num show de televisão

Coisas dêle vais cantar

Serás uma sensação

Êle no céu vai gostar

JULIANA COMEÇA A SE REANIMAR

ANJO

- Êle foi ídolo, eu sei

Tu ainda o serás mais

Juju, a Viúva do Rei!

É o novo grande cartaz!

JULIANA (BEIJANDO-O)

- Você é um anjo!

ENTRA CAPETA; ANJO PASSA-LHE DINHEIRO

E AMBOS SE ABRAÇAM PARA DANÇAR SUA

MARCHINHA; MÃO ENTRANDO TODOS NO PALCO

CAPETA

- Extra! Extra! Suicidou-se o ídolo Benedito Lampeão! Rei morto, Rainha posta! E pra Juju, a Viúva do Rei, nada?

TODOS

- Tudo!!!.

APLAUSOS; DANÇA E CANTO LOUCOS DIANTE DAS

CÂMERAS; O ANJO COLOCA UM MANTO E NUMA CORÔA

EM JULIANA QUE PERDE TÔDA A SUA TIMIDEZ

E ENTRA NO MEIO DOS DEMAIS ARTISTAS

EMPURRANDO A TODOS ATÉ CHEGAR AO PRIMEIRO PLANO,

75

CORTE BRUSCO DE LUZ E SOM

FIN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.96

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p-97

76
Roda

008/68

Peça: Roda Viva

Parecer

A peça retrata a transformação em ídolo nacional de um cantor comum - o Benedito da Silva. Depois da consagração, graças à máquina publicitária, seu nome passa para Ben Silver. Conhece o apogeu e a decadência.

A peça tem por cenário um programa de televisão.

Seu tema, comum, poderia ser liberação simplesmente, não fosse o emprego de alguns "palavrões", como merda, porra, vai pra pu...; não há exagero, contudo, nesse emprego. Apenas alguns, cujo efeito, parece, será reduzido.

Dessa forma, opino pela liberação da peça para maiores de 14 anos.

Brasilia, 28-dezembro-1967

Rubrica

Expedida certificado, na forma acima sugerida pelo Censor Federal que examinou a peça. Em 29.12.67

(Chefe de TCTC)

Após revisão, a impropriedade foi fixada em 18 ANOS, de acôrdo com a Portaria nº 02/68-SCDP de 26 de janeiro de 1968. Certificados remetidos à SDR-GB, com ofício solicitando recolhimento dos anteriores, conf. cópia anexa. Em 26-01-1968

Fábio

TCTC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.98

PEÇAS TEATRAIS,
XXXXXXXXXXXXXXXXXXX

- 008/68 - -01- A XXXX PEÇA

A - " RODA VIVA " -

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXX AUTOR: -FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA-
XXXXXXXXXXXXXX -01- A 28 DEZEMBRO 67

A A XXXX PEÇA,
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX ÍTEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67, FÔSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS. (S/CORTES).

02 JANEIRO 68

77
[signature]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 99

008/68

DA PEÇA:
XXXXXXX

- " RODA VIVA " -

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

= FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA =

02 JANEIRO 69

02 JANEIRO 68

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO

pca/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 100

RTARIA Nº 104, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1967

Diretor-Geral do Departamento nal de Telecomunicações, usando atribuições que lhe confere a nº 6-63 do Conselho Nacional Telecomunicações, publicada O. de 11 de julho de 1963, atendo ao que requereu a Cia Rádio acional do Brasil, e face ao que do Processo nº 16.497-66, re-

Autorizar o uso dos seguintes mentos:

1 receptor Hallicrafters, modê 26A

1 terminal radiotelefônico, modelo V, aprovado pela Portaria 190, de 30 de junho de 1966.

1 receptor "National", modelo 5

Os supracitados equipamentos deverão ser instalados na filial da entidade, situada em Belém, Pará. — *Álvaro Pedro Cardoso Ávila*, Tenente-Cel. — Diretor-Geral do DENTEL.

(Nº 6.682 — 2-3-67 — NCr$ 5,00)

PORTARIA Nº 106, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1967.

O Diretor-Geral do Departamento Nacional de Telecomunicações, usando das atribuições que lhe confere a Decisão nº 6-63 do Conselho Nacional de Telecomunicações, publicada no *D.O.* de 11 de julho de 1963, atendendo ao que requereu a Indeletron Indústria Eletrônica S.A., resolve:

Aprovar, em caráter precario, as especificações técnicas e diagramas que constam do processo nº 18.733-66 e que, com êste baixam, rubricadas pelo Diretor da Divisão de Engenharia dêste DENTEL, cujas características são as seguintes:

1) Fabricante: Indeletron, Indústria Eletrônica S.A.

2) Modêlo: SSB-100 M (Transceptor de fls., para uso em viatura, monocanal).

3) Tipo de emissão: 3A3a.

4) Faixa de frequência: 3 a 15 MHz.

5) Estabilidade de freqüência: 15 Hz

6) Distorção de áudio freqüência: menor que 5 %.

7) Resposta de áudio freqüência: + 3dB (300-3000 Hz).

8) Atenuação da portadora: 40 dB.

9) Atenuação da faixa lateral não desejada: maior que 50 dB.

10) Atenuação de sinal de 2º harmônicos, melhor que 60 dB.

11) Atenuação de sinais espúrios: melhor que 40 dB.

12) Distorção por intermodulação: 26 dB

13) Estágio final de RF:

Válvula: duas (2) 6146.
Tensão de placa: 750 V.
Corrente de placa: 115 mA.

14. Potência de trabalho: 100 W PEP. — *Álvaro Pedro Cardoso Ávila*, Ten.-Cel. — Diretor-Geral do DENTEL.

(Nº 6.678 — 2-3-67 — NCr$ 16,00)

SECRETARIAS DE ESTADO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

ABINE... DO MINISTRO

DESPACHOS

Em 6.3.67

Reconhecimento de Dívida

28.756-65 — Orfanato [illegible]a Conceição, Município de São ovão, Estado de Sergipe. Requer nento da quantia de Cr$ ..... .000, por exercícios findos. Des: "Reconheci a dívida, a fls 1, torizo o respectivo pagamento, erba de "exercícios findos", nos s do parecer do D.A."

7.769-66 — Patronato São José iguai, Estado do Rio de Janeiro er pagamento da quantia de 2.222.500, por exercícios findos. acho: "Reconheci a dívida, a , e autorizo o respectivo paga, por verba de "exercícios fin- nos têrmos do parecer do ..."

14 [illegible] — Orfanato São Pe[illegible] A[illegible]ara — Nova Era, Estde Minas Gerais. Requer pagnto da quantia de Cr$ 2.800.000 xercícios findos. Despacho: "Reci a dívida, a fls 1, e autorizo pectivo pagamento, por verba de cícios findos", nos têrmos do er do D.A."

34.951-66 — Orfanato Evangé- 4 de Dezembro — Nova Iguaçu, o do Rio de Janeiro. Requer nento da quantia de Cr$ .000 por exercícios findos. Des: "Reconheci a dívida, a fls 1 torizo o respectivo pagamento erba de "exercícios findos", nos s do parecer do D.A."

Retôrno à Esfera Federal

45.279-66 — Edson de Oliveira es, Guarda-Civil. Requer sua o ao serviço da União. Despa: "O pedido de retôrno foi indeo, pelo despacho de 27.10.64, fundamento na certidão de fls e atestos achar-se o requerente ndendo, na época, a processo e quérito. Improcedendo, pois, o do na petição, arquive-se o pro-

Utilidade Pública

39.791-65 — Fundação Educa- Sorocabana — Sorocaba, São . Reconhecida de utilidade publica. Despacho: "Indefiro dido de título de utilidade pú- visto tratar-se de entidade pela Prefeitura Municipal".

Retificação

(*Diario Oficial* de 7.3.67, pág. 2.761) Onde se lê: adiantamento MJ .. 4.226-67 — leia-se: adiantamento MJ 5.309-67.

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANCA PÚBLICA

PORTARIA DE 1º DE FEVEREIRO DE 1967

O Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 176 do Decreto nº 56.510, de 25 de junho de 1965, e

Considerando a necessidade do estabelecimento de normas regulamentadoras da atividade da censura federal, no setor de teatros;

Considerando o que, face à nova Constituição do Brasil, a vigorar no dia 15 de março próximo, a censura federal deve aparelhar-se para assumir plenamente atribuições de âmbito nacional, resolve:

Nº II — O S.C.D.P. exercerá em todo o território nacional a censura prévia dos seguintes espetáculos:

I — as representações de peças teatrais;

II — as representações de variedades;

III — as execuções de bailados, pantomimas e peças declamatórias;

IV — as exibições públicas de espécimes teratológicos;

V — as apresentações de préstitos, grupos, cordões, ranchos e estandartes carnavalescos;

VI — as propagandas e anúncios de qualquer natureza quando em carro alegórico ou de feição carnavalesca;

VII — as publicações de anúncios na imprensa e a exibição de cartazes em lugares públicos, quando tais anúncios e cartazes se referirem aos assuntos consignados nos números anteriores dêste item.

VI — as propagandas e anúncios de qualquer natureza quando em carro alegórico ou de feição carnavalesco.

VII — as publicações de anúncios na imprensa e a exibição de cartazes em lugares públicos, quando tais anúncios e cartazes se referirem aos assuntos consignados nos números anteriores dêste item.

2º Será imposta restrição ou proibição, parcial ou total, sempre que a representação ou exibição:

a) contiver cenas de ferocidade ou fôr capaz de sugerir a prática de crimes;

b) contiver qualquer ofensa ao decôro público;

c) divulgar ou induzir aos maus costumes;

d) tiver como objetivo provocar incitamento contra o regime vigente, a ordem pública, as autoridades constituídas e seus agentes;

e) fôr grosseiramente ofensiva a países com os quais o Brasil mantenha relações diplomáticas;

f) fôr ofensiva às coletividades, ou às religiões, ou contiver preconceito de raça ou classe;

g) ferir, por qualquer forma, a dignidade ou o interêsse nacional;

h) induzir ao desprestígio das fôrças armadas;

i) contiver propaganda de qualquer natureza, inclusive eleitoral a menos que a mesma esteja, em tôda sua divulgação, caracterizada como tal.

3. Considera-se local de representação, execução e exibição e de outras formas de espetáculos, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, circos, arenas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para alguns daqueles fins e que sejam de qualquer maneira, frequentados coletivamente, mesmo as que tenham denominação de sociedades recreativas e desportivas.

4. Os censores federais indicarão dia e hora do ensaio geral, exibição ou execução a ser censurada, e, mediante parecer fundamentado, concederão ou negarão sua aprovação, total ou parcial.

§ 1º A aprovação deverá indicar se o espetáculo foi considerado "proibido para menores até 10 (dez) anos", "até 14 (quatorze) anos" ou "até 18 (dezoito) anos", bem como se "Educativo" ou "recomendado para a juventude".

§ 2º Em casos excepcionais, o espetáculo poderá ser proibido até 21 (vinte e um) anos.

§ 3º As restrições impostas pelo SCDP, que constarão dos certificados de censura do espetáculo, deverão figurar em avisos legíveis nas bilheterias (dimensões mínimas de 20 x 10 cm.), nos cartazes e nos anúncios de distribuição interna ou externa, inclusive os publicados na imprensa, ou através das emissoras de rádio e televisão.

5. A censura prévia, nos casos previstos nos números I, II e III do item 1º, deverá ser requerida com a antecedência mínima de dez dias antes da primeira representação, e nos demais, com cinco dias de antecedência mínima.

6. Para a representação de qualquer peça teatral, ou números de variedades, o empresário, ao requerer a censura prévia, apresentará 2 (dois) exemplares impressos, datilografados ou mimeografados, sem emendas, rasuras ou borrões.

Parágrafo único. Os requerimentos de censura prévia deverão indicar o título do espetáculo, nome do autor, tradutor ou adaptador, nome do produtor ou empresário, do diretor de cena e dos atores, bem como o dia, hora e local em que será apresentado ao público.

7. A aprovação concedida pelos censores federais será submetida ao Chefe do SCDP, que, se a mantiver, mandará expedir certificado de censura.

§ 1º O certificado de censura de representações teatrais ou similares será válido pelo prazo de 1 (um) ano.

§ 2º Nos demais casos, sobrevindo motivo grave que torne a representação, exibição ou execução contrária ao interêsse público, poderá o Chefe do SCDP anular ou restringir a aprovação anteriormente concedida.

8. Durante os ensaios gerais os atores, músicos, produtores, diretores e demais participações são obrigados a cumprir rigorosamente as determinações do SCDP, especialmente em relação ao texto da peça em ensaio, à indumentária, aos gestos, às marcações, às atitudes e ao procedimento no palco.

§ 1º Ao iniciar-se o ensaio geral, devem estar presentes todos os atores, auxiliares e demais participantes do espetáculo.

§ 2º Durante o ensaio geral, que é privativo da censura, cumpre ao responsável pelo espetáculo não permitir a presença de pessoas estranhas no local, sem o consentimento do censor federal.

9. As peças que já tenham sido retiradas do cartaz e que a êle volta-

79
Roda Viva

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.101

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PORTARIA Nº 02/68-SCDP. Brasília, 26 de janeiro de 1968

O Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 176, do Decreto nº 56 510, de 28 de junho de 1965, e

CONSIDERANDO que o Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal ao examinar a peça " RODA VIVA ", com a restrição de proibido para menores até 14 ANOS , o fêz baseado no texto apresentado;

CONSIDERANDO que após o ensaio geral para efeito de verificações das marcações, foram as mesmas acrecidas novas idéias que ocorreram ao seu Diretor, possivelmente no afã de procurar um aprimoramento do espetáculo;

CONSIDERANDO que essas modificações deram ao espetáculo uma nova dimensão quanto a restrição de idade, dando às vêzes um sentido mais contudente,

R E S O L V E:

Nos têrmos do Artigo 54, do Decreto-Lei nº 20 493 , elevar para 18 (dezoito) anos a impropriedade da peça "RODA VIVA", de autoria do Senhor FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA, tornando sem efeito os certificados expedidos anteriormente.

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, P 102

MEMORANDO Nº 35/68-SCDP. 26 de janeiro de 1968.

: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

: Chefe da Seção de Censura da DR/DPF/GB

: Certificado e Portaria (encaminha)

Senhor Chefe,

Tendo em vista ter sido elevada de 14 (quatorze) para 18 (dezoito) anos a impropriedade da peça teatral intitulada "RODA VIVA", de autoria de Francisco Buarque de Holanda, estamos encaminhando anexo o certificado de censura com a nova impropriedade, como também a Portaria nº 02/68-SCDP.

Outrossim, solicitamos seja o certificado de censura com a impropriedade antiga, substituido pelo que enviamos anexo, e também seja carimbada a primeira fôlha do script com a nova impropriedade.

Sem outro particular para p momento, subscrevemo-nos,

atenciosamente,

MANOEL FELIPE DE SOUZA DEÃO NETO
Chefe do SCDP.

EP/idem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 103

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

81

N.º DE REGISTRO 008/68

TÍTULO DA PEÇA: - " RODA VIVA " -

AUTOR: - FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA -

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

Válido até 26 de JANEIRO de 19 69

Brasília, 26 de JANEIRO de 19 68

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.

Serv. de Diversões Públicas - D. P. F.

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

apca/
Certificado de Censura Cinematográfica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 104

CERTIFICADO N.º 008/68

Certifico que, revendo os livros de registro de PEÇAS TEATRAIS, encontrei sob o n.º 008/68, livro -01-, o registro de ~~XXXX~~PEÇA denominada - " RODA VIVA " -

AUTOR: FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA

com 01 cópia, censurada em 26 de JANEIRO de 19 68.

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que o referido ~~XXXX~~PEÇA, de acôrdo com A PORTARIA NÚMERO 02/68-SCDP, FÔSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. (SEM CORTES)

Brasília, 26 de JANEIRO de 19 68

JOSÉ AUGUSTO COSTA
SECRETÁRIO

Chefe da TCTC/SC/SCDP

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

Departamento de Imprensa Nacional — 21.935

POLÍCIA DO DISTRITO FEDERAL
D S G - SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

P. 229

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO POR ASSUNTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, P 105

RÁDIO CIRCULAR ÀS DRs e SDRs

5 26 1 68

INFORMAMOS QUE PEÇA TEATRAL INTITULADA " RODA VIVA " VG AUTORIA FRNACISCO BUARQUE HOLANDA TEVE SUA IMPROPRIEDADE ELEVADA DE QUATORZE PARA DEZOITO ANOS VG CONFORME TEXTO DA PORTARIA Nº 02/68-SCDP PT SDS

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do SCDP.

1800

817

006450 | 31 JAN 68

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL DA GUANABARA

D.P.F. - DELEGACIA REGIONAL - GB
SEÇÃO CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO N.º 028
DATA 25 / 1 / 1968
ASSINATURA

Carimbo do S. C.

ASSUNTO: PEÇA TEATRAL "RODA VIVA". - INFORMAÇÃO do CENSOR WALTER MELLO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, P.106

Autuação

Anexos:

Distribuição

PS - 25-1-68			
Gab. DR/DPF 26-1-68			
Brasília 30-1-68			

DELEGACIA REGIONAL - D.P.F./GB
PROTOCOLO N.º 817

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.107

D.F.S.P.
006450 31 JAN 68

M. J. — D. P. F. — DELEGACIA REGIONAL — GB

Sr. Chefe da Sec de Censura Federal-DR/GB

Encaminho a V.Sa. o processo referente a informação do Censor Walter Mello sôbre a peça teatral "RODA VIVA", cujo texto foi examinado em Brasília e liberado pelo S.C.D.P. com a Impropriedade para menores até 14 anos. Posteriormente no ensaio geral realizado para o referido Censor, êste, após o exame, deu parecer de acôrdo com a Impropriedade dada em Brasília.

Acontece que nas seguintes apresentações para o público, as marcações foram acrescidas de novas idéias que ocorreram ao seu diretor no afã de procurar um aprimoramento para o espetáculo, que deram ao mesmo nova dimensão quanto a restrição de idade, o que nos faz solicitar de Vossa Senhoria, junto ao Exmo. Sr. Delegado Regional, providências no sentido de que seja elevada a Impropriedade para menores até 18 anos, antecipando inclusive, qualquer pronunciamento do Juizado de Menores.

GB, 25/01/68

DFSP/DR/GB
POLÍCIA DE SEGURANÇA
Protocolo N.º 65
Recebido em 26/1/1968

AUGUSTO DA COSTA
Censor Federal

Em face das informações dos censores, encaminhe-se o processo ao Exmo Sr. Delegado Regional, sugerindo, s.m.j. seja o presente encaminhado ao S.C.D.P. Brasília, afim de que seja expedido Certificado de impropriedade para menores de dezoito anos de idade.

25/I/68

DELEGACIA REGIONAL - D.P.F./GB
PROTOCOLO N.º 817
Recebido em 30/1/1968

SRA. - DA. - D. F. S. P.
Em 31/1 1968 AS 18 HS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 108

À consideração
superior
Em 26-1-68

JOSÉ DE SÁ LEITÃO
Chefe da Secretaria do Gabinete - DR/CE

1- encaminhe-se à DK.
Em 26.1.68

Juntar ao processo da
peça respectiva.
Em 1/2/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,P.109

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB
Turma de Censura

85

Senhor Chefe

Assunto: representação da peça "Roda Viva"

Seu ensaio geral para a Censura aconteceu uns três dias antes da estréia. Foi num sábado e sua encenação definitiva ocorreu na 3a. feira. Desta forma acredito que nesse espaço de tempo novas idéias sôbre marcações ocorreram ao seu diretor que no afã de aprimorar o espetáculo introduziu algumas modificações. Tudo isto, somado com a presença do público, ganhou nova dimensão chegando até a uma feição às vezes contundente. O ballet no seu número inicial tornou-se agressivo com uma mímica exagerada e grosseira. "Sliders" que não aconteceram no ensaio agora são projetados. A cena em que o anjo maú tenta possuir a mulher de Ben Silver é vivida com outra intensidade. A crônica anexa de Rubem Braga retrata com fidelidade o texto e o que é a "marcação" distoante do pensamento do seu autor. É o ponto de vista de um crônista de real valôr que já exerceu a função de Embaixador do Brasil que // agrego a esta informação em face de coincidir com a opinião que dei quando do ensaio "faz de conta". Para encerrar tenho a informar que o espetáculo "Roda Viva" como hoje é apresentado não pode ter a classificação de proibido para menores até 14 anos. Merece muito mais.

Rio 24 de Janeiro de 1968

Walter L. Pinto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 110

86

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL - GB
Turma de Censura

D.de Noticias - Edição do dia 23 de Janeiro de 1968

"R O D A V I V A"

RUBEM BRAGA

Afinal fui ver a peça "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda, mas, francamente, como eu a havia lido, tenho a impressão de que não vi a peça de Chico, apenas vi como é o que o diretor José Celso Martinez Correia preferia que a peça do Chico fôsse. Claro que todo espetáculo tem de ser assim, um autor através de um diretor e, naturalmente, de alguns artistas; e como Chico assistiu aos ensaios, é de esperar que ela esteja de acordo com a interpretação dada à sua obra; ou, pelo menos, não esteja contra.

Devo confessar que muita coisa me desagradou; a farsa foi "engrossada" pela **mise-en-scène**, pelo **ballet** agressivo e às vezes fastidioso, apesar de sua violência, e pela mímica exagerada. O que se refere ao sexo foi apresentado de maneira um tanto grosseira, que não está no espírito da peça; parece ter havido preocupação de chocar, de mostrar que aquilo é teatro "pra frente", que não é coisa para ser vista por mocinha admiradora do Chico. Chico na verdade não fez a peça para agradar as mocinhas que suspiram por êle, nem para agradar a ninguém; ela é, de certo modo, um desabafo, uma vingança do jovem ídolo contra o ridículo e a servidão de ser ídolo. Mas o tom de Chico não é aquêle, que a pantomima torna desnecessáriamente cafageste; o diretor dirigiu demais seguindo seu próprio gôsto, mostrando suas inegáveis qualidades, seus "achados", sua bossa de diretor; eu por mim preferiria um diretor que fôsse mais humilde perante o autor.

Acho também que algumas cenas ganhariam em ser abreviadas, e cada ato poderia perder vamos dizer quinze minutos com vantagem.

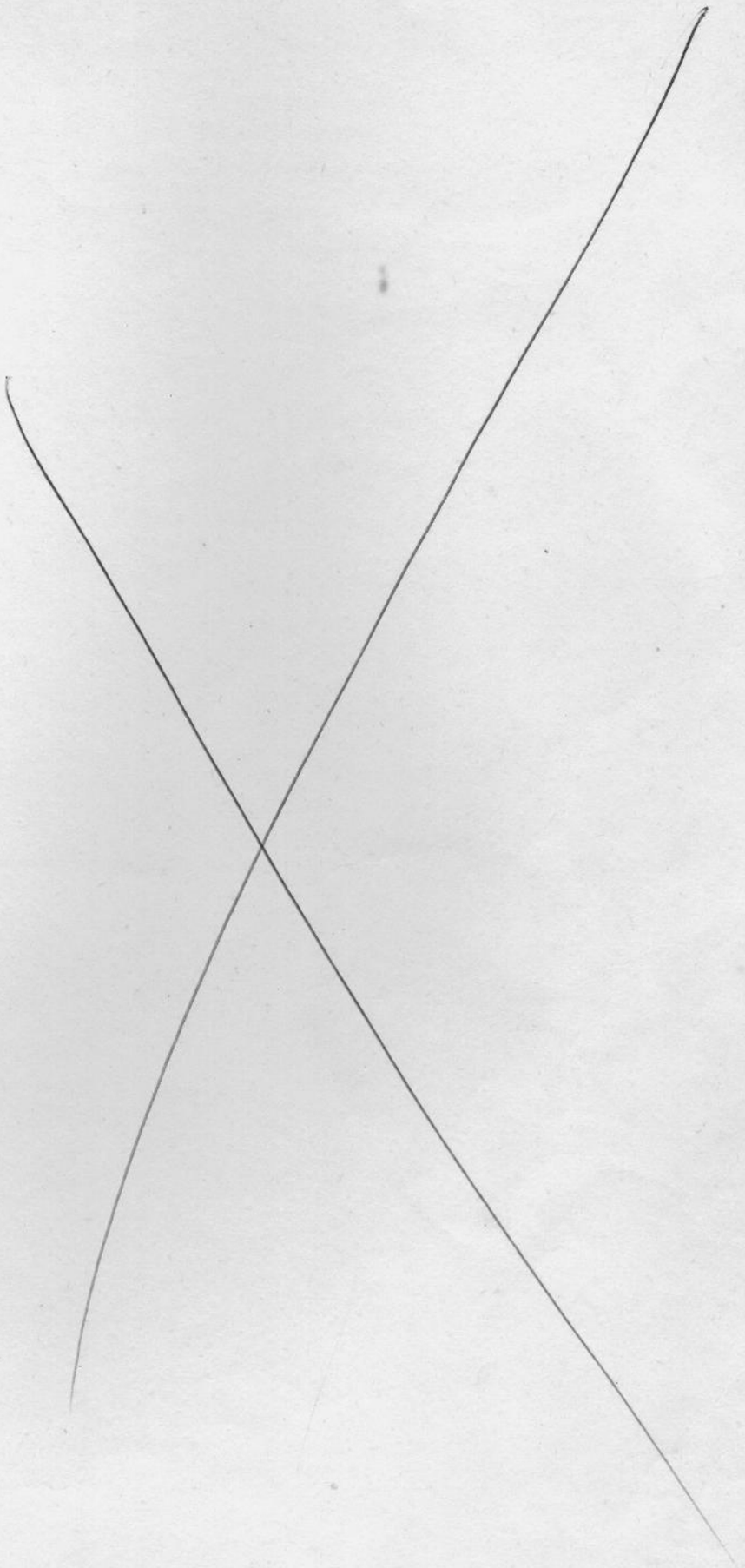
A peça de Chico me parece uma coisa séria, importante para êle como ponto de vista intelectual, e que tem valôr como teatro e como atitude humana; é uma sátira interessante à fabricação de ídolos da televisão, ao comercialismo desenfreado que os índices do ibope orientam. Não perderia nada se fôssem cortados alguns palavrões , alguns trechos de pantomima ousada ou de mau-gôsto, como o estraçalhamento daquele coração de boi, e a cena da cobrança dos 20 por-cento que o "anjo" pretende ter em tudo que é do ídolo, inclusive sua namorada.

O espetáculo merece ser visto, embora seja melhor não levar ao teatro pessoas que pela idade ou pela educação possam ficar chocadas. Recomendo ao leitor que não sente nas primeiras filas, porque de vez em quando os figurantes fazem brincadeiras com gente da platéia, que podem não agradar; compre sua poltrona da fila G para diante, ou melhor, para trás.

E termino com uma sugestão ao Chico. por que não montar a peça também em uma versão mais amena, mais tranquila, em que haja menos **grossuras** e melhor valorização da parte musical ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 111

87



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL DA GUANABARA

88

Assunto: Irregularidades na peça "Roda Viva".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.112

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

Distribuição

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 113

89

M. J. — D. P. F. — DELEGACIA REGIONAL — GB

Sr. Chefe do SCDP, Brasília:

Encaminho a V. Sa. a fim de que sirva também de subsídios na luta que os "intelectuais" movem contra a Censura, os pareceres dos Censores Sônia Braga, Eugênia Costa Rodrigues e Walter Sá Pereira de Mello sôbre a peça "RODA VIVA".

Como V. Sa. poderá tomar conhecimento, o abuso tem sido demasiado, usando-se palavrões que não estão inseridos no script apresentado ao SCDP. Poderá verificar ainda, que a Seção de Censura da GB tem procurado evitar qualquer desgaste no órgão central em Brasília, tentando sanar as dificuldades que aquí aparecem na órbita teatral.

Infelizmente não querem colaborar, e o Censor Walter Mello que no Teatro Santa Izabel compareceu algumas vêzes, em três delas conversou com o ator PAULO CEZAR PEREIO sôbre o palavrão dito por êle diariamente, tendo o mesmo garantido que não mais o diría, mas quando sobe ao palco insiste em pronunciar o palavrão desrespeitando as ordens do Censor.

Já não vendo meios para resolver pacificamente os problemas criados, encaminho para V. Sa. o presente processo, e s.m.j. dessa Chefia, solicito estudar o assunto, aplicando ao ator PAULO CEZAR PEREIO e ao Diretor JOSÉ CELSO MARTINEZ CORREIA as penalidades cabíveis por Lei.

Atenciosamente

GB, 12 de fevereiro de 1968

AUGUSTO DA COSTA-Censor Federal

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 114

90

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Recolhido

N.º DE REGISTRO 008/68

TÍTULO ~~DO FILME~~ DA PEÇA: - " RODA VIVA " -

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PRODUTOR = FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA -

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

Válido até 02 de JANEIRO de 19 69

IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS

Brasília, 02 de JANEIRO de 19 68

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO

Chefe do S. C. D. P.

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

apca/

Certificado de Censura Cinematográfica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 115

CERTIFICADO N.º 008/68

PEÇAS TEATRAIS,

Certifico que, revendo os livros de registro de ~~filmes cinematográficos~~ encontrei sob o n.º - 008/68 -, livro -01-, o registro da ~~filme~~ PEÇA denominada - " RODA VIVA " -

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~propriedade de XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~domiciliado à XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~produzido pela fábrica~~ AUTOR: -FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA-

com ~~XXXXXXXX metros e~~ -01- cópias, censurada em 28 de DEZEMBRO de 1967.

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que a referida ~~filme~~, PEÇA, de acôrdo com o ~~§ 1.º do art. 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, modificado pelo Decreto 37.008, de 8/3/55, fôsse~~ ÍTEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67, FÔSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS. (S/CORTES).

Brasília, 02 de JANEIRO de 1968

SECRETÁRIO

Serv. de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.

Departamento de Imprensa Nacional — 21.935

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.116

Còpia

RODA VIVA (musical)

Autor: Chico Buarque de Holanda

Espetáculo melancólico. Choca do princípio ao fim pela agressividade, grossura, gestos obscenos e deboche permanente. Um musical de palavrões. Alguns exemplos: cú, merda, foda-se, porra, puta que te pariu. Tudo é pretexto válido quando o intuíto é escandalizar. Não há poesia nem critica. A formação, a ascensão e a morte do idolo de Televisão repito é um deboche.

Gb. 25.1.68

Nota: Teatro lotado

Platéia composta de jovens adolescentes pra frente e velhos também, pra frente.

Aplausos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.117

92
1 Dlau 16

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL - GUANABARA
SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL

Título da Peça "Roda Viva"

Autor Chico Buargue de Holanda

Tradutor

Adaptador

Diretor

Produtor

Teatro

Exame Requerido em

Data do Ensaio Geral

Parecer Sôbre O Texto A criação de um ídolo de televisão. Sua "ascenção" e destruição.

Assisti o espetáculo dia 25. Considero de péssimo mau gôsto. Irreverente. Não donduz a nada. Nada ascrescenta ao têatro.

Gestos e palavrões obcenos, diria mesmo, chocantes, por não"caberem," pornão haver "clima" para tais excessos.

Na minha opinião certos gestos e palavrãoes ,tais como:

"vai a puta que te pariu
merda
porra (repetido várias vezes)
foda-se,

~~Observações Sôbre O Ensaio Geral~~ deveriam ser cortados. Apezar da platéia , composta em sua maioria de jovens, ter aplaudido frenéticamente, julgo pela impropriedade pelo menos até 18 anos.

Classficação Final

M. J. — D. P. F. — DELEGACIA REGIONAL — GB
Turma de Censura

93

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.118

Senhor Chefe

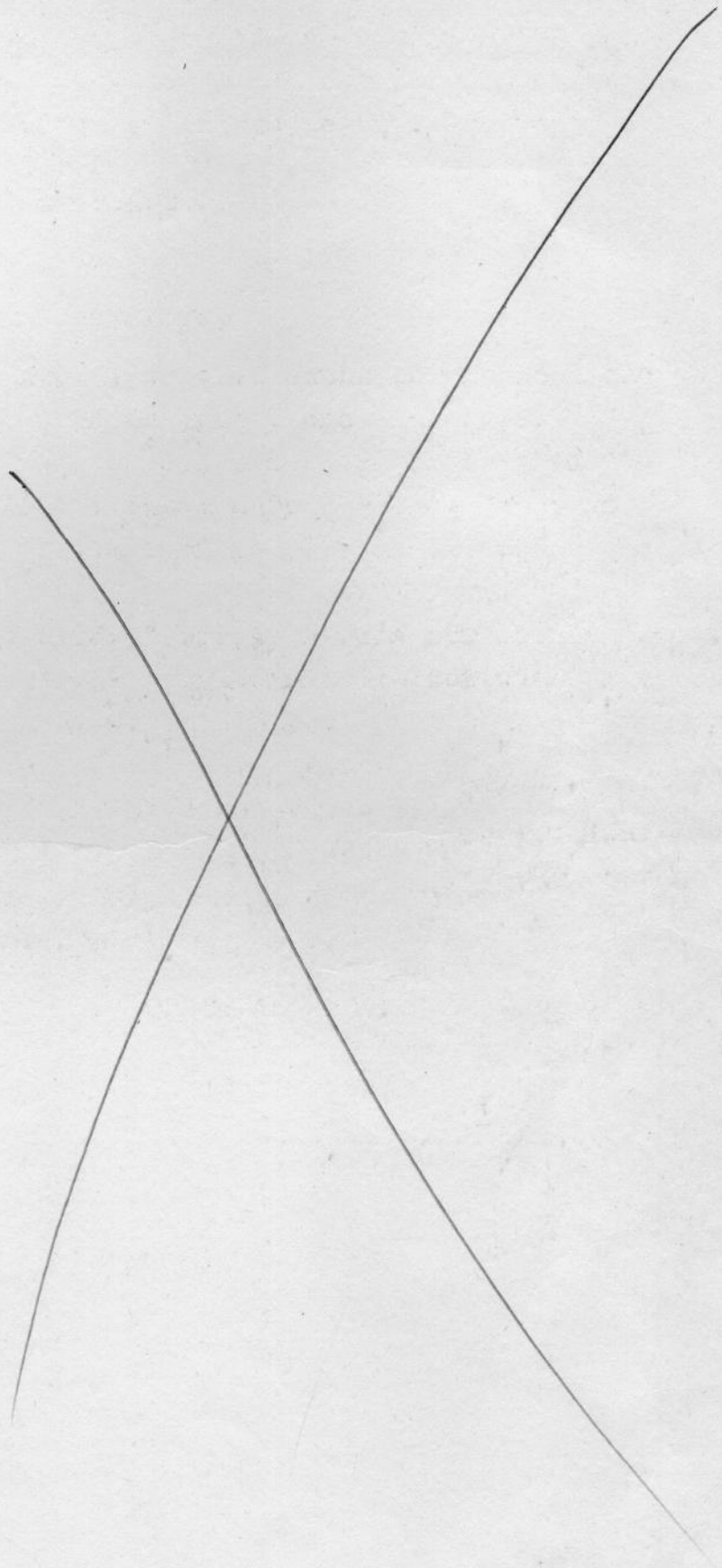
Compareci na noite de ontem, dia 06 do corrente, no Teatro Princesa Isabel, transmitindo a artista figurante, menor de idade, que alí trabalha, da necessidade da sua presença hoje às 14,00 hs., no Juizado de Menores.

Aproveitando a visita conversei mais uma vez com o ator Paulo Cezar Pereio sôbre a determinação referente ao palavrão que embora não conste do texto original aprovado é dito pelo mesmo diáriamente no transcurso do espetáculo. Como sempre muito solicito garantiu, pela terceira vez, que substituiria / por DANESE. Aí é que entra a crise de amenesia. Quanto o moço / sobe no palco esquece tudo que conversou antes e sapeca o palavrão. Seria boa medida sua presença neste Serviço a fim de que essa Chefia receitasse um remedio eficaz para debelar a doença que acomete aquele ator.

Em 08 de Fevereiro de 1968

Walter Sá Pereira de Mello

BR DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 119



D.F.S.P.
PROTOCOLO N. 027
Entrada em 23/02/68
Funcionário
Saída em ___/___/___
Funcionário

010065

Em 20-02-68
De ordem
Cel PORTOCARRERO
CHEFE DE GABINETE

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL — GB

Of. nº 333 /68/GDR Em 19 de fevereiro de 1968

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.120

Juntar ao proc. da peça. Em 11/3/68

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI em 23/2/1968 AS 14 HS.
ASS. [illegible]
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSEG)

Senhor Diretor Geral

Encaminho a Vossa Excelência parecer do Censor Luiz Menezes, da Seção de Censura Federal da Delegacia Regional do DPF/GB, que, conforme meu entendimento telefônico com Vossa Excelência, assistiu, por duas vezes consecutivas, a peça "RODA VIVA" e foi compelido a aplicar a multa de vinte cruzeiros novos (NCR$ 20,00), à Empresa Teatral "Teatro Santa Rosa", por infringência do art. 7, do Decreto nº 1.023, de 17/5/62, combinado com o art. 61, do Decreto nº 20.493, de 24/1/1946.

Sugiro a convocação do Censor Souza Leão para mostrar a Vossa Excelência o que existe a respeito da peça "RODA VIVA", nos pareceres dos Censores Walter Sá Pereira de Melo, Sônia Braga e Eugênia Costa Rodrigues, todos recentemente encaminhados ao Serviço de Censura Federal.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração.

GENERAL LUIZ CARLOS REIS DE FREITAS
Delegado Regional

À SCDP
para tomar conhecimento
Br. - 28/Fev/68

Ao Excelentíssimo Senhor
CORONEL FLORIMAR CAMPELLO
DD. Diretor Geral do DPF/Brasília

D. P. F. · ASS. DD/RR
Entrada
Em. 20/2/1968

D.P F. - ASS/DD/RR
Saída
Em. ___/___/19___

DAFS/WMM

(PARECER ANEXO) - PEÇA "RODA VIVA" - Teatro Princesa Izabel.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 121

Sr, Chefe:

Depois que se assiste a esta "coisa" que denominaram peça teatral, temos a impressão de que o público é quem agora vai fazer uma greve contra a Censura, por não estar fazendo Censura.

"RODA VIVA" se enquadra bem na motivação de um protesto dessa ordem. Dar ao público uma impressão de que a Censura pactuou, aprovou e autorizou a exibição de uma imbecilidade amoral dessa ordem, faz engrossar a opinião de que mais vale acabar-se com a Censura do que permitir o emporcalhamento do Teatro emitindo-se um certificado para essa peça.

O espetáculo é ruim do princípio ao fim. Até Chico Buarque de Holanda está irreconhecível, usando e abusando do direito de plágio nas duas ou três músicas que alí são apresentadas com sua assinatura.

Quem ideou a peça, pensou que poderia imitar o "happening" dos "Hippies". Mas se somos contra o surgimento do "flower children" no Brasil, como já o fomos quando em sã consciência interditamos a película "OS ANJOS REBELDES", não podemos esconder a nossa frustração de que Chico Buarque de Holanda e o Diretor José Celso, abusaram do direito alienado de serem "hippies". Não só essa deturpação foi flagrante, como também procuraram imprimir ao texto, diálogo e direção, um exagêro desmesurado que enfadonha os espectadores e os deixa estarrecidos não pelo desconhecimento do que seja um "hippyeland", mas pelos encaixes pornográficos feitos, que mostram bem o tipo de "cultura" que a classe teatral quer agora medir em centímetros para os "intelectuais" que desgraçadamente assim se intitulam na classe.

Tentando resumir o que seria roteiro de RODA VIVA, diremos que se trata de episodiar a vida de um ídolo vendido às fôrças do mal. As conseqüências que disso redundam, tanto morais, financeiras como artísticas, para chegar à fama, são as características que o autor planejou e que o Diretor exacerbou.

Mas se assim se tenta explicar psicológicamente o que é esta aberração, devemos examinar, em contrapartida, o que contêm o espetáculo. Perdoe-nos a Chefia as côres irreverentes do que passaremos a expor, mas não encontramos outro meio para exprimir a bandalheira moral que êste espetáculo público envolve.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 001/P.122

1) os artistas (que na peça encarnam as fôrças do mal) vestem-se com malhas da côr de carne, dando idéia de que estão todos nús. O artista principal que inicialmente era um Benedito da Silva qualquer, após firmar seu"acôrdo" com o demo, converte-se em BEN SILVER, personagem "hippye" que é despojado de suas vestes em público e após ser exibido pelado,(trajando calçao de malha carne) é vestido com trajes exóticos desse tipo de transviado à la James Dean, felizmente só existente nos EE.UU. e em alguns poucos paises da Europa.

2) no decorrer do diálogo, o Diretor José Celso imprimiu às marcações, posições indecentes. Colocou os artistas em arrojo físico para levar vantagem de constante movimentação, propiciando cenas de cópula dentro do palco; visitam a platéia constantemente através de uma passarela. Permitem serem tocados (as mulheres), e ofendem os espectadores em várias oportunidades dos dois atos, o que é proibido pelas posturas que nos regem e até capitulado no Código Penal. Cênas eróticas de mulheres com mulheres se chupando; movimentos com a língua e líbidos sensuais dirigidos à platéia, e até uma cêna de parafília autêntica, com os dois artistas principais que simbolizam ato de chupar mútuo (grosseiramente conhecido por 69) horrorisando a quantos assistem.

3) a figura de um bêbado inveterado que parceirisa com o Benedito da Silva (ao tempo em que era alcóolatra), dirige ao público ofensas, chamando-os de "imbecís que aqui vieram para assistir uma merda de peça como esta, que ninguém sabe o que é, como começa e como vai terminar". Conclui suas ofensas dizendo textualmente: "quero que vocês todos vão prá puta que os pariu".

Esta ofensa moral, aliás, é dirigida outras vezes ao artista Ben Silver. Para consumar a imundície, quando Ben Silver se arrepende da vida de fama que leva e lhe pergunta como voltar ao convívio dos antigos companheiros de bar, que sua vida está complicada e que está arrependido do mal negócio que fêz, o bêbado, em dó maior, grita: "FODA-SE, PORRA".

A direção musical de Carlos Castilho permitiu, até, no segundo ato, que seja letra de música, o côro : "PORRA, PORRA, PORRA".

Gritos estéricos de "ABAIXO A DITADURA", "FORA COM OS GORILAS" e um encaixe de há 48 horas, que no segundo ato é dito pelo bêbado, nêstes têrmos: - "Meus senhores, um tenente do glorioso Exército Nacional deu voz de prisão à artista Tônia Carrero; será que êle não sabia fazer mais nada com ela, porra..." compõem o triste elenco de "cacos" e infiltra-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0191, p. 123

infiltrações fora do texto original examinado pela Censura, num autêntico "Happening" a cada dia diferente, conforme o público presente.

Para promover um paradeiro a tudo isso, fomos ver o espetáculo e não nos restava outro caminho legal senão o de multar a emprêsa, de acôrdo com o Art. 7 do Decreto 1023 de 17/5/62, combinado com o Art. 61 do Dec. 20.493 de 24/1/46. A aplicação pura e simples do texto legal, ensejou motivos a uma nova reunião de protesto da classe teatral. Embora a Portaria desta Chefia nº 02/68, se fundamente na elevação da impropriedade sob o pretexto de que o Diretor do espetáculo imprimiu modificações visando o aprimoramento das marcações etc., as sandíces estão fora de qualquer impropriedade máxima. Ultrapassam as raias do que seria permíssível em restrições de Censura, porque vão até muito além das Leis e Decretos que nos regem, para alcançarem dispositivos do Código Penal e da Lei de Contravenções Penais.

A elevação da impropriedade de nada adiantaria. Compete-nos, ao final, sugerir a esta Chefia uma revisão imediata de Censura ou a pura e simples interdição do espetáculo, por atentado flagrante à moral e em tudo mais que cominar a legislação penal e do SCDP.

Ao concluir, permita-me V.Sa. ponderar que já chegamos ao limite máximo de nossa consciência profissional. Não se pode mais exercer o poder de polícia previsto na Constituição, porque a cada investida da autoridade policial ameaças são feitas ostensivamente de que vão recorrer a autoridades superiores e que novas greves de protesto vão derrubar aquilo que não somos nós que fazemos, as Leis, mas tão sòmente procuramos aplicar dentro de nossas estritas e formais atribuições. Ou reagimos com a Lei que ainda está do nosso lado, ou teremos de sucumbir diante de tanta retaliação desmoralisante, alimentada pelas campanhas de protesto, greves e agitações, que só a Polícia Federal está em condições de afirmar como se formam, quem as conduz e lidera, quem são políticamente os que estão à frente disso e que objetivos têm em mente para perturbar a Segurança Nacional.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1968.

Luiz Menezes
Censor

(PARECER ANEXO) - PEÇA "RODA VIVA" - Teatro Princesa Izabel.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 124

Sr, Chefe:

Depois que se assiste a esta "coisa" que denominaram peça teatral, temos a impressão de que o público é quem agora vai fazer uma greve contra a Censura, por não estar fazendo Censura.

"RODA VIVA" se enquadra bem na motivação de um protesto dessa ordem. Dar ao público uma impressão de que a Censura pactuou, aprovou e autorizou a exibição de uma imbecilidade amoral dessa ordem, faz engrossar a opinião de que mais vale acabar-se com a Censura do que permitir o emporcalhamento do Teatro emitindo-se um certificado para essa peça.

O espetáculo é ruim do princípio ao fim. Até Chico Buarque de Holanda está irreconhecível, usando e abusando do direito de plágio nas duas ou três músicas que alí são apresentadas com sua assinatura.

Quem ideou a peça, pensou que poderia imitar o "happening" dos "Hippies". Mas se somos contra o surgimento do "flower children" no Brasil, como já o fomos quando em sã consciência interditamos a película "OS ANJOS REBELDES", não podemos esconder a nossa frustração de que Chico Buarque de Holanda e o Diretor José Celso, abusaram do direito alienado de serem "hippies". Não só essa deturpação foi flagrante, como também procuraram imprimir ao texto, diálogo e direção, um exagêro desmesurado que enfadonha os espectadores e os deixa estarrecidos não pelo desconhecimento do que seja um "hippyeland", mas pelos encaixes pornográficos feitos, que mostram bem o tipo de "cultura" que a classe teatral quer agora medir em centímetros para os "intelectuais" que desgraçadamente assim se intitulam na classe.

Tentando resumir o que seria roteiro de RODA VIVA, diremos que se trata de episodiar a vida de um ídolo vendido às fôrças do mal. As conseqüências que disso redundam, tanto morais, financeiras como artísticas, para chegar à fama, são as características que o autor planejou e que o Diretor exacerbou.

Mas se assim se tenta explicar psicológicamente o que é esta aberração, devemos examinar, em contrapartida, o que contêm o espetáculo. Perdoe-nos a Chefia as côres irreverentes do que passaremos a expor, mas não encontramos outro meio para exprimir a bandalheira moral que êste espetáculo público envolve.

1) os artistas (que na peça encarnam as fôrças do mal) vestem-se com malhas da côr de carne, dando idéia de que estão todos nús. O artista principal que inicialmente era um Benedito da Silva qualquer, após firmar seu"acôrdo" com o demo, converte-se em BEN SILVER, personagem "hippye" que é despojado de suas vestes em público e após ser exibido pelado,(trajando calçao de malha carne) é vestido com trajes exóticos desse tipo de transviado à la James Dean, felizmente só existente nos EE.UU. e em alguns poucos paises da Europa.

2) no decorrer do diálogo, o Diretor José Celso imprimiu às marcações, posições indecentes. Colocou os artistas em arrojo físico para levar vantagem de constante movimentação, propiciando cenas de cópula dentro do palco; visitam a platéia constantemente através de uma passarela. Permitem serem tocados (as mulheres), e ofendem os espectadores em várias oportunidades dos dois atos, o que é proibido pelas posturas que nos regem e até capitulado no Código Penal. Cênas eróticas de mulheres com mulheres se chupando; movimentos com a língua e líbidos sensuais dirigidos à platéia, e até uma cêna de parafília autêntica, com os dois artistas principais que simbolizam ato de chupar mútuo (grosseiramente conhecido por 69) horrorisando a quantos assistem.

3) a figura de um bêbado inveterado que parceirisa com o Benedito da Silva (ao tempo em que era aldólatra), dirige ao público ofensas, chamando-os de "imbecís que aqui vieram para assistir uma merda de peça como esta, que ninguém sabe o que é, como começa e como vai terminar". Conclui suas ofensas dizendo textualmente: "quero que vocês todos vão prá puta que os pariu".

Esta ofensa moral, aliás, é dirigida outras vezes ao artista Ben Silver. Para consumar a imundície, quando Ben Silver se arrepende da vida de fama que leva e lhe pergunta como voltar ao convívio dos antigos companheiros de bar, que sua vida está complicada e que está arrependido do mal negócio que fêz, o bêbado, em dó maior, grita: "FODA-SE, PORRA".

A direção musical de Carlos Castilho permitiu, até, no segundo ato, que seja letra de música, o côro : "PORRA, PORRA, PORRA".

Gritos estéricos de "ABAIXO A DITADURA", "FORA COM OS GORILAS" e um encaixe de há 48 horas, que no segundo ato é dito pelo bêbado, nêstes têrmos: - "Meus senhores, um tenente do glorioso Exército Nacional deu voz de prisão à artista Tônia Carrero; será que êle não sabia fazer mais nada com ela, porra..." compõem o triste elenco de "cacos" e infiltra-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.126

infiltrações fora do texto original examinado pela Censura, num autêntico "Happening" a cada dia diferente, conforme o público presente.

Para promover um paradeiro a tudo isso, fomos ver o espetáculo e não nos restava outro caminho legal senão o de multar a emprêsa, de acôrdo com o Art. 7 do Decreto 1023 de 17/5/62, combinado com o Art. 61 do Dec. 20.493 de 24/1/46. A aplicação pura e simples do texto legal, ensejou motivos a uma nova reunião de protesto da classe teatral. Embora a Portaria desta Chefia nº 02/68, se fundamente na elevação da impropriedade sob o pretexto de que o Diretor do espetáculo imprimiu modificações visando o aprimoramento das marcações etc., as sandíces estão fora de qualquer impropriedade máxima. Ultrapassam as raias do que seria permíssível em restrições de Censura, porque vão até muito além das Leis e Decretos que nos regem, para alcançarem dispositivos do Código Penal e da Lei de Contravenções Penais.

A elevação da impropriedade de nada adiantaria. Compete-nos, ao final, sugerir a esta Chefia uma revisão imediata de Censura ou a pura e simples interdição do espetáculo, por atentado flagrante à moral e em tudo mais que cominar a legislação penal e do SCDP.

Ao concluir, permita-me V.Sa. ponderar que já chegamos ao limite máximo de nossa consciência profissional. Não se pode mais exercer o poder de polícia previsto na Constituição, porque a cada investida da autoridade policial ameaças são feitas ostensivamente de que vão recorrer a autoridades superiores e que novas greves de protesto vão derrubar aquilo que não somos nós que fazemos, as Leis, mas tão sòmente procuramos aplicar dentro de nossas estritas e formais atribuições. Ou reagimos com a Lei que ainda está do nosso lado, ou teremos de sucumbir diante de tanta retaliação desmoralisante, alimentada pelas campanhas de protesto, greves e agitações, que só a Polícia Federal está em condições de afirmar como se formam, quem as conduz e lidera, quem são políticamente os que estão à frente disso e que objetivos têm em mente para perturbar a Segurança Nacional.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1968.

Luiz Menezes
Censor

São Paulo, 20 de junho de 19[illegible].

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 127

Senhora Chefe:

Espetáculo de depravação é o que constitue [illegible] em exibição no Teatro Ruth Escobar.

Numa constante sucessão, as cenas são apresentadas [illegible] sobriamente, num permanente atentado ao pudor, numa [illegible] de infrações ao Código Penal.

Tôda a gama de atos libidinosos e de mímica pornográfica são apresentados, até culminar num indiscutível ato sexual com agravante aberração. À fala imunda corresponde o gesto sórdido. (Num exemplo, como conseqüência da fala de uma artista que canta um verso "Põe o dedo no ..." e, em seguida, atira-se no chão, com as nádegas levantadas, um artista corre atrás dela e nela executa o gesto sugerido). Os artistas, ainda, se dão ao/ [illegible] de sentar-se nas perras das espectadoras, [illegible] com elas estivessem mantendo confidência, demoradamente, tocando na cabeça das mesmas.

Como se não bastasse, conclama o público burguês a levantar-se e incita-o a derrubar a ditadura do Brasil, para implantar o govêrno do povo (simultaneamente, é feita a distribuição do incluso volante).

Num processo de ridicularização, apresenta artistas com indumentária de sacerdote, soldados, e, inclusive, da Virgem Maria possuída pelo anjo.

Urge a providência imediata no sentido de se pôr cobro a tão grande depravação, desrespeito e subversão que degeneram, sem dúvida alguma, a elevada arte teatral.

Atenciosamente,

(as.) DALVA JANEIRO
CENSORA.

"CIENTE - ENCAMINHE-SE".
(as.) JUDITH DE CASTRO LIMA
em 20 / 6 / 68.

Do Chefe da Secção de Censura

Ao Senhor Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Parecer sôbre a Peça Teatral "RODA VIVA"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 128

Senhor Chefe:

Tendo a signatária do presente assistido à peça teatral "RODA VIVA", no Teatro Santa Isabel, Estado da Guanabara, e na condição de Chefe da Secção de Censura do S.C.D.P., achou por bem apresentar a Vossa Senhoria um relatório sôbre o referido espetáculo, que fere todos os dispositivos da legislação que rege a censura de diversões públicas.

O elenco da peça - vestido a caráter - dá uma idéia de que todos os personagens estão inteiramente nús. O diretor do espetáculo, José Celso, imprimiu marcações imorais às cenas, em flagrante desrespeito à platéia desprevenida. É um espetáculo, sobremaneira, degradante, pois não se respeita a moral do grande público, apunhalado por palavras pornorgráficas e chavões nitidamente subversivos.

Prega a derrubada da "ditadura que se implantou no País", sugerindo a grande massa a implantação de um regime popular...

A Igreja Católica é ridicularizada em várias oportunidades, e há uma cena onde a Virgem Maria é possuida por um anjo. Há cenas de "mulheres com mulheres"... e de "homens com homens"... em flagrante desrespeito e atentado contra a própria Lei das Contravenções Penais.

Em suma, Senhor Chefe, trata-se de um espetáculo degradante que deveriam, data vênia, ser retirado de cartaz imediatamente, tal a sucessão de cenas grosseiras que o mesmo apresenta ao público que vai ao teatro em busca de um sadio espetáculo. Os seus autores e intérpretes deveriam ser levados ao manicômio judiciário, a fim de que, das celas, meditassem, , medindo a que ponto chega a periculosidade de tal entretenimento...

Sugiro, pois, de Vossa Senhoria, a suspensão imediata do espetáculo, salvo melhor juizo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 129

junte-se ao pro-
cesso da peça.
28/2/68
Gonçalves

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

104

Carimbo do S. C.	Autuação
	"RODA VIVA" - Parecêres de Censores de São Paulo ....
	BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.130

Anexos:

Distribuição

São Paulo

105
Buarque

SRA. CHEFE DA CENSURA FEDERAL EM SÃO PAULO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 131

Coube-me por determinação de V-S- comparecer ao teatro " O GALPÃO " à Rua dos Ingleses, no dia 21 do corrente mês, para observar o espetaculo ora encenado nêsse teatro que, recebe o título de "RODA VIVA ".

Lamento que o referido espetáculo, é de fato degradante e de certo modo até subversivo.

O autor - seria um débil mental? - de nome Francisco-Buarque de Holanda, criou uma peça que não respeita a formação - moral do espectador, ferindo de modo contundente todos os princípios de ensinamento de moral e de religião herdados dos nossos - antepassados.

Expressões pornográficas, as mais baixas possíveis são ditas no palco com a mais vergonhosa naturalidade.

Desrespeitam todos e tudo, até a própria mãe.

Quanto aos gestos e marcação, esses acompanham as palavras de baixo calão, chegando ao absurdo de mostrar em cena posições de ordem sexual; não esqueceram também a parte política e fazem severas críticas, até mesmo, isso de modo inteligente, provocando o espectador para tomada de posição.

É o que me cumpre infelizmente informar.

Atenciosamente,

Mário F. Russomano
Censor

Visto em 21/6/68

106

São Paulo, 20 de junho de 1968.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.132

Senhora Chefe:

Espetáculo de depravação é o que constitue RODA VIVA, em exibição no Teatro Ruth Escobar.

Numa constante sucessão, as cenas são apresentadas desabridamente, num permanente atentado ao pudor, numa seqüência de infrações ao Código Penal.

Tôda a gama de atos libidinosos e de mímica pornográfica são apresentados, até culminar num indiscutivel ato sexual, com agravante aberração. À fala imunda corresponde o gesto sórdido. (Num exemplo, como conseqüência da fala de uma artista que canta um verso "Põe o dedo no ..." e, em seguida, atira-se no chão, com as nádegas levantadas, um artista corre atrás dela e nela executa o gesto sugerido). Os artistas, ainda, se dão ao desplante de sentar-se nas pernas das espectadoras, como se com elas estivessem mantendo confidência, demoradamente, tocando na cabeça das mesmas.

Como se não bastasse, conclama o público burguês a levantar-se e incita-o a derrubar a ditadura do Brasil, para implantar o govêrno do povo (simultaneamente, é feita a distribuição do incluso volante).

Num processo de ridicularização, apresenta artistas com indumentária de sacerdote, soldados, e, inclusive, da Virgem Maria possuida pelo anjo.

Urge a providência imediata no sentido de se pôr côbro a tão grande depravação, desrespeito e subversão que degeneram, sem dúvida alguma, a elevada arte teatral.

Atenciosamente,

DALVA JANEIRO

20/6/68 Vist. D.C.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.133

107
Plaza

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Proc. n.

Sr. Chefe do SCDP

Dois parecêres de Censores (MÁRIO RUSSOMANO e DALVA JANEIRO) da DR de São Paulo, sôbre a peça "RODA VIVA" deram entrada nesta TCTC, alertando a Chefia para os desbocamento e desavergonhamento transmitidos nessa obra ao público teatral.

Com a devida vênia lembro a Chefia o dispôsto no artigo 3º, alínea f, doDecreto 20.493/46, que lhe permite avocar a matéria "inclusive a já censurada", quando se registra manifestação de desacôrdo entre os atos do censor e os preceitos regulamentares e instruções transmitidas.

À consideração superior.

DF. 26.junho.1968

Carlos Lúcio Menezes
TCTC-SCDP

Ao Ch Sec Censura

1. Esta informação deveria ter vindo por intermédio ao Sec Censura

2. Levantar tudo que há sobre a presente peça.

Alapiano

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 134

6999

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 135

D.P.F.
038994 27 JUN 68

D. F. S. P. - D.O.P.S.
PROTOCOLO N. 630
Entrada em 28/6/68
Saída em / /

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — SÃO PAULO

Ofº.nº. 327/68-GAB Em 24 de junho de 1 968.

Do Delegado Regional do DPF/SP.

Ao Exmo.Sr. General Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal - D.P.F. / Brasília-D.F.

Assunto: informação (presta).

Senhor Diretor-Geral

Tenho a honra de vir à presença de Vossa Excelência, para prestar informações e oferecer as considerações que se seguem:

Está sendo representada, em teatro da Capital dêste Estado, a peça "RODA VIVA".

Trata-se de espetáculo autorizado pelo Serviço de Censura de Diversões Públicos, do Departamento de Polícia Federal, que é o orgão competente para liberação das peças teatrais, não cabendo, pois, a rigor, a esta Delegacia manifestar-se a respeito.

Acontece, entretanto, que a mencionada exibição vem provocando grande celeuma, ofendendo os sentimentos de setores ponderáveis da opinião pública paulista.

Personalidades da sociedade e pessoas do povo, em comentários dos mais variados tons, desde a simples crítica até a condenação mais formal, estão reprovando a permanência do escândalo, e a indignação generalizada repercutiu em editoriais incisivos de jornais e em declarações candentes de parlamentares.

Sem discutir o aspecto artístico do espetáculo em causa, não há como negar que a representação é grosseiramente imoral e ostensivamente subversiva.

O incluso relatório dá a exata medida de quanto a exibição, a par de ferir os mais arraigados princípios morais do nosso povo, transgride as expressas proibições-

D.P.F. - ASS. DD/RR
Entrada
26 / 6 / 68

D.P.F. - ASS/DD/RR
Saída
Em 26 / 6 / 1968

segue ...

SRA - DA. - D. F. S. P.
RECEBI Em 27/6/1968 AS 15 HS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.136

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — SÃO PAULO

Ofº.nº. 327/68-GAB - continuação: fls. 2

... as expressas proibições legais que condicionam os espetáculos e diversões públicas.

Trazendo êsses fatos ao alto conhecimento de Vossa Excelência, venho, muito respeitosamente, - ponderar a conveniência de ser reexaminado o ato liberatório do espetáculo "RODA VIVA".

Prevaleço-me do ensejo, para reiterar a Vossa Excelência os protestos do maior apreço e da elevada consideração.

Gen.Ref. SILVIO CORRÊA DE ANDRADE
Delegado Regional.

À P.F.S.
Em- 26-6-68
Gen. Dinizio Nascimento
Chefe de Gabinete

À SCDP
Br. 28/Jun/68

Ao Excelentíssimo Senhor
General JOSÉ BRETAS CUPERTINO
Digníssimo Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal.
BRASÍLIA - DF
SCA/mb

D.F.S.P.
041762 | 19 JUL 68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 137

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BRASÍLIA, D. F.

OFÍCIO Nº 216/68-SCDP. Em 02 de julho de 1968.

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao: Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas da DR-DPF/SP.

Assunto : Remessa de Script (faz)

Senhor Chefe,

Encaminho a Vossa Senhoria para os devidos fins, o processo nº 229-SCDP, referente a peça teatral " RODA VIVA ", de Francisco Buarque de Holanda.

Reiterando os têrmos do nosso contáto telefônico, solicito seja constituida comissão integrada de três censores com a finalidade de acompanhar a encenação da peça referida, a fim de verificar se a Companhia vem cumprindo, a risca, o roteiro apresentado à Censura Federal.

Caso contrário, essa Turma deverá proceder de acôrdo com a lei, autuando os responsáveis pelo espetáculo nos têrmos do decreto nº 20 493, de 24 de janeiro de 1946.

Após essa providência, o processo deverá ser devolvido a esta Chefia, acompanhado dos pareceres dos censores designados para a missão.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI Em 19/7 1968 AS 16 HS.
ASS.
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSRB)

Ilma. Senhora
JUDITH DE CASTRO LIMA
DD. Chefe da TCDP/DPF/SP.
SÃO PAULO-SP.

Aos censores, ~~Willy~~ Adelizzi, Dalva e Mario Russomano para procederem a fiscalização da peça

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 138

962

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO - 11a R M
QUARTEL GENERAL
2a SEC/EMR-11

Brasília-DF, 20 Set 68
Prot. 2274/68.

Do Sal

I EXÉRCITO 11a RM QG-2a SEC.

1. ASSUNTO: O TEATRO e a SUBVERSÃO.-

2. ORIGEM: EsAO - I Ex (Infe 410 - de 3 Set 68).

3. CLASSIFICAÇÃO: A-2 (origem).

4. DIFUSÃO: CIE/ADF, 6a ZAé, 7º DN, DPF, IGPM, Esc Av/EME - COSEF, tôdas as Unidades da 11a RM.-

5. DIFUSÃO ORIGEM: GU do I Ex - AMAN - NúDAéT-CIE-CENIMAR.-

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DÊSTE ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. (Art 62 - Dec nº 60.417/67-RSAS)

- PEDIDO DE BUSCA Nº 715/68 -

3787

1. Informe recebido:

-" É levada em SÃO PAULO a peça teatral "RODA-VIVA", no Teatro RUTH ESCOBAR, já depredado uma vez.-

- A peça vem indignando àqueles que são dotados de princípios morais e religiosos normais, e se caracteriza pela aplicação dos mais comezinhos princípios do comunismo:

  - desagregação da família;
  - ridicularização das Fôrças Armadas;
  - quebra dos princípios sagrados religiosos.

  Os quadros abaixo caracterizam essas afirmativas.

  1. Jovens de pouca idade em bacanais, onde representam cenas que jamais um pai ousou pensar de suas filhas.

  2. Um coronel, gordo, de uniforme amarrotado e mal assentado entra em palco, tira o capacete, senta-se sôbre o mesmo e representa a cena completa de quem satisfaz uma necessidade fisiológica.

  Durante a cena, existem monólogos bastantes significativos.

  3. Noutro quadro a "Virgem Maria" entra no palco, com manto e envolvida de um halo sagrado. Ao atingir o centro do mesmo, dois indivíduos retiram seu manto e surge "Virgem Maria" de biquíne que é submetida, ato imediato, tanto pela frente como pelas costas, a atos lascivos, num verdadeiro desrespeito à dignidade humana.

- Em comparação com essas cenas, os palavrões e os gestos pornográficos, tornam-se menos agressivos.

- Um panfleto, com o texto abaixo transcrito, foi distribuído no intervalo da peça, sendo enfiado no decote das senhoras e nos bolsos dos homens, sem a menor cerimônia.

" TODOS AO PALCO !!!

Abaixo o conformismo e a burrice - PEQUENOS BURGUÊSES!

Tire a bunda da cadeira e faça uma guerrilha teatral,

já que você não tem peito de fazer uma real, PORRA !!!"

De ordem
A SCDP
p/ atender
3/10/68

2. Dados solicitados ao DPF:

- Parecer da censura sôbre a peça. -.

- C O N F I D E N C I A L -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0191, p.139

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Brasília, 3 de outubro de 1968.

Ministério do Exército
I Exército - 11ª R.M.
2ª Seção
Quartel General
Brasília - DF.

Em resposta ao Pedido de Busca nº 715/68 que trata de encenação da peça teatral "RODA VIVA" pelo Teatro Ruth Escobar em São Paulo, esta Chefia informa o que se segue:

1. O script foi censurado por nós, como também foi visto o ensaio-geral, mas nem no script nem no ensaio encontram-se falas e atos obscenos, de sorte que, deduzimos que após a estréia, foram introduzidas as obscenidades.

2. A Censura já tinha conhecimento dos fatos apresentados, tendo inclusive esta Chefia recebido o panfleto referido e comunicado o caso ao Chefe da D.O.P.S., em primeira mão.

3. Não retiramos a peça de cena, por ser desaconselhável no momento atual, traduzindo-se a nossa opinião nas seguintes razões:

a) para não criar mais uma frente de agitação que seria acrescida às já existentes;

b) para não oferecer uma grande publicidade gratuita ao espetáculo, prevendo uma futura liberação pela Justiça, como vem acontecendo frequêntemente;

c) porque teatro é visto por uma minoria da classe média e rica que tem opinião política definida e cujo nível intelectual não permitirá nenhuma distorção em seu pensamento;

d) para evitar uma campanha inoportuna dos artistas e intelectuais contra a censura e o govêrno;

e) porque faltam menos de quatro meses para vencer a validade do certificado expedido, o que se dará a 26 de janeiro de 1969. ||

Esta Chefia, ainda pensa dêste modo ficando, no entanto, no aguardo de ordens, superiores para proceder em contrário.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar votos de estima e consideração.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
CHEFE DO SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.140

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
Delegacia Regional de São Paulo
Turma de Censura

Sra. Chefe.

Cumprindo determinação de V.S. em referência ao Of.216/68 do SCDP, cumpre-nos relatar e expôr o seguinte:

A peça teatral "RODA VIVA" de Francisco Buarque de Holanda desde janeiro deste ano, quando se achava em representação no estado da Guanabara, já apresentava vícios de gestos e linguajar e que não foram corrigidos, evidentemente pelo empresário teatral, como é de se compreender através dos vários e precisos pareceres dos srs. Censores Federais.

Em 19 de fevereiro, conforme ofício 333/68/GDR, do Sr. General Luiz Carlos Reis de Freitas, fôra estabelecida mais uma providência contra a Empresa Teatral "Teatro Santa Rosa", por infrigência ao art. 7, do Decreto 1.023, combinado com o Decreto 2o.493 art. 61.

O disvirtuamento do texto quanto a sua forma de representação é notório e concludente, "criada" e "estimulada" pelo diretor José Carlos Martinez, com a anuência conivente do autor, redunda em crassa pornografia dada a forma de como a "intenção artística" se reproduz, tendo-se como fatôr resultante, que a ninguem é licito ignorar, que os verdadeiros propósitos são os de "desmoralizarem os bons costumes e a moral", tão dificilmente discutiveis pelas autoridades responsaveis, mas tão facilmente propagada e explorada pelos impunes percussores da depravação moral.

Certo estava, como está, o coléga Censor Luiz Menezes em seu parecer, que procurou dar exaltação à defesa da moral-social-média, como se fosse um grito de alerta às autoridades públicas em geral, da mesma forma como empresários irresponsaveis permitem as exaltações imorais ou subversivas de peças teatrais, que afrontam a Sociedade.

Outros pareceres já tramitaram, dentre eles pareceres que denunciavam a tática subversiva, sob os mais variados aspectos, desde o envenanamento moral da Sociedade, uma escada a mais na subida contra o regime, através da fome, da miséria, da arte comercial, etc.

Enquanto "eles" sabem o que fazer e enquanto não houver firme diretriz censória, estaremos sempre lutando sem trincheiras, sentindo-se a falência da autoridade, como outrora, antes da Revolução de 31 de Março; também sentíamos.

A peça "Roda Viva" é um fato a mais a ser caracterizado.
O disvirtuamento continua.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 141

São reincidentes prepotentes, agressivos às ordens das autoridades censórias, rebeldes ás leis que protegem a Sociedade, como prevê o Codigo Penal dano à moral.

Além do principio básico constitucional, deve a Censura atender as recomendações do Código Penal, importando à Censura as modalidades previstas nos incisos II e III do § único do art. 234:

§ - Incorre na mesma pena quem:

II - realiza, em lugar público, representação teatral ou exibição cinematografica de carater obsceno ou qualquer outro espetáculo que tenha o mesmo carater;

III - realiza em lugar público ou acessivel ao público, ou pelo rádio, audição ou recitação de carater obsceno.

No campo em que estamos debatendo idéias, aflóra, necessáriamente, a figura do "ultraje ao pudor" que, segundo o nosso Código, abrange quatro modalidades quanto ao meio executivo:

a- mediante ato (figurativo);
b- mediante espetáculos em geral;
c- mediante audição ou representação e,
d- mediante escrita ou objeto. (Nelson Hungria - Comentário ao Código Penal).

É bem de vêr que as prescrições penais não se incluem nas atribuições da Censura.

Apesar da riqueza de elementos de que dispomos na defesa dos interêsses da Sociedade, limitamo-nos a citar um ou outro conceito que se enquadram na forma e no fundo da peça "Roda Viva" em apreciação.

Em "TEATROLOGIA", do escritor José Silva Aranha, encontramos: "os autores não gozam de uma liberdade absoluta nem podem acatar ou defender livremente seus temas. Há uma censura que o proibre, mas que permite, por alusão, que suas idéias venham a baila um tanto veladas a fim de que fique ao critério do público a mais ampla das sugestões ou interpretações. Os autores devem gozar das liberdades de pensamento onde a consciencia e suas polêmicas possam abranger uma grande amplitude, porém, as especulações audacio sas de suas idéias precisam, as vezes, de uma censura desde que constituam um perigo para a sociedade, para as instituições nacionais e para as regras da moral e dos bons costumes!"

De fato. Se levássemos em conta sòmente o conceito descrito, se assim fosse, sem atentarmos para as condições legalmente espe-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 142

214

cíficas, concordaríamos que a peça teatral em apreço de liberavel que era deveria pender mais para a proibição total, como constou.

Se assim não fosse abriríamos o perigoso precedente de que toda peça teatral tivèsse tema liberavel e diálogos intocaveis e, ainda, sob êsse aspecto, e análise, aditaríamos sôbre a arte o que sômos proibidos por lei.

Expômos:

1º a peça teatral "Roda Viva" da forma como foi e vem sendo representada é de se impugnar;

2º qualquer outra medida parcial viria mais uma vêz somar a aquela rebeldia de desatenção, abuso e desacato, como já se registrou e vem se registrando.

Atenciosamente.

(Mário Francisco Russomano)
Censor

Visto em 15/7/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 143

115

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO
TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

À Chefia da T.C.D.P. da DR-DPF/SP

Sra. Chefe:

Em atendimento à determinação de V.S., nos têrmos do Ofício nº 216/68-SCDP, elaboramos o presente relatório de censura teatral:

a) Título da peça : "RODA VIVA" .
b) Local: Teatro Galpão (Ruth Escobar).
c) Autor: Francisco Buarque de Holanda.
d) Diretor: José Celso Martinez Correia.
e) Gênero: Comédia Musicada em 2 (dois) atos.
f) Parecer de censura: Tendo assistido por três vezes ao espetáculo em tela, podemos afirmar que o mesmo vem sendo representado dia a dia de maneira diversa, em desacôrdo, portanto, com o texto original aprovado pelo SCDP e que só agora nos chega às mãos.

Trata-se na realidade de um grosseiro "happening" em que as improvisações surgem em consequência dos ímpetos momentâneos de alguns atores, tendo sempre a comercialidade da pornografia como meio, e a subversão como objetivo.

O texto original, contendo uma marcação vaga e imprecisa, deu margem a que o diretor, ao encená-lo, introduzisse inovações que normalmente não caberiam no espírito da peça, dentro do seu caráter satírico.

Entre as alterações encaixadas no texto podemos citar, por exemplo:1) palavras e expressoẽs de baixo calão, circunstancialmente descabidas..."não confunda cú com bunda", "a única roda viva que eu conheço é o cú"; além de um sonoro "Foda-se, porra", proferidas reincidentemente pelo ator Paulo Cezar Pareio, desde as primeiras apresentações na Guanabara.

2) ofensas à platéia..."imbecis","vão à puta que os pariu";

3) canção em que o ator supra citado canta como estribilho... "Que pôrra, Que pôrra, Que pôrra"

4) expressões como..."Abaixo a ditadura", "Fora com os gorilas","Só o povo armado derruba a ditadura", gritadas frenèticamente por todos atores, ao tempo em que volantes semelhantes ao que anexamos a êste relatório são lançados sôbre a platéia.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 144

Por outro lado, são modificações emprestadas à marcação:

1) gestos obscenos através de acenos dirigidos à platéia, com os dedos, com a língua, com os orgaõs genitais masculinos, induzindo sempre a aberrações sexuais;

2) outros desrespeitos à platéia como galanteios e a investida de atores sôbre espectadores, sentando-se ao colo dos mesmos, desmanchando-lhes o cabelo, sacudindo-os...

3) cenas figurativas de lesbianismo .

Com as alterações de texto e de marcação, esta representação teatral assumiu uma dimenção "sui generis" que deveria, desde o início ter sido considerada para efeito de aprovação pela Censura Federal, não fosse o texto examinado em Brasilia e ensaio geral levado a efeito na Guanabara.

Como vem sendo representado o espetáculo tem como caracteristicas:

1) a imoralidade através de um excesso de palavroẽs circunstancialmente descabidos e, principalmente, de gestos obscenos que ofendem o sentimento do pudor médio da coletividade brasileira de nossos dias e que se tipificam como ultraje público ao pudor (art. 234 § único, nºs II e III).

2) a subversividade pelo incitamento da platéia a uma tomada de posição contra o regime.

3) a irreverência e o deboche no desrespeito a tudo e a todos (autoridades, militares, sacerdotes, platéia...) ferindo normas e preceitos de nossas mais dignas tradiçoẽs morais, sociais, religiosas e culturais.

4) o sensacionalismo, no desacato às autoridades e na tentativa de desmoralização da Censura.

5) a improvisação pelas alterações constantemente efetuadas e taxativamente proibida pelo art. 61 do Dec. nº 20.493.

Não pode esta peça jamais ser considerada como espetáculo de vanguarda ou nova formula de comunicação, como querem os "intelectuais" da classe teatral.

g) Conclusão:

As irregularidades supra mencionadas ultrapassam aos limites da legislação vigente sôbre a censura de espetáculos públicos para atingir os dispositivos penais e constitucionais.

Assim, s.m.j. de V.S. somos:

1) pela imposição das penalidades previstas pelo Dec. nº 20.493 ao diretor José Celso Martinez Correia e ao ator Paulo Cezar Pareio "Mané", por infringência ao art. 94 nºs III e IV, do citado decreto;sendo o ator reincidente.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.145

2) pela promoção, nos têrmos do art. 3º, do Drec. 20.493, de uma revisão de censura para determinarmos qual a marcação a ser encenada com o texto original aprovado pelo SCDP;

3) pela simples interdição do espetáculo, da maneira como vem sendo representado, caso não seja conveniente a revisão acima aludida.

Era o que tinhamos a informar.

São Paulo, 15 de julho de 1968

Dalva Janeiro
Censora

Antonio Celso Viana Adelizzi
Censor

Visto em 15/7/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.146

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR - CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 19/7/68 Hr. 1230
Encaminhado - / / Hr -
AS - En 11.8

CARIMBO DA ESTAÇÃO E DATA

DE: S. PAULO SP NR. 712 Pls. 35 Dt. 18/7 Hr. 12,45

RECEBIDO DE: F - w 3 Às 12,45 Por LR/RS

Endereço

GENERAL BRETAS - DIRETOR GERAL DPF
BRASILIA DF

Texto e Assinatura

NR. 157/G DE 19/7/68 - ESPECTADORES ENFURECIDOS COM A REPRESENTAÇÃO DA PEÇA RODA VIVA VG ONTEM QUANDO SE RETIRAVA A ASSISTENCIA QUE LOTAVA COMPLETAMENTE A SALA VG DEPREDARAM O INTERIOR DO TEATRO PT =

GEN. SILVIO

SCDP
22/7/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.147

D.F.S.P.
041731 19 JUL 68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO

Mem. Nº141/68 TCDP/SP Em,17-07-68
Do Chefe da Turma de Censura
Ao Sr. Ten.Cel.Chefe do SCDP-Brasilia
Assunto:Remessa de Script (faz)

119

Senhor Chefe.

Encaminho a V.Sa., para os devidos fins, o processo nº229-SCDP, referente a peça teatral "RODA VIVA",de autoria de FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA, devidamente informada pelos Srs.Censores MARIO FRANCISCO RUSSOMANO, ANTONIO CELSO VIANA ADELIZZI e DALVA JANEIRO, conforme determinação de V. Sa.

Atenciosamente

Judith de Castro Lima

JUDITH DE CASTRO LIMA
CHEFE DA TURMA

A Sua Senhoria
Sr. Ten.Cel.
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
DD.Chefe do SCDP.

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI Em 19/7/1968 AS 16 HS.
ASS.
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSER)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 148

120
1 Documento

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO
SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DA TURMA DE FISCALIZAÇÃO E CENSURA

FISCAL: Censor Francisco U. de C. Braga

LOCAL: Teatro Galpão Peça : Roda Viva

DATA: 13 DE agôsto DE 196 8 HORA: 20,30 às 23,45

R E L A T Ó R I O

Senhora Chefe

Em atenção a determinação de V.Sa., informo ter comparecido ao teatro Galpão, local de representação da peça "Roda Viva", de autoria de Francisco Buarque de Holanda, tendo a relatar que :

1.- Chegando ao teatro, procurei entrar em contacto com o senhor José Celso Martinez Correia, diretor da peça em tela, tendo sido informado pelo ator Antonio Pedro, substituto do referido senhor nas funções de direção, que êle não se encontrava no local.

2.- Informei ao senhor Antonio Pedro que a representação da peça não poderia fugir ao texto aprovado.

3.- A representação apresentou mais de 22 minutos de texto não constante do processo 8283/68 - DR/SP.

4.- O texto enxertado no espetáculo, consta de : piadas pornográficas, palavrões e protestos contra o govêrno, as autoridades constituidas e a sociedade em geral.

Sendo só, o que me cabia relatar, submeto o presente à consideração de V.Sa. para as providências cabíveis.

x
x
x
x
x

Visto em 14/8/68

Assinatura do(s) fiscal(is)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 149

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO

121

Do Chefe da Turma de Censura

Ao Sr. Cel. Chefe do SCDP

Assunto: Declaração (faz)

Senhor Chefe.

Declaro a V. Sa. para os devidos fins que, o TEATRO GALPÃO, sito à rua dos Ingleses, nesta Cidade, foi multado em data de 16/08/68, por ter infringido o artigo nº 93 / do Decreto nº 20.493 de 24/1/46 (desrespeito as determinações da Censura Federal), por ocasião da apresentação da peça "RODA VIVA".

São Paulo, 19 de agosto 1968

Judith de Castro Lima

JUDITH DE CASTRO LIMA
CHEFE DA TURMA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 150

M J. — D. P. F — DELEGACIA REGIONAL — GB

CÓPIA AUTÊNTICA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
D G E D A E EsAO

Rio, GB, Ago 68

1. ASSUNTO: O Teatro e a Subversão

2. ORIGEM: EsAO
3. CLASSIFICAÇÃO: A-2
4. DIFUSÃO: 1ª DI
5. DIFUSÃO DE ORIGEM: EsAO
6. ANEXO: Panfleto distribuido no teatro
7. REFERÊNCIA: ...

INFORME Nº 18/SI/68

- É levada em SÃO PAULO a peça teatral RODA-VIVA, no Teatro RUTH ESCOBAR, já depredado uma vez.
- A peça vem indignando àqueles que são dotados de princí - pios morais e religiosos normais, e se caracteriza pela a plicação dos mais comezinhos princípios do comunismo:
- desagregação da família
- ridicularização das Fôrças Armadas
- Quebra dos princípios sagrados religiosos

Os quadros abaixo caracterizam essas afirmativas.

1. Jovens de pouca idade em bacanais, onde representam ce - nas que jamais um pai ousou pensar de suas filhas.
2. Um coronel, gordo, de uniforme amarrotado e mal assenta- do emtra em palco, tira o capacete, senta-se sôbre o mes mo e representa a cena completa de quem satisfaz uma ne- cessidade fisiológica.
   Durante a cena, existem monólogos bastantes significati- vos.
3. Noutro quadro a "Virgem Maria" entra no palco, com man -

DELEGACIA REGIONAL D.P.F./GB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 151

125

to e envolvida de um halo sagrado. Ao atingir o centro do mesmo, dois indivíduos retiram seu manto e surge "Virgem Maria" de biquine que é submetida, ato imediato, tanto pela frente como pelas costas, a atos lascivos, num verdadeiro desrespeito à dignidade humana.

- Em comparação com essas cenas, os palavrões e os gestos pornográficos, tornam-se menos agressivos.
- O panfleto abaixo, foi distribuido no intervalo da peça, sendo enfiada no decote das senhoras e nos bolsos/ dos homens, sem a menor cerimônia.

Gen Bda - JOSÉ PINTO DE ARAÚJO RABELO
Comandante da EsAO

Panfleto:

TODOS AO PALCO !!!

ABAIXO O CONFORMISMO E A BURRICE. PEQUENOS BURGUÊSES!

TIRA A BUNDA DA CADEIRA E FAÇA UMA GUERRILHA TEATRAL, JÁ QUE VOCÊ NÃO TEM PEITO DE FAZER UMA REAL ... PÔRRA !!!

DELEGACIA REGIONAL D... GABINETE DO DIRETOR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.152

122
[signature]

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DOCUMENTOS RESERVADOS REFERENTES A PEÇA TEATRAL "RODA VIVA".

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

Distribuição

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.153

123
(planilha)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL — GB

Of. nº 1673/68/GDR Em 3 de setembro de 1968

Senhor Chefe

Esta Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal na Guanabara recebeu, hoje, do Ministério do / Exército, o Informe de nº 18/SI/68, relacionado com apresentações da peça teatral "Roda Viva", no Teatro Ruth Escobar, / em São Paulo.

Êste Titular na impossibilidade de contactar / com V. Sa., ligou-se com o General Silvio Correia de Andrade, da Delegacia Regional de São Paulo e o fêz ciente.

Para as providências outras que forem cabíveis, encaminho, por cópia autêntica, o Informe mencionado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a / V. Sa. protestos de estima e consideração.

GENERAL LUIZ CARLOS REIS DE FREITAS
Delegado Regional

Em 6 Set 68
Ao Ch Sec Censura
Anexar ao processo da peça que será submetida ao Dis. Geral com sugestão para a interdição
[illegible]

Ao Ilustríssimo Senhor
CORONEL ALOYSIO MULETHALER DE SOUZA
DD. Chefe do Serviço de Censura do DPF/Brasília

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 154

Parlamentares apóiam 'Estado'

A Assembléia Legislativa voltou ontem a reafirmar posição contrária á obscenidade no teatro,, pela palavra de vários deputados. Registraram-se pedidos de ação drástica do Executivo, do Juizado de Menores e da censura federal contra êsse tipo de espetáculo e manifestação de solidariedade a "O Estado de S. Paulo" pela agressão sofrida por parte de elementos da classe teatral.

O sr. Mantelli Neto, 4.o secretario da Mesa, dirigiu oficio ao governador Abreu Sodré solicitando seja determinada a suspensão do pagamento de subvenções "aos teatros que aqui na Capital ou no Interior do Estado vêm expondo imoralidades".

Do Juizado de Menores, o sr. Mantelli Neto reclamou fiscalização rigorosa á porta desses estabelecimentos, "porque tivemos oportunidade de observar menores de 14, 15 e 16 anos que entram com toda a facilidade naqueles teatros.

Por outro lado, solicitou da censura federal que o limite de idade para ingresso nas referidas casas seja elevado para 21 anos.

APOIO AO "ESTADO"

O sr. Aurelio Campos condenou a decisão de elementos do teatro de devolver ao "Estado" o troféu "Saci" e assinalou que varios deputados, não comprometidos com o "festivo" linguajar dos extremistas, ao condenarem a obscenidade como chamariz puramente comercial, prestam um relevante serviço á familia paulista, grosseiramente ofendida com a sistematização "dos sordidos recursos de alguns falsos teatrologos".

Nossos "esquerdinhas festivos", afirmou, vão fazer um desaforo publico, um desafio agressivo, á guisa de protesto, devolvendo a "O Estado de S. Paulo" um premio de grande valia, de grande significado, o "Saci".

"Tenho lido os editoriais daquele jornal, tenho acompanhado detidamente a opinião dos seus articulistas e em nenhum instante, a bem da verdade, devo dizê-lo, li qualquer coisa que represente apoio á censura. O que se faz é confundir propositadamente uma luta pela limpeza do teatro brasileiro com a luta contra a censura, contra a censura somos todos nós, contra qualquer aviltamento ou interferencias na liberdade da criação artistica. Para esse protesto contarão, artistas e autores, com a integral solidariedade desta Casa".

"Mas devemos contestar a agressividade das peças, com obscenidades que não encontrarão nunca apoio desta Casa".

"Portanto, quero emprestar áquele jornal a minha solidariedade pela agressão sofrida, testemunhando, de publico, que em nenhum instante se colocou ele, com seus editoriais, a favor da censura. Não. Esteve sempre contra essa imoralidade, contra essas obscenidades de sentido puramente comercial. E' até um atestado de honra, que dignifica receber de volta; um premio que apenas engrandece, mas que queima nas mãos daqules que não saberão honrá-lo".

"RODA VIVA"

"Aquilo que eu vi e ouvi em "Roda Viva" não pode, em nenhuma parte do mundo, nem na selva africana, ser chamado de arte", afirmou o 1.o vice-presidente da Assembléia. E prosseguiu: "Aquilo é ofensa, aquilo é despudor, aquilo é destruir uma familia na sua moral, amolecer uma nação".

O referido parlamentar, que no passado foi artista de teatro e sempre se orgulhou disso, acrescentou: "Quando assisti "Roda Viva" fiquei envergonhado de um dia ter pisado o palco, um palco completamente diferente, mas um palco. Aquilo que lá está é um bordel, não é um palco".

Disse ainda o 1.o vice-presidente da Assembléia, refutando alguns que defendem êsse tipo de espetaculo sustentando que a degradação mostrada não é ficção, é real, que as instalações sanitárias também são absolutamente reais e necessárias, mas ninguém cogita de exibi-las em suas salas de visitas.

DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA

"Roda Viva", obra que segundo o sr. Wadih Helu aproveita a popularidade de Chico Buarque de Holanda, "é uma verdadeira afronta á nossa sociedade e á nossa familia".

"Torna-se necessario — prosseguiu o deputado Wadih Helu — que nos juntemos ás autoridades federais e estaduais responsaveis, porque, se continuar assim, não temos duvida em afirmar que, mais cedo ou mais tarde, a familia se verá destruida como também a tradição, porque iremos assistir aqui em São Paulo e em todo o Brasil espetaculos dantescos como os que ocorrem atualmente na França. E' necessária uma manifestação de repulsa desta Casa. E' necessario que o plenario tome conhecimento do que se faz nos teatros, uma exploração barata das familias de São Paulo e do Brasil, como um teatro que é todo pornografia, imoralidades e subversão".

ESQUERDA DEFENDE

O sr. Fernando Perrone, da extrema esquerda do MDB, que vem defendendo as liberdades de criação artistica nos termos da "esquerda festiva", conseguiu que a Comissão de Educação e Cultura aprovasse proposta para que os professores Florestan Fernandes, Antonio Candido de Mello Souza e Maria José Werebe e o critico Décio de Almeida

PEÇA : R O D A V I V A

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 155

127
[signature]

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO - 11a R M
QUARTEL GENERAL
2a SEC/EMR-11

Brasília-DF, 20 Set 68
Prot. 2274/68.

SCDP
44

I EXÉRCITO 11a RM QG-2ªSEC

1. ASSUNTO: O TEATRO e a SUBVERSÃO.-

2. ORIGEM: EsAO - I Ex (Infe 410 - de 3 Set 68).

3. CLASSIFICAÇÃO: A-2 (origem).

4. DIFUSÃO: CIE/ADF, 6a ZAé, 7º DN, DPF, IGPM, Esc Av/EME - COSEF, tôdas as Unidades da 11a RM.-

5. DIFUSÃO ORIGEM: GU do I Ex - AMAN - NúDAéT-CIE-CENIMAR.-

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR CONHECIMENTO DÊSTE ASSUNTO FICA RESPONSÁVEL PELO SEU SIGILO. (Art 62 - Dec nº 60.417/67-RSAS)

- PEDIDO DE BUSCA Nº 715/68 -

1. Informe recebido:

-" É levada em SÃO PAULO a peça teatral "RODA-VIVA", no Teatro RUTH ESCOBAR, já depredado uma vez.

- A peça vem indignando àqueles que são dotados de princípios morais e religiosos normais, e se caracteriza pela aplicação dos mais comezinhos princípios do comunismo:

  - desagregação da família;
  - ridicularização das Fôrças Armadas;
  - quebra dos princípios sagrados religiosos.

  Os quadros abaixo caracterizam essas afirmativas.

  1. Jovens de pouca idade em bacanais, onde representam as cenas que jamais um pai ousou pensar de suas filhas.

  2. Um coronel, gordo, de uniforme amarrotado e mal assentado entra em palco, tira o capacete, senta-se sôbre o mesmo e representa a cena completa de quem satisfaz uma necessidade fisiológica.

  Durante a cena, existem monólogos bastantes significativos.

  3. Noutro quadro a "Virgem Maria" entra no palco, com manto e envolvida de um halo sagrado. Ao atingir o centro do mesmo, dois indivíduos retiram seu manto e surge "Virgem Maria" de biquine que é submetida, ato imediato, tanto pela frente como pelas costas, a atos lascivos, num verdadeiro desrespeito à dignidade humana.

- Em comparação com essas cenas, os palavrões e os gestos pornográficos tornam-se menos agressivos.

- Um panfleto, com o texto abaixo transcrito, foi distribuído no intervalo da peça, sendo enfiado no decote das senhoras e nos bolsos dos homens, sem a menor cerimônia.

" TODOS AO PALCO !!!

Abaixo o conformismo e a burrice - PEQUENOS BURGUÊSES!

Tire a bunda da cadeira e faça uma guerrilha teatral,

Já que voçê não tem peito de fazer uma real, PORRA ! ! !".

2. Dados solicitados ao DPF:

- Parecer da censura sôbre a peça. -.-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.010,D156

Confidencial

S.C.D.P.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE BRASÍLIA

PEDIDO DE BUSCA Nº 715/~~SNI/ABSB~~/68

Exmº Sr

Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

N E S T A

Aguardar ordens do Senhor
Chefe do S. C. D. P.
Arquive-se junto ao
processo da peça.
Em 26/9/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.157

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.158

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR - CENTRO DE MENSAGENS
CARIMBO DA ESTAÇÃO E DATA
Recebido 4 10 68 Hr. 1205
Encaminhado - / / Hr -
AS-

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

RADIOGRAMA

DE: PALEGRE NR. I757 Pls. 75 Dt. 4-10 Hr. 1120

RECEBIDO DE: DPF/1 As 041155 Por HF/BIA

Endereço

URGENTISSIMO
GEN BRETAS DIRETOR DPF
BRASILIA=DF

Texto e Assinatura

714/GAB de 04-10-68 SOLICITO VOSSENCIA DELEGAÇAO COMPETENCIA VG AINDA HOJE VG SUSPENDER APRESENTAÇAO PEÇA "RODA VIVA" VG TEATRO LEOPOLDINA / ESSA CAPITAL PT SCRIPT COMPLETAMENTE DETURPADO ACRESCIDO INCONTAVEIS / PALAVROES INEXISTENTES MESMO VG CENAS CRITICAS ET OFENSIVAS GOVERNO ET CLASSES ARMADAS PT REINA TENSAO ET GERAL REPULSA CAPITAL PT PERSPECTI= VAS CONSEQUENCIAS MUITO GRAVES PT

GEN ITO CARMO GUIMARAES

DEL REG DPF/RS

UUU

Rera 714/Gab Urgentissimo de 04/-10-68.
Positivo pt R Mens

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p-159

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR - CENTRO DE MENSAGENS
CARIMBO DA ESTAÇÃO E DATA
Recebido 4/10/68 Hr. 12.35
Encaminhado - / / Hr - Em

DE: PALEGRE NR. 1758 Pls. 80 Dt. 4-10 Hr. 1135 AS-

RECEBIDO DE: DPF=I Ag 041200 Por ZH/BIA

Endereço

URGENTISSIMO
CEL ALOISIO CHEFE SCDP
BRASILIA=DF

Texto e Assinatura

715/GAB DE 4-10-68 ACABO ENVIAR RADIO DIRETOR SOLICITANDO DELEGAÇAO / COMPETENCIA VG SUSPENDER APRESENTAÇAO PEÇA "RODA VIVA" VG TEATRO LEOPOLDINA ESTA CAPITAL PT APRESENTAÇAO DETURPA SCRIPT PT DISTRIBUIÇAO FOLHETOS INTERIOR TEATRO VG NAO CONSTA NTES CERTIFICADO PT CENAS DETURBADAS COM ATOS IMORAES ET CRITICAS SEVERAS GOVERNO ET CLASSES ARMADAS PT AMBIENTE MUITO GRAVE CAPITAL PT SOLICITO ATENDIMENTO FIM EVITA CERTIZA MALES IMPREVISIVEIS CONSEQUENCIAS PTSDS

ITO DO CARMO GUIMARAES
DELG REG DPF/DR/RS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D.C.T.

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR - CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 4 10 68 Hr. 1520
Hr.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 160

GEN ITO DO CARMO GUIMARÃES - URGENTISSIMO
DELEGADO REGIONAL DPF/RS

447 4 10 68

REFERÊNCIA 714 - GAB DE 04/10/68 (VG) FACE RAZÕES APRESENTADAS FICA INTERDITADA APRESENTAÇÃO PEÇA TEATRAL "RODA VIVA" (VG) DEVENDO SER DADA AMPLA PUBLICIDADE MOTIVOS DECISÃO DIRETOR-GERAL (PT) ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 161

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

A Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal, com o intuito de esclarecer a opinião pública sôbre os verdadeiros motivos da suspensão da encenação pública da peça teatral " RODA VIVA ", autoria de Francisco Buarque de Holanda - com estréia marcada para a cidade de Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, informa o seguinte:

A liberação do referido espetáculo ocorreu sem qualquer anormalidade, pois que, o script e o ensaio geral apresentados ao SCDP para exame prévio não continham qualquer atentado contra os dispositivos do decreto nº 20.493, de 24 de janeiro / de 1946;

A emprêsa teatral responsável pelo espetáculo, todavia , não acatou as determinações da Censura, ferindo dispositivos do artigo nº 94 do diploma legal acima referido. Os artistas não respeitaram as marcações iniciais, aprovadas pelo SCDP , promovendo improvisões - cujas sandices estiveram fora de qualquer limitação etária. Ultrapassaram as raias do que seria permissivel, em espetáculo de diversão pública.

Em cada espetáculo levado ao público, o script era modificado escandalosamente. A peça "RODA VIVA" transformou-se, assim, em autêntico "show" depravado, numa constante sucessão de cenas atentatórias à moral e aos bons costumes. Tôda a gama de atos libidinosos e de mímica pornográfica era apresentada no palco, culminando com um indiscutível ato sexual.

Como não bastasse, "conclama o público burguês a se levantar, incitando-o a derrubar a ditadura que se implantou no Brasil, objetivando a implantação de um govêrno popular"...

Num processo de ridicularização, apresenta artistas com indumentárias de sacerdote, soldados e, inclusive, a Virgem Maria sendo possuida pelo anjo. Há cenas de "mulheres com mulheres"... e de "homens com homens"...

Há, pois, uma constante sucessão de cenas imorais,mímicas obscenas e palavreado subversivo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.162

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

O desvirtuamento do texto, quanto a sua forma de representação foi notório e concludente, criado e estimulado pelo diretor - com a anuência conivente do autor.

A Chefia do Serviço de Censura de Diversões Públicas -através dos seus censores lotados nas Delegacias Regionais do DPF na Guanabara e São Paulo - tentou várias vêzes entrar em entendimentos com os responsáveis pela peça referida. Todavia,o diálogo sempre foi recusado. Não aceitavam as imposiçêos da Censura Federal.

As táticas subversivas sob os mais variados aspectos,continuavam no palco, envenenando a sociedade, solapando o regime , ridicularizando as autoridades constituidas.

A Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal vinha recebendo cartas de protesto de várias entidades culturais,clero, famílias, etc. contra a peça " RODA VIVA".

Hoje, todavia, o problema atingiu o seu climax. Por solicitação do Comandante do III Exército, o Delegado Regional do / D.P.F. no Rio Grande do Sul, general Ito do Carmo Guimarães dirigiu radiograma a esta Direção Geral nos seguintes têrmos:

> "Solicito Vossência delegação competência, ainda hoje , suspender apresentação peça "RODA VIVA", Teatro Leopoldina, esta Capital. Script completamente deturpado e acrescido incontáveis palavrões inexistentes mesmo: cenas críticas e ofensivas govêrno e classes armadas.Reina tensão e geral repulsa capital gaúcha.Perspectivas consequencias muito graves.

A Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal face a prepotência dos responsáveis pela referida emprêsa teatral - agressivos às ordens das autoridades censórias e rebeldes às leis que protegem a sociedade - decidiu, nesta data, com base em preceitos legais, retirar de cartaz, definitivamente,a peça teatral " RODA VIVA ".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 163

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Esclarecemos a opinião pública em geral que, além do princípio básico Constitucional, deve a Censura Federal atender às recomendações do Código Penal Brasileiro, importando ao S.C.D.P. as modalidades previstas nos incisos II e III , do parágrafo único do artigo 234,que estabelece:

"Parágrafo único - Incorre na mesma pena quem:

II -realiza, em lugar público, representação teatral ou exibição cinematográfica de caráter obsceno ou qualquer outro espetáculo que tenha o mesmo caráter;

III -realiza em lugar público ou acessível ao público ou pelo rádio, audição ou recitação de caráter obsceno."

A figura do " ultrage ao pudor ", segundo o Código Penal abrange quatro modalidades quanto ao meio executivo:

"a) mediante ato (figurativo);
b) mediante espetáculos em geral;
c) mediante audição ou representação;
d) mediante escrita ou objeto. "

E o espetáculo " RODA VIVA " bem se enquadra ali, pois as suas / marcações apresentam:

1) gestos obscenos através acenos dirigidos à platéia com os dedos, com a língua, com os órgãos genitais masculinos,induzindo sempre à aberrações sexuais;
2) outros desrespeitos à platéia, como galanteios e a investida de atores sôbre espectadores, sentando-se ao colo dos mesmos, desmanchando-lhes cabelo , sacudindo-os...
3) cenas figurativas de homossexualismo e lesbianismo.

Além do mais, atenta contra a Segurança Nacional, com incitamento a derrubada do govêrno constituido e as instituições democráticas e desmoralizando as fôrças armadas.

Finalizando, esclarecemos que as irregularidades supra mencionadas ultrapassam aos limites da lesgilação vigente sôbre censura de diversões públicas para atingir dispositivos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p.164

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

penais e constitucionais. Eis pois, os verdadeiros motivos da atitude hoje tomada pela Direção do Departamento de Polícia / Federal.

. . .

Observação: Anexo à presente nota uma cópia em thermo fax de um panfleto distribuido à entrada dos teatros / quando da exibiçaõ da peça " RODA VIVA".

NOTA A IMPRENSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.165

A Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal, com o intuito de esclarecer a opinião pública sôbre os verdadeiros motivos da suspensão da encenação pública da peça teatral " RODA VIVA ", autoria de Francisco Buarque de Holanda - com estréia marcada para a cidade de Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, informa o seguinte:

A liberação do referido espetáculo ocorreu sem qualquer anormalidade, pois que, o script e o ensaio geral apresentados ao SCDP para exame prévio não continham qualquer atentado contra os dispositivos do decreto nº 20.493, de 24 de janeiro / de 1946;

A emprêsa teatral responsável pelo espetáculo, todavia , não acatou as determinações da Censura, ferindo dispositivos do artigo nº 94 do diploma legal acima referido. Os artistas não respeitaram as marcações iniciais, aprovadas pelo SCDP, promovendo improvisões - cujas sandices estiveram fora de qualquer limitação etária. Ultrapassaram as raias do que seria permissivel, em espetáculo de diversão pública.

Em cada espetáculo levado ao público, o script era modificado escandalosamente. A peça "RODA VIVA" transformou-se, assim, em autêntico "show" depravado, numa constante sucessão de cenas atentatórias à moral e aos bons costumes. Tôda a gama de atos libidinosos e de mímica pornográfica era apresentada no palco, culminando com um indiscutível ato sexual.

Como não bastasse, "conclama o público burguês a se levantar, incitando-o a derrubar a ditadura que se implantou no Brasil, objetivando a implantação de um govêrno popular"...

Num processo de ridicularização, apresenta artistas com indumentárias de sacerdote, soldados e, inclusive, a Virgem Maria sendo possuida pelo anjo. Há cenas de "mulheres com mulheres"... e de "homens com homens"...

Há, pois, uma constante sucessão de cenas imorais,mímicas obscenas e palavreado subversivo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101,p.166

O desvirtuamento do texto, quanto a sua forma de representação foi notório e concludente, criado e estimulado pelo diretor - com a anuência convivente do autor.

A Chefia do Serviço de Censura de Diversões Públicas -através dos seus censores lotados nas Delegacias Regionais do DPF na Guanabara e São Paulo - tentou várias vêzes entrar em entendimentos com os responsáveis pela peça referida. Todavia,o diálogo sempre foi recusado. Não aceitavam as imposições da Censura Federal.

As táticas subversivas sob os mais variados aspectos,continuavam no palco, envenenando a sociedade, solapando o regime , ridicularizando as autoridades constituidas.

A Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal vinha recebendo cartas de protesto de várias entidades culturais,clero, famílias, etc. contra a peça " RODA VIVA".

Hoje, todavia, o problema atingiu o seu climax. Por solicitação do Comandante do III Exército, o Delegado Regional do / D.P.F. no Rio Grande do Sul, general Ito do Carmo Guimarães dirigiu radiograma a esta Direção Geral nos seguintes têrmos:

> "Solicito Vossência delegação competência, ainda hoje , suspender apresentação peça "RODA VIVA", Teatro Leopoldina, esta Capital. Script completamente deturpado e acrescido incontáveis palavrões inexistentes mesmo: cenas críticas e ofensivas govêrno e classes armadas.Reina tensão e geral repulsa capital gaúcha.Perspectivas consequencias muito graves.

A Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal face a prepotência dos responsáveis pela referida emprêsa teatral - agressivos às ordens das autoridades censórias e rebeldes às leis que protegem a sociedade - decidiu, nesta data, com base em preceitos legais, retirar de cartaz, definitivamente,a peça teatral " RODA VIVA ".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 167

Esclarecemos a opinião pública em geral que, além do princípio básico Constitucional, deve a Censura Federal atender às recomendações do Código Penal Brasileiro, importando ao S.C.D.P. as modalidades previstas nos incisos II e III , do parágrafo único do artigo 234, que estabelece:

"Parágrafo único - Incorre na mesma pena quem:

II -realiza, em lugar público, representação teatral ou exibição cinematográfica de caráter obsceno ou qualquer outro espetáculo que tenha o mesmo caráter;

III -realiza em lugar público ou acessível ao público ou pelo rádio, audição ou recitação de caráter obsceno."

A figura do " ultrage ao pudor ", segundo o Código Penal abrange quatro modalidades quanto ao meio executivo:

"a) mediante ato (figurativo);

b) mediante espetáculos em geral;

c) mediante audição ou representação;

d) mediante escrita ou objeto. "

E o espetáculo " RODA VIVA " bem se enquadra ali, pois as suas / marcações apresentam:

1) gestos obscenos através acenos dirigidos à platéia com os dedos, com a língua, com os órgãos genitais masculinos, induzindo sempre à aberrações sexuais;

2) outros desrespeitos à platéia, como galanteios e a investida de atores sôbre espectadores, sentando-se ao colo dos mesmos, desmanchando-lhes cabelo , sacudindo-os...

3) cenas figurativas de homossexualismo e lesbianismo.

Além do mais, atenta contra a Segurança Nacional, com incitamento a derrubada do govêrno constituido e as instituições democráticas e a moralizando as fôrças armadas.

Finalizando, esclarecemos que as irregularidades supra mencionadas ultrapassam aos limites da lesgilação vigente sôbre censura de diversões públicas para atingir dispositivos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p.168

penais e constitucionais. Eis pois, os verdadeiros motivos da atitude hoje tomada pela Direção do Departamento de Polícia / Federal.

. . .

Observação: Anexo à presente nota uma cópia em thermo fax de um panfleto distribuido à entrada dos teatros / quando da exibiçaõ da peça " RODA VIVA".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0101, p. 169

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PORTARIA Nº 63/68-SCDP. Brasília, 7 de outubro de 1968.

O Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 176, do Decreto nº 56.510, de 28 de junho de 1965, e

CONSIDERANDO que a emprêsa teatral responsável pela encenação pública da peça "RODA VIVA", autoria de Francisco Buarque de Holanda, desrespeitou os artigos 41, letras a, c, d, g e h, 85 e 94, do decreto nº 20.493, de 24 de janeiro de 1946;

CONSIDERANDO que a peça referida é um amontoado de palavrões, cenas imorais e frases de incitamento contra o regime, a ordem pública, as autoridades e seus agentes;

CONSIDERANDO que os responsáveis pela peça vêm desrespeitando de há muito as determinações da Censura Federal, através marcações improvisadas e gestos indecentes provocando tumulto entre o grande público frequentador dos teatros,

R E S O L V E,

Cassar os efeitos do certificado de censura nº 008/68, expedido em 26 de janeiro de 1968 para a peça teatral "RODA VIVA", autoria de Francisco Buarque de Holanda, suspendendo, consequentemente, a sua encenação pública em todo o Território Nacional, de acôrdo com o artigo 54 do decreto nº 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 170

POLÍCIA DO DISTRITO FEDERAL
D S G – SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

CÓPIA PARA CONTRÔLE DE SERVIÇO

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 22/8/68 Hr. 1505
Encaminhado - / / Hr
AS-

JUDITH DE CASTRO LIMA
CHEFE DA TCDP/DR/DPF/SÃO PAULO
CAPITAL

380 22 8 68

SOLICITO DEVOLVER O PROCESSO Nº DUZENTOS E VINTE E NOVE-TCTC-SCDPVG REFERENTE A PEÇA TEATRAL ABRASPAS RODA VIVA FECHASPAS DE FRANCISCO BUARQUE DE HOLANDA VG ENVIADO A ESSA TCDP PELO OFICIO Nº DUZENTOS E DEZESSEISVG EM DOIS DE JULHO PRETERITO PT SDS MANOEL FELIPE DE SOUZA LEAO NETO RESPONDENDO PELA CHEFIA SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0101, p. 171/171

OFÍCIO Nº 216/68-SCDP. 02 de julho de 1968.

: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

: Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas da DR-DPF/SP.

: Remessa de Script (faz)

Senhor Chefe,

Encaminho a Vossa Senhoria para os devidos fins, o processo nº 229-SCDP, referente a peça teatral " RODA VIVA ", de Francisco Buarque de Holanda.

Reiterando os têrmos do nosso contáto telefônico, solicito seja constituida comissão integrada de três censores com a finalidade de acompanhar a encenação da peça referida, a fim de verificar se a Companhia vem cumprindo, a risca, o roteiro apresentado à Censura Federal.

Caso contrário, essa Turma deverá proceder de acôrdo - com a lei, autuando os responsáveis pelo espetáculo nos têrmos do decreto nº 20 493, de 24 de janeiro de 1946.

Após essa providência, o processo deverá ser devolvido a esta Chefia, acompanhado dos pareceres dos censores designados para a missão.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

Ilma. Senhora
JUDITH DE CASTRO LIMA
DD. Chefe da TCDP/DPF/SP.
SÃO PAULO-SP.